ANNO XLI. NUMERO 240.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem vencido dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel. . . . 6$000
Porte do correio por tres mezes 750

QUINTA FEIRA 19 DE OUTUBRO DE 1865.

Por anno pago dentro de 20 dias do 1.º mez . . . . . . 18$000
Porte do correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

4 Lua cheia ás 8 h., 11 m. e 46 s. da t.
11 Quarto ming. a 4 h., 2 m. e 22 s. da t.
19 Lua nova ás 8 h., 7 m. e 52 s. da t.
27 Quarto cresc. a 1 h., 30 m. e 16 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

16. Segunda Ss. Martiniano, Elysio e Saturnino irs
17. Terça. S. Florentino b.; s. Mariano m.
18. Quarta. S. Lucas evang.; S. Theodoro m.
19. Quinta. S. Pedro de Alcantara f.
20. Sexta. S. João Cancio; S. Crapazio m.
21. Sabbado. S. Ursula e suas comp. vv. mm.
22 Domingo. S. Ladislão f.; Ss. Heraclio e Alodia.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 m. da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINACI.

Expediente do dia 16 de outubro de 1865.

Officio ao marechal de campo commandante das armas.—Faça V. Exc. eliminar do batalhão de guardas nacionaes destinados ao serviço da guerra a guarda do batalhão n. 35 de infantaria do municipio do Brejo José Jeronimo de Farias que segundo o seu officio n. 1893, desta data, foi julgado incapaz d'aquelle serviço em inspecção de saude.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Brejo.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. eliminar do batalhão de guardas nacionaes destinados ao serviço da guerra o guarda do batalhão n. 35 de infantaria do municipio do Brejo Manoel Mathias dos Santos, que é casado e com filhos.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. dar baixa ao cabo de esquadra do 3º corpo de voluntarios da patria José Leovildo dos Santos, que segundo V. Exc. declarou-me em seu officio n. 1846, de 11 do corrente, foi julgado incapaz do serviço em inspecção de saude.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. inspeccionar o paisano Leandro Pereira de Lima, que o guarda do 8º batalhão de infantaria do municipio do Recife Antonio Francisco Cavalcante, offerece para substitui-lo no batalhão destinado para serviço da guerra, e no caso de ser julgado apto faça V. Exc. alista-lo eliminando o referido guarda.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. inspecionar novamente o musico do 4º batalhão de artilharia apé Manoel Escocio do Nascimento, que se acha nesta provincia, afim de que eu possa resolver acerca do requerimento que elle me endereçou sobre que versa a sua informação n. 1867, de 13 do corrente.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. eliminar do batalhão de guardas nacionaes destinado ao serviço da guerra o guarda do batalhão n. 26 de infantaria do municipio do Bonito, Severino José Gonçalves que foi julgado incapaz do mesmo serviço em inspecção de saude, segundo V. Exc. declarou-me em seu officio n. 1825, de 10 do corrente.

Dito ao mesmo.—Habilite-me V. Exc. com os esclarecimentos necessarios de modo a poder informar acerca do que pede no incluso requerimento o soldado do 2º batalhão de infantaria do exercito Manoel Florindo Borges.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar eliminar do batalhão de guardas nacionaes destinado ao serviço da guerra o guarda do batalhão n. 16 de infantaria do municipio do Pao d'Alho João Antonio Ferreira que tem isenção em seu favor.

Dito ao mesmo.—Sciente pelo seu officio de 11 do corrente sob n. 1838 de haverem os 17 voluntarios de cujos, nomes fez menção em dito officio, renunciado agratificação de 300$ e a sorte de terras a que teem direito em face do decreto n. 3371, de 7 de janeiro deste anno, recommendo a V. Exc. que louve e agradeça aquelles voluntarios essa prova patriotismo e destieresse.

Dito ao mesmo - Mande V. Exc. dar baixa ao soldado do 5º corpo de voluntarios da patria Arsenio Gomes de Albuquerque Grangeiro, visto não ter a idade exigida por lei como consta da informação do commandante do mesmo corpo a que allude o officio de V. Exc. de 12 do corrente.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao officio de V. Exc. n. 1816, de 9 do corrente tenho a declarar-lhe que o commandante da companhia de cavalaria deve considerar como voluntaria praça do soldado Francisco dos Santos Neves, que foi transferido do corpo de policia para a referida companhia.

Dito ao mesmo.—Communicando-me o Dr. chefe de policia em officio de 13 do corrente, que fez apresentar ao commandante do batalhão de guardas nacionaes destinado ao serviço da guerra os guardas Manoel Pereira do Carmo, José Jeronimo Gomes, Victor Manoel da Rocha e Manoel Joaquim dos Santos, os quaes foram presos pelo delegado do 2º districto deste termo, assim o declaro a V. Exc. para seu conhecimento

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o requerimento que me dirigio o soldado do 6º corpo de voluntarios da patria, José Bernardino dos Santos Ramos, afim de que V. Exc. se sirva de attende-lo no direito que tiver ao que pede.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Para cumprimento de aviso do ministerio da justiça de 25 de setembro ultimo, remetta-me V. S. com brevidade um mappa numerico dos escravos embarcados nesta provincia, no decennio decorrido de janeiro de 1854 a dezembro de 1863, a bordos dos vapores da companhia Brasileira de paquetes a vapor, com destino a serem vendidos na côrte, afim de poder organisar-se a respectiva estatistica na secretaria de estado daquelle ministerio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Não havendo inconveniente, mande V. S. pagar ao capitão de voluntarios Alberto de Brito Cavalcanti Arco Verde, em commissão nesta provincia, os seus vencimentos, a contar de 8 de setembro ultimo até 8 do corrente, como pede no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Em vista dos inclusos documentos que me remetteu o commandante das armas, com officio de 13 do corrente, sob n. 1,869, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar os vencimentos dos officiaes e praças do 5º corpo de voluntarios desta provincia, sendo os daquelles relativos ao mez de setembro ultimo, e os destes á 2ª quinzena do mesmo mez, como se vê dos mencionados documentos.

Dito ao mesmo.—Devolvo a V. S. os inclusos documentos que vieram annexos ao seu officio de 10 do corrente, sob n. 743, relativos ao aluguel da casa, que desde o 1º de janeiro até 15 de julho deste anno, servio de quartel ao destacamento de guardas nacionaes existente na cidade da Victoria, afim de que, nos termos do parecer da contadoria dessa thesouraria, mande pagar esse aluguel, a contar somente de 20 de fevereiro proximo findo em diante, sendo que a parte relativa ao exercicio de 1864 a 1865 em liquidação, deve ser paga sob minha responsabilidade, visto não haver credito para isso, segundo consta do seu citado officio, que fica assim respondido.

Dito ao mesmo.—Remetto inclusos os requerimentos que me endereçaram o tenente Euzebio Napoleão de Siqueira e alferes Arsenio Antonio Carneiro da Cunha Miranda, do batalhão de guardas nacionaes destinado ao serviço da guerra, para que V. S. mande abonar em os devidos tempos a consignação que elles pretendem deixar de seus soldos nesta provincia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo a V. S. que em vista do pret junto em duplicata, que veio annexo ao officio do commandante superior da comarca do Pao d'Alho, datado de 13 do corrente, e não havendo inconveniente, mande pagar os vencimentos relativos á 2ª quinzena do mez de setembro ultimo, do destacamento de guardas nacionaes existente naquella villa.—Communicou-se ao commandante superior do Pão d'Alho.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. o pret junto em duplicata, tirando vencimentos para uma escolta de guardas nacionaes que veio do termo de Barreiros conduzindo presos de justiça para esta capital, afim de que não havendo inconveniente, mande pagar a Francisco Tavares Lima, conforme solicitou o tenente-coronel commandante do batalhão n. 43 de infantaria, a quantia de 17$040, em que importam taes vencimentos.—Communicou-se ao predito commandante.

Dito ao mesmo.—A' Franklin Saraiva de Araujo Galvão, mande V. S. pagar os vencimentos, a contar de 21 de agosto até 21 de setembro ultimos, do destacamento de guardas nacionaes existente na villa de Pesqueira, uma vez que esteja em termos o pret junto em duplicata, que para esse fim veio annexo ao officio do commandante superior da comarca do Brejo, datado de 2 do corrente.—Communicou-se ao commandante superior do Brejo.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente, mande V. S. adiantar á professora nomeada para a cadeira de instrucção primaria da villa do Brejo da Madre de Deus, Leoncia de Luna Freire, a quantia de 400$000, para ser mensalmente descontada de seus vencimentos, como pede no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. as duas inclusas contas que na importancia de 164$ vieram annexas ao seu officio de 13 do corrente, sob n. 411, relativamente as despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia da cidade da Victoria, durante os mezes de julho e agosto deste anno, tenho a dizer que de conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria, mande pagar a José Antonio de Freitas para esse fim indicado em meu officio de 23 de setembro ultimo, somente a quantia de 162$ por ter de deduzir-se da conta correspondente ao citado mez de julho a de 2$ que se despendeu demais com o preso Felix Moraes Jonas de Lima.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Reitere V. S. as suas ordens para que dous cornetas da guarda nacional sob seu commando superior vão servir no 5º corpo de voluntarios da patria por algum tempo, como recommendei em officio de 20 de setembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da justiça em aviso de 30 de setembro ultimo, que emquanto durar a guerra não pode ter lugar o abono da gratificação mensal de 30$ que o capitão secretario geral desse commando superior, Firmino José de Oliveira, requereu: assim o communico a V. S. para seu conhecimento e para o fazer constar ao mesmo capitão.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth.—Em resposta ao seu officio n. 225 de 3 do corrente, tenho a declarar-lhe que o guarda do batalhão n. 20 desse municipio, Bellarmino de Souza Lyra, que assentou praça voluntariamente no corpo de policia, deve ser contado no numero dos que tem de dar o mesmo batalhão para o serviço da guerra o que V. S. fará constar ao respectivo commandante.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. passar ao alferes do batalhão n. 18 de infantaria da guarda nacional desse municipio Salviano Bandeira de Mello, a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, visto que segundo a sua informação de 3 de setembro ultimo, transferio a sua residencia para o termo de Limoeiro.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Limoeiro.—Se o tenente do batalhão n. 21 da guarda nacional desse municipio Joaquim Olegario Gomes da Silva tiver transferido a sua residencia para a comarca de Queixaramobim da provincia do Ceará, como allegou em seu requerimento, mande V. S. passar lhe a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853.

Dito ao commandante superior do Bonito e Caruarú.—Faça V. S. vir quanto antes para esta capital um guarda para substituir o do batalhão n. 26 de infantaria do municipio do Bonito Severino José Gonçalves, que mandei eliminar do batalhão destinado ao serviço da guerra por ter sido considerado incapaz do serviço em inspecção de saude.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. inspeccionar com urgencia o soldado do corpo sob seu commando, Antonio de Albuquerque Pita Cavalcanti, que se acha recolhido ao hospital Pedro II, e me remetta o resultado da inspecção.

Dito ao mesmo.—Dê V. S. as suas ordens para que a guarda da ribeira da freguezia de S. José seja composta de 6 praças do corpo sob seu commando, como solicitou o Dr. chefe de policia em officio de 9 do corrente.

Dito ao vigario da freguezia de S. Lourenço da Matta.—Remetto incluso o modelo que Vmc. em officio de 12 do corrente solicitou para poder dar cumprimento a circular desta presidencia de 27 de novembro de 1862.

Dito ao Dr. Paulo Martins de Almeida, promotor publico do Cabo.—Transmitto a Vmc. o incluso deploma de habilitação do cargo de juiz de direito que recibi da secretaria de estado dos negocios da justiça, para fazer chegar a seu destino.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Attendendo ao que requereu José Soares de Azevedo, secretario perpetuo do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, autoriso Vmc. a mandar entregar ao thesoureiro do mesmo Instituto Sr. Dr. Gervasio Rodrigues Campello, depois do praso da lei e independente de fiança o beneficio da loteria ultimamente extrahida em favor do mencionado Instituto.

Portaria.—O presidente da provincia resolve autorisar o cidadão Alexandre José Maria de Hollanda Cavalcanti, a promover o alistamento de voluntarios da patria, e recommenda as autoridades policiaes e chefes da guarda nacional a quem esta fôr apresentada, que o auxiliem no desempenho dessa commissão.

Dita.—O presidente da provincia, em vista da informação do commandante superior da guarda nacional dos municipios de Barreiros e Agoa Preta, datado de 12 do corrente, resolve nomear capitão da 8ª companhia do batalhão n. 46 do segundo daquelles municipios, o capitão aggregado José Antonio Seraphico de Assis Carvalho.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do batalhão n. 43 de infantaria da guarda nacional do municipio de Serinhãem, sobre que informou o respectivo commandante superior em officio de 10 do corrente, resolve nomear officiaes do mesmo batalhão os cidadãos abaixo mencionados:

Estado maior.

Tenente quartel-mestre, o alferes porta-bandeira José Pedro Velloso da Silveira Junior.
Alferes porta-bandeira, o guarda José Felix da Silva Lobato.

5ª Companhia.

Alferes, o guarda Antonio Bertino Pereira de Carvalho,
Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo a que não compareceram os officiaes abaixo declarados, os quaes foram por portarias de 10 de junho, 25 de agosto, 14 e 27 de setembro ultimo, designados para o serviço de guerra, resolve nos termos do decreto n. 3,506 de 4 de agosto deste anno, suspende-los por tempo indeterminado, e determina que sejam submettidos a conselho de disciplina, como incursos nas penas do art. 100 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850
Capitão Francisco Antonio de Sá Padilha.
Dito José Gomes de Mello.
Dito Rufino Baptista Maranhão.
Tenente Martinho Rodrigues da Silva.
Dito Hermino Egidio de Figueiredo.
Alferes secretario Francisco Gomes de Oliveira Sobrinho.
Alferes Minervino Bandeira de Mello.
Dito José Tavares de Lyra.
Dito José Mauricio de Almeida Bastos.
Dito Vasco Pereira de Moraes.
Dito Iago Rodrigues Lins.
Dito Conrado Ferreira da Costa.
Dito Manoel Romão Corrêa de Araujo Junior.

PER DIARIODENAMBUCO.

Pelo *Gladiator* recebemos jornaes de Liverpool até 21 e de Lisboa 29 do passado.

As ultimas noticias da Europa dizem que segundo affirmam cartas fidedignas de Roma, sua santidade proferirá no proximo consistorio uma allocução na qual haverá allusões que digam respeito a missão de que, por parte da Italia, foi encarregado o commendador Vegezzi, applaudindo o santo padre os esforços que Victor Emmanuel tem empregado para a reconciliação da igreja com a Italia. Diziam tambem aquellas correspondencias que quem moveu o santo padre a esta manifestação fôra uma carta authographa de el-rei de que foi portador o deputado Boggio. Este mensageiro estava de volta para Florença.

O imperador d'Austria convocou a dieta de Hungria para 10 de dezembro.

El-rei Guilherme da Prussia devia ter ido recentemente ao Lauemburgo com o Sr. de Bismark. O acto de juramento, de fidelidade, não se effectua ainda desta vez.

— A policia da Russia continuava muito empenhada na captura dos incendiarios desertores e refractarios.

— O aprisionamento do general americano Balgovine por parte do governo da China, faz prever um rompimento entre os dous governos.

— O governo da Servia acceitou quantas propostas de indemnisação lhe foram feitas por Fuad Pachá.

— Em Constantinopla a data das ultimas noticias estava a arder parte da cidade. Mas de 28 horas, tinham sido pasto das chammas, sem contar com os edificios publicos e estabelecimentos notaveis que tinham sido destruidos pela conflagração.

— Diziam de S. Domingos que o general Cabral, que ultimamente tomára posse do governo resumio n'estas palavras o seu programma politico. « Distincções de qualidade nenhuma, — segurança individual para toda gente, — liberdade, igualdade e fraternidade. »

— Por mais actividade que a policia ingleza tenha desenvolvido pouco tem apurado em relação aos conspirados *fenianc*. Parece porém estar averiguado tendo sido a conjuração actual concebida e organisada na America, foram os marinheiros, em virtude das relações commerciaes entre os dous paizes os que serviam de intermediarias entre a America e a Irlanda levando de uma para outra parte dinheiro e cartas.

— Em Portugal continuava a exposição internacional na cidade do Porto. A concorrencia de estrangeiros não correspondera, por ora a decima parte do que alli se esperava. El-rei e a rainha partiriam para o estrangeiro no principio de outubro.

Esperavam-se do novo gabinete medidas importantes, taes como a extincção da alfandega municipal (*vetra*), outra reforma das alfandegas e uma reforma das pautas.

A noticia de um emprestimo de 33 mil contos de reis, que o novo ministro da fazenda trataria de contrahir, não fôra desmentida pela folha official portugueza, nem pelos periodicos ministeriaes.

— Dizia-se em Madrid que a rainha tenciona confiar ao duque de Tetuan a formação de um ministerio antes de consentir na dissolução das côrtes.

A *Correspondencia de Espana* desmentia o boato. O governo hespanhol continuava a ser arguido severamente pela impresa.

— Noticias de Nova-York dizem que se estavam preparando as tropas federaes para abandonar Missisipi. Em breve seriam licenciadas as forças federaes de negros que estão de guarnição na Virginia, Florida, Luizianía, Arkanzas e em Texas.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Segundo o trabalho de calculo astronomico do Sr. capitão-tenente, João Soares Pinto, temos hoje um eclipse do sol, cuja magnitude é de 4,3 digitos.

Este eclipse, invisivel nas latitudes austraes maiores de 21 gráos, é parcial n'esta provincia, e annullar ao sul dos Estados-Unidos.

O seu principio é ás 2 horas, 22 minutos e 18 segundos.
O meio as 3 horas, 36 minutos e 36 segundos.
O fim ás 4 horas, 48 minutos e 43 segundos.
Tempo médio em nosso observatorio
Primeira impressão a 123 gráos e 47 minutos do ponto mais alto de sol para o oeste.

— Estream hoje no Santa Isabel o Sr. Pedro Joaquim e sua mulher D. Adelaide Amaral, que no papel de Margarida Gauthier vai dar a copia mais brilhante do seu talento, sustentando além disto a força da bella composição de Dumas Filho.

Estamos certos de que o publico desta cidade apreciara os dous estreantes na altura do seu merecimento, reconhecido e sagrado pela opinião do publico fluminense com applausos constantes.

— De Fernando de Noronha escrevem-nos em data de 13 do corrente o seguinte:

« A grande difficuldade de todos os commandantes deste presidio era o derramamento de casas e choupanas pelo interior da ilha, por ser custoso ou quasi impossivel domina-las a policia; mas o actual commandante estreou a sua carreira fazendo logo desapparecer uma semelhante difficuldade, e com o tino administrativo, e força de vontade de que dispõe, em muito pouco tempo fez transplantar para a povoação do presidio (que d'ora avante chamarei villa) quantas casas por fóra haviam, em numero de duzentas ou mais, formando por esta fórma as novas e bellas ruas do—Sol— e da—Aurora—, ficando os terrenos que taes casas occupavam destinados á plantação do estado, resultando de tão acertadas medidas vantagens incalculaveis, como sejam: melhoramento da policia interna do presidio, embellezamento da villa com o augmento de novas ruas e casas, podendo assim seus habitantes ser melhormente protegidos, e soccorridos corporal e espiritualmente em casos de precisão; e finalmente o crescimento dos terrenos para plantações da nação em maior escalla, como succedeu este anno, que a mandioca, o milho, o feijão mulatinho e macassa, e o algodão, foram plantados em tanta abundancia, que, a não ter sido tão mesquinho, ou quasi nenhum, o inverno este anno, a colheita seria fabulosa, o que bem prova ter-se colhido assim mesmo mais de dous mil alqueires de milho.

« Estabeleceu mais o Sr. Luiz José Monteiro pontos em redor da ilha (além dos que já haviam), que tornou inteiramente impossivel a fuga dos sentenciados; e o caso é que, ha mais de anno e meio que governa, ainda uma só fuga se não deu. Fez mais: entendeu que devia reformar quasi todo o systema economico do presidio, e assim o fez, com o que muita gente se cossou e remecheu; mas o homem, que não é de recuar, foi sempre seu caminho, chegando hoje a um resultado de estarem quasi todos satisfeitos, segundo tenho visto e ouvido.

« Muitas outras obras de grande importancia tem elle feito, como sejam edificios, estradas, etc.

« Acha-se hoje satisfeita uma das maiores necessidades deste presidio, que é a residencia de dous medicos no lugar! Deus queira que tal medida seja permanente para consolo dos miseros habitantes deste malfadado presidio, tanto mais quanto estes Srs. Drs. Francisco Gonçalves de Moraes e João Honorio Bezerra de Menezes são bem reputados.

« Ainda temos precisão de outras muitas cousas, sendo uma das de maior alcance a conservação de um vapor de guerra no porto desta ilha, como determina o art. 22 do regulamento que baixou com o decreto imperial n. 3403 de 11 de fevereiro do corrente anno; sobre este regulamento que já está sendo em parte executado, na primeira occasião direi a Vmcs., Srs. Redactores, o que pensa o meu bestunto a respeito de algumas de suas disposições.

« Acaba de ser festejada neste presidio a Santissima Virgem dos Remedios (orago), padroeira desta ilha, cujo levantamento de bandeira em o dia 22 de setembro proximo passado, novenas que se seguiram, a festa no 1º do corrente foram festejados com a possivel pompa, sendo por todos guardados a decencia e acatamento devidos ao culto divino; officiou em tudo o Rvd. padre capellão deste presidio, Manoel da Vera-Cruz, capitão do corpo ecclesiastico, com aquelle esmero e uncção evangelhica de que é dotado, dando fim a toda a festa na ultima noite um bello balão aerostatico. Muito concorreu para taes festejos o actual escrivão José Antonio de Moraes, incumbido-se da direcção, armação e mais arranjos da igreja, pelo que lhe prodigaliso os meus elogios.

« Este presidio fica tranquillo, graças á Divina Providencia. »

— No annuncio que hoje publicamos da administração do correio, sobre a relação das cartas vindas do exercito, por engano foi declarado no titulo serem seguras, quando não eram.

— No dia 9 do corrente José Thimotheo da Fonceca, que se achava occulto no matto para não ser preso como guarda nacional designado para o contingente de guerra, do termo de Barreiros, ferio mortalmente com duas facadas á Francisca Maria do Espirito Santo, sua amazia, quando esta lhe levou a comida. Foi preso está sendo processado.

— Ante-hontem, ás 9 1/2 horas da noite, na travessa da Goiabeira, da freguezia de S. José desta cidade, foi Dionisio de tal, praça da companhia de artifices, assassinado em seguida a uma altercação que teve com José Manoel do Nascimento, em casa de Seraphim Gomes do Nascimento, onde se achavam, dando causa a isto uma véla de carnaúba.

Foram presos, como indiciados, José Manoel do Nascimento, Alexandrina Maria da Conceição e Seraphim Gomes do Nascimento.

Assistiram ás pesquisas feitas no local do crime, os Srs. Drs. chefe de policia e delegado e subdelegado da freguezia.

— Estando, na noite de 16 do corrente, dormindo sobre o paredão do caes do Capibaribe, um guarda nacional do 2º batalhão de infantaria, cahio no rio ao acordar, com tanta infelicidade que só pôde ser encontrado ao anoitecer de 17 junto á ponte 7 de setembro, já em parte comido pelos siris.

Depois dos competentes exames, foi hontem sepultado.

— Na noite de 17, Felix Francisco do Nascimento, praça do corpo de policia, espancou a Francisco Xavier Gameiros, na freguezia do Recife, sendo preso por ordem do Sr. Dr. chefe de policia.

— Numeração dos bilhetes da loteria 36.ª offerecidos pelo Sr. thesoureiro Antonio José Rodrigues de Souza, para auxilio das despezas da guerra.

Bilhetes ns. 1103, 2261, 3299.
Meios ns. 646, 1247, 1525, 2195, 2409, 2680, 3338, 3883.
Quintos ns. 180, 269, 506, 736, 1073, 1621, 1923, 2052, 2369, 2570, 2881, 3070, 3437, 3709, 3995.
Os bilhetes das loterias 11.ª a 35.ª produziram 1:593$000.

— Sahio a sorte de 6 contos em um dos quintos dos bilhetes offeridos para as despezas da guerra, pelo thesoureiro das loterias, da que acaba de correr (35.ª)

— Hoje faz leilão o agente Cordeiro Simões de escravos, cabriolet, carroças, cavallos, moveis, prata e uma porção de calungas para menino brincar, em seu armazem a rua da Cruz n. 57, as 11 horas em ponto.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 18 de outubro de 1865.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 17 do corrente.

A' ordem do Illm. Sr Dr. chefe de policia, Virissimo Monoel e Albino José Garcia ou Gomes, vindo do presidio de Fernando, por terem finalisado as suas sentenças.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Vicente Desir, como suspeito de ser desertor da armada.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Umbelina Paulina da Silveira e Marcelino Candido, a primeira por desordem e o ultimo para recruta.

A' ordem do de S. José, Luiz Ignacio de Freitas e Antonio Manoel Villa Nova, por serem desertores; Benedicta Maria dos Prazeres, Constantino Liberato, por disturbios: Silvano Marques, e José (menor) por furto; Serafim Gomes do Nascimento, Alexandrina Maria da Conceição e José Manoel do Nascimento, como indiciados em crime de morte.

O chefe da 2ª sessão,
J. G. de Mesquita.

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 16 de outubro de 1865. — Existiam 354, entraram 10, sahiram 6, existem 358; a saber: Nacionaes 250, mulheres 3, estrangeiros 33, mulheres 5, escravos 63, escravas 4; total 358.

Allimentados á custa dos cofres publicos 189.

Movimento da enfermaria do dia 16 de outubro de 1865.

— Passageiro do vapor inglez *Gladiator*, entrado de Liverpool por Lisboa:
John H. Boxwell.

COMMUNICADOS.

Estamos em perfeita anarchia moral. Já não ha respeito pelos principios, e, o que é mais escandaloso ainda, já não ha nem vestigios de apparente deferencia pela moralidade. Governar chegou a ser dominar, abusar, e aproveitar todas as influencias legaes e illegaes em beneficio da parcialidade ou da facção, que uma vez póde conquistar o poder, e mante-lo a todo o transe contra a sentença da opinião, contra o dictame claro das leis, accumulando os favores sobre os amigos, e exercendo as mais covardes persiguições contra aquelles que ainda podem representar a legalidade, e a moral.

Apesar de que ainda temos as exterioridades do systema representativo; apesar de que a imprensa ainda póde soltar suas protestações energicas contra os actos illegalissimos, com que se está prostituindo o poder, conservando-se, e chamando-se para sua gestão homens perdidos, cercados de todas as celebridades do crime; apesar emfim de todo esse apparato de formulas com que se invernisam os actos mais arbitrarios, o systema constitucional está sendo quotidianamente degradado, e polluido por aquelles que estão dourando a verdade do absolutismo com a hypocrisia da liberdade.

O primeiro caracter do systema representativo é a severa fiscalisação dos dinheiros publicos; é a obediencia dos governos as leis financeiras; é a escrupulosa submissão dos ministros ás formulas constitucionaes; é a sua delicada susceptibilidade quando despendem os dinheiros: é a séria responsabilidade que lhes incumbe, quando distraem dos cofres do estado sommas, cujo destino só tem por justificação o arbitrio ministerial, o nepotismo de seus clientes, e a munificencia criminosa das facções.

Não é só isto. O systema constitucional é a fusão da realeza com o povo; é a elaboração activa e effectiva destes dous grandes elementos, em cuja sabia ponderação reside a ordem social, e cujo desequilibrio produz o transtorno de uma sociedade inteira. As instituições politicas, diz B. Constant, são verdadeiros contractos; é da natureza dos contractos o estabelecer limites fixos. Ora, o arbitrio, sendo precisamente o opposto do que constitue um contracto, mina pela base toda a instituição politica. O arbitrio é a maior ferida que se abre no corpo das leis ou a prova mais forte de que ellas são insufficientes; e quando o governo diz ao povo: « Vossas leis são insufficientes—exclama o grande publicista—autorisai-vos ao povo a dizer: Se nossas leis são insufficientes, queremos outras; » e á estas palavras, toda a autoridade legitima se põe em duvida.

« Quando o governo tolera o emprego do arbitrio, continúa B. Constant, sacrifica o fim de sua existencia aos meios que adopta para conserva-la.

« Porque exigimos que a autoridade reprima os que atacam as nossas propriedades, a nossa liberdade, ou a nossa vida? E' para que esses gozos nos sejam garantidos. Mas se são ameaçados, perturbados e feridos pelo arbitrio da autoridade, que proveito tiramos de sua protecção?

« O grande preservativo do arbitrio é a observancia das fórmas; as fórmas são as divindades tutelares das associações humanas; as fórmas são as unicas protectoras da innocencia, as unicas relações dos homens entre si... as fórmas emfim são a salva-guarda do cidadão opprimido. »

E nós accrescentamos: as fórmas são as solemnidades, que consagram a sancção das leis, cuja força repressiva se traduz em processos regulares.

A responsabilidade dos agentes do poder, que abusam, que escarnecem a dignidade do cidadão, que lhe invadem o domicilio sem as formalidades requeridas pelas leis, deve ser um dos primeiros cuidados dos magistrados superiores. O acto da responsabilidade é já o primeiro passo em desaggravo das leis offendidas n'um membro da communhão social.

O tantas vezes citado B. Constant diz ainda: « Os antigos criam que os lugares manchados pelo crime deviam soffrer uma expiação, e eu tambem creio que o solo ferido por um acto arbitrario tem necessidade, para ser purificado, da exemplar punição do culpado; e todas as vezes que no seio de um povo eu vejo um cidadão arbitrariamente preso, incarcerado, e não vejo logo o prompto castigo desta violação das fórmas, digo comigo: « aquelle povo póde desejar ser livre; póde ser digno de o ser; mas ainda desconhece os primeiros elementos da liberdade. »

Não sera isto a vera imagem do que se está praticando em todo este vasto imperio?

A lei de 13 do germinal foi tão providente em materia de prisão arbitraria, e varejos em casas de cidadão, sem ser em flagrancia de delicto, que no art. 169 estatue o seguinte:—Fóra dos casos de flagrante delicto determinados pelas leis, a policia *não poderá prender* nenhum individuo, se não em virtude, ou de um *mandado* de prisão, segundo as *fórmas* prescriptas, ou de condemnação julgada etc...

As nossas leis não são menos restrictas neste ponto; mas que importa, se não são executadas, e antes escandalosamente infringidas ahi pelos delegados e subdelegados, que profanam a toda a hora da noite e do dia o asylo do cidadão, prendendo-o, incarcerando-o, sem que se lhes façam effectivas as penas da responsabilidade legal, da qual zombam impudentemente, porque ha quem lhes diga: —« Podeis commetter as maiores iniquidades no exercicio do vosso emprego, ou fóra delle; podeis bastonar, esbofetear, encarcerar os cidadãos, frauda-los nos seus direitos, e trata-los como os proconsules de mais ominosa recordação tratavam os escravos das provincias conquistadas. Podeis tudo, porque, quando vos quizerem por vossas malfeitorias, accusar e perseguir nos tribunaes, sereis conservados no vosso emprego, *seja qual fôr a vossa sentença!* »

Parece uma ficção, mas é uma realidade! Quando Verres na Sicilia mandava punir com feixes de varas, pela mão robusta do lictor, um romano inerme, em cujas carnes verberadas vertia sangue a magestade da republica, offendida no mais humilde dos cidadãos, a victima bradava sempre, como que protestando contra a illegalidade da punição: *civis romanus sum*—sou cidadão romano.

E Verres, apesar do oiro que esparzia com mão larga, e apesar da immoralidade do poder em Roma, não póde forrar-se á acção dos tribunaes!—*Qui potest capere, capiat.*

O cordato.

A declaração do Sr. padre José Antonio dos Santos Lessa.

IX

(*Conclusão.*)

Forçoso me é terminar por uma vez a resposta que dou ao depoimento do Sr. padre José Antonio: portanto, resumindo-a quanto me é possivel, limitar-me-hei a dizer que o Sr. conego Tavares da Gama, não conseguio a entrada da Sra. D. Anna Claudina para o recolhimento, e perdeu muito da força moral de que gozava junto ao Exm. prelado; sendo este o resultado que se pretendeu obter de tão porfiada luta. O Rvm. conego provisor quiz retirar-se por uma vez da Soledade, porém os seus amigos lhe disseram que não fizesse tal, que a sua presença no palacio ainda era uma garantia para o bom regimen da diocese: ponderaram-lhe além disso que um rompimento entre S. S. e o Exm. Sr. bispo, depois de o ter ajudado nas suas funcções por mais de trinta annos, e no estado em que S. Exc. então se achava, causaria um grande abalo no Exm. prelado, e talvez lhe occasionasse a morte.

O Sr. conego Tavares da Gama cedeu a tão judiciosas ponderações; continuou nos seus empregos junto ao Exm. diocesano, porém limitou-se d'alli em diante ao mero expediente, e a responder ás consultas que o Exm. Sr. bispo lhe fazia, o qual obrava sempre como entendia.

Passados tempos me procurou o Sr. vigario Camillo, com quem sempre entretive relações, e me apresentou pela primeira vez uns documentos tendentes a certas imputações que lhe eram feitas, pedindo-me que os lêsse com attenção, e os mostrasse ao Rvm. Sr. conego provisor. Li-os, e os mostrei ao Sr. padre Gama, que pouca attenção lhes prestou. Pedio-me mais o Rvm. vigario Camillo que por obsequio mostrasse aquelles documentos ao Exm. Sr. bispo. Nenhuma duvida tive em fazer o que elle me pedia, e apresentei a S. Exc. os ditos papeis, dizendo-lhe que o mesmo Rvd. vigario Camillo me pedira que lh'os apresentasse. S. Exc. pô-los de lado para depois os examinar.

Aqui terminou toda a minha intervenção a respeito desses papeis: pedio-me o Sr. vigario Camillo que os apresentasse; isto fiz, sem que tivesse outra intenção mais do que prestar ao Sr. vigario um favor que a meu ver era muito pequeno. O Sr. padre José Antonio, porém, tira d'aqui argumento para affirmar que *houve transacção*: e no empenho em que está de fazer-me autor da nomeação do Rvd. vigario Camillo, dá a essa apresentação de documentos uma importancia sobremodo espantosa. Sim: perguntando-se-lhe em juizo que meios haviamos empregado para fazer nomear o Rvd. vigario Camillo visitador das Alagoas, respondeu o Sr. padre José Antonio que — « apresentando ao Exm. Sr. bispo os documentos que justificavam o dito vigario. » (Veja-se no *Diario* de 7 do corrente a resposta á 10ª pergunta.) Pelo que vejo, esses papeis apresentados por mim tiveram a virtude das trombetas de que falla a escriptura sagrada, as quaes sendo tocadas pelos sacerdotes de Israel, fizeram cahir por terra as inexpugnaveis muralhas de Jerichó, e deixaram a cidade exposta á invasão do exercito.

Antes, porém, de encerrar este ultimo artigo, raciocinemos por um pouco: o que é que me levaria a mim ou ao Rvm. Sr. conego Tavares da Gama a interessarmo-nos pela nomeação do Rvd. vigario Camillo para visitador das Alagoas? Diz o Sr. padre José Antonio que o objecto da transacção foi a entrada da irmã do Sr. Amaral para o recolhimento. Porém a irmã do Sr. Amaral não é parenta minha nem do Sr. padre Gama, nunca teve relações com a familia deste, sendo que o proprio Sr. Amaral poucas communicações tem comnosco, e só frequentou a casa do Sr. padre Gama quando teve de tratar da defeza de sua irmãa. O Rvm. conego provisor se encarregou desta defeza unica e simplesmente por amor da justiça: e a mesma justiça que elle sempre professou, a sua constante rectidão de principios, jamais lhe permittiriam praticar um acto que fosse de encontro á sua consciencia, ainda mesmo quando se tratasse de salvar uma pessoa da sua propria familia, quanto mais sendo apenas para fazer voltar uma recolhida para o seu recolhimento.

Demais, parece-me que occorre a qualquer pessoa que se tivesse havido com effeito essa transacção, eu havia de segurar-me primeiramente havia de previnir-me, e tomar todas as precauções para não ser logrado nem illudido. Entretanto o que foi que aconteceu? Foi nomeado o Sr. vigario Camillo visitador das Alagoas, sem que a irmã do Sr. Amaral entrasse jamais para o recolhimento. A ser verdadeira a transacção, devia o Sr. padre José Antonio accrescentar no seu depoimento que eu sou o homem mais nescio ou mais simplorio do mundo, pois me deixei lograr miseravelmente.

Além disso o Rvd. vigario Camillo não foi nomeado simplesmente visitador das Alagoas: o Sr. padre Camillo foi nomeado visitador e vigario geral daquella provincia, a qual ficou como que desmembrada do bispado, e inteiramente fóra da jurisdicção do vigario geral da diocese, e sujeita tão sómente ao Rvd. vigario Camillo, que foi revestido de poderes extraordinarios, de poderes *ad universitatem causarum*, autorisado para julgar em primeira instancia as causas crimes, as causas de divorcio, etc., sem que delle se podesse appellar nem para o vigario geral do bispado, nem para o Exm. bispo; sendo apenas concedido appellar-se delle para a relação metropolitana! Nunca, nunca houve nesta diocese visitador algum, nem algum vigario geral foraneo que gozasse de tão extensas prerogativas: prerogativas tão extraordinarias, tão fóra do commum que os Alagoanos, espantados com tão elevado poder, chamavam ao Rvd. vigario Camillo o *Sr. padre bispo.* Accresce mais que o territorio sujeito á jurisdicção do Rvm. vigario Camillo se ia ampliando de dia para dia; pois quando falleceu o Exm. bispo D. João ja' o Rvd. Camillo havia passado a esta provincia, e exercia na freguezia de Papacaça as funcções de visitador e vigario geral, como nas Alagoas.

Ora, todas estas prerogativas e regalias, todo esse accrescimo de territorio sujeito ao Rvm. vigario Camillo, tudo isso, digo, seria acaso promovido por mim ou pelo Rvm. Sr. conego Tavares da Gama, o qual pelo contrario sempre se oppoz a essa ampliação de poderes, concedidos em detrimento da vigararia geral do bispado e da unidade da disciplina da igreja? Ter-se-hia acaso effectuado toda essa alteração no regimen da diocese unicamente para que a irmã do Sr. Amaral entrasse para o recolhimento, para onde nunca mais entrou?

Tudo isto e muito mais tinha eu que examinar e discutir extensamente; mas quer-se que eu ponha termo a esta questão. Pois bem, eu a termino hoje mesmo, citando em resumo de tudo quanto ainda tinha para dizer, a judiciosa reflexão de um autor contemporaneo muito conhecido: « *Se queres saber quem é o criminoso,* diz esse sabio escriptor, *indaga a quem o crime aproveitou.* » Estou longe de dizer que a nomeação do Rvm. vigario Camillo para visitador das Alagoas foi um crime; mas para tirar toda e qualquer suspeita de transacção a meu respeito, apresento as seguintes cartas, para cada uma das quaes chamo a attenção dos benevolos leitores. Podia publicar muitas outras no mesmo sentido; mas para certificar o publico de que o mesmo publico ja' sabe, bastam as que hoje publico, que são de pessoas bem conhecidas da cidade do Recife.

Ahi vão as cartas por mim dirigidas, e as respostas que me deram:

— Illm. Sr. Bernardino José Monteiro.—Rogo a V. S. que se sirva declarar-me se sabe com certeza que o Sr. padre José Antonio dos Santos Lessa, em vida do Exm. Sr. bispo, recebera do Rvm. vigario Camillo de Mendonça Furtado avultadas quantias de dinheiro.

Rogo-lhe mais que declare se quando por morte do Exm. prelado o Rvd. padre José Antonio pedio a V. S. que lhe abonasse a quantia de 12:000$000 para entrar com elles para o cofre da mitra, visto como todo o dinheiro que havia estava por elle posto em gyro, repugnando V. S. abonar essa quantia, o mesmo Rvd. Lessa lhe assegurou que não recease, que o seu dinheiro estava seguro, e a sua firma garantida, visto que já tinha mandado chamar a toda a pressa o vigario Camillo (que então se achava tambem de visitador em Papacaça), e que este, logo que chegasse, lhe havia de entregar a elle padre José Antonio a quantia de 10:000$ com que solveria quasi todo o debito.

Queira V. S. declarar-me se tudo isto assim se passou, bem como se com a chegada do Rvd. vigario Camillo se realisou a entrega deste dinheiro, ou se pelo contrario se verificou o que V S. mui judiciosamente havia pensado e predicto mesmo ao Rvd. Lessa; isto é, que os tempos haviam mudado, e que o Rvm. vigario Camillo não daria agora a elle padre Lessa essa quantia por quanto delle mais nada esperava. Da sua resposta me permittirá fazer o uso que me convier.

Sou com toda a consideração, —De V. S. amigo affectuoso e attento criado.—*Conego Joaquim Ferreira dos Santos.*

Recife, 24 de agosto de 1865.

Illm. e Rvm. Sr.-Em resposta ao que V. S. de mim exige na presente carta, respondo: Que quanto ao primeiro quesito, só sei por ouvir dizer que o Rvd. padre José Antonio dos Santos Lessa tinha transacções com o Rvd. vigario Camillo Furtado de Mendonça. Quanto ao segundo quesito respondo que depois da morte do Exm. Sr. D. João disse-me o Rvd. padre Lessa que para ajustar suas contas com o governo do bispado precisava de 12:000$000, para cujo fim pedia-me que lhe garantisse letras para tirar dita quantia de um dos bancos; ao que logo não annui por que já estava responsavel por 10:000$, que em duas letras lhe tinha garantido: respondeu-me que lhe valesse em tal aperto que estava, pois eu ficava garantido não só com os predios que possuia, como com a quantia de 10:000$ que tinha a sua disposição em mão do Rvd. vigario Camillo; e tambem por que se prestava a firmar ditas letras como aceitante o Sr. Antonio Ramos; ao que lhe respondi que o tempo era muito differente daquelle em que era vivo o Exm. Sr. D. João; ao que me respondeu o Sr. padre Lessa, que ficasse eu descansado, que não havia duvida alguma, que as letras eram pagas no dia de seus vencimentos: á vista do que me expoz, e attendendo á sua consternação e desmoralisação em que ficava, garanti-lhe duas lettras de 6:000$ cada uma; e por cujos favores tão mão pago me tem dado; passado dias me constou que tinha regressado de sua commissão o Rvd. vigario Camillo; dirigi-me a palacio da Soledade (onde depois da morte do Exm. bispo o Sr. padre José Antonio ainda morou todo o mez seguinte) a saber do negocio dos dez contos de réis, respondeu-me o Rvd. padre Lessa, que o padre era um Judeo; ao que eu lhe disse que se tinha verificado o que lhe tinha prognosticado: esta

exposição com verdade não póde ser contestada, e por isso póde V. S. fazer della o uso que melhor lhe convier.

Sou com toda a estima e consideração—De V. S. amigo muito attento venerador, obrigado, criado.—*Bernardino José Monteiro.*

Illm. Sr. Antonio Ramos.—Rogo a V. S. que se sirva declarar-me se sabe com certeza que o padre José Antonio dos Santos Lessa, em vida do Exm. bispo D. João recebera do Rvd. vigario Camillo de Mendonça Furtado avultadas quantias de dinheiro a titulo de emprestimo ou por qualquer outro motivo.

Rogo-lhe mais que declare se quando por morte do Exm. bispo o mesmo padre José Antonio pedio a V. S. que acceitasse juntamente com elle duas lêtras na quantia de [illegible], visto como o Sr. Bernardino José Monteiro assim exigia para sua garantia, repugnando V. S. prestar a sua assignatura, o padre José Antonio lhe assegurou que não receiasse, pois que logo que chegasse o vigario Camillo havia elle (padre José Antonio) de ter muito dinheiro, e havia de satisfazer essa divida.

Queira V. S. por amor á verdade declarar-me se tudo isto assim se passou, e permitta-me fazer da sua resposta o uso que me convier.

De V. S. amigo e attento criado.—*Joaquim Ferreira dos Santos.*

Recife, 25 de agosto de 1865.

Illm. e Rvm. Sr.—Satisfazendo ao pedido de V. S., passo a responder ao que de mim exige: sei por me haver dito o Sr. padre José Antonio que algumas vezes recebera dinheiro do Sr. vigario Camillo, seb que titulos ignoro: em quanto ao segundo quesito, é verdade que quando recusei a minha assignatura nas duas lettras, disse-me o dito Sr. padre José Antonio que eu não tivesse receio, pois que elle esperava muito dinheiro tanto do Sr. vigario Camillo, como de outras pessoas, e que eu não ficaria compromettido.

Póde V. S. usar como lhe convier desta minha declaração.

De V. S. muito attendo venerador e criado.—*Antonio Ramos.*

Recife, 2 de setembro de 1865.

Sr. Antonio Manoel de Souza. — Costumando Vmc. em vida do Exm. Sr. bispo D. João, e mesmo depois da morte deste estar em contacto immediato com o Rvd. padre José Antonio dos Santos Lessa, rogo-lhe que por amor á verdade declare se sabia que o mesmo padre José Antonie recebia do Rvm. vigario Camillo quantias avultadas; se elle padre José Antonio lhe fallava por vezes a Vmc. nessas quantias; e se em algumas occasiões se queixava de que o Rvm. vigario Camillo lhe não dava quanto elle pedia, entregando-lhe pelo contrario as quantias aos poucos e por vezes. E da resposta me permittirá fazer o uso que eu entender.

Seu attento venerador e obrigado. — *Joaquim Ferreira dos Santos.*

Recife, 24 de agosto de 1865.

Illm. Sr.—Em resposta á carta de V. S. tenho a dizer-lhe que o Sr. padre José Antonio por vezes me fallava em dinheiros que recebia do Sr. vigario Camillo; e algumas vezes se queixava de que elle lhe andava trazendo o dinheiro em parcellas, e não todo de uma vez.

De V. S. muito attento venerador obrigado.—*Antonio Monoel de Souza.*

Recife, 26 de agosto de 1865.

Estas cartas, cujas firmas, não obstante serem de pessoas muito conhecidas na cidade do Recife, estão todavia reconhecidas pelo tabellião e selladas, ficam depositadas nesta typographia para poderem ser lidas e examinadas por quem quizer.

Motivos imperiosos e independentes da minha vontade me obrigam a terminar esta questão; pelo que, me recolho por agora ao silencio, persuadido de que, pelos artigos que publiquei e pelas provas que nelles addusi, fica bem clara e patente a injustiça com que o Sr. padre José Antonio me provocou. Comtudo, a minha condescendencia não me levará a faltar ao compromisso que contrahi quando no meu primeiro artigo publiquei a celebre carta em que o Sr. padre José Antonio diz que o Exm. bispo estava mal satisfeito com o Rvm. vigario geral Dr. Antonio da Cunha e Figueiredo. Comprometti-me a provar o contrario no decurso da minha analyse, e mostrar que o Sr. padre Cunha e Figueiredo mereceu o melhor conceito e a confiança do Exm. Sr. bispo até o dia da sua morte. Prescindindo, como é meu proposito, da narração ou exposição circumstanciada de quaesquer factos, direi que quando o Sr. Dr. Figueiredo foi com licença á côrte do Rio de Janeiro em 1859, o Exm. Sr. bispo lhe dirigio em carta de 18 de julho do mesmo anno as seguintes e bem significativas expressões: « Queira V. S. dar-me noticias « suas, certo de que as saberei apreciar; não se « esquecendo de regressar a esta capital quanto « antes para continuar a prestar os serviços á « igreja e ao estado, como louvavelmente tem praticado. »

Esta carta foi escripta apenas dez mezes antes daquella que o Sr. padre Jose Antonio me dirigio, como se verá do meu primeiro artigo.

Quando o Sr. Dr. Figueiredo leu as expressões menos attenciosas a seu respeito, que o Rvd. vigario Calisto Corrêa Nobrega empregara no requerimento que dirigio ao Exm. prelado, pedindo-lhe para dar de suspeito o vigario geral, e nomear juiz *ad hoc* na causa crime que pelo juizo ecclesiastico corria contra o mesmo Rvd Corrêa Nobrega, quando o Sr. Dr. Figueiredo teve conhecimento do que se allegára, digo, requereu immediatamente ao Exm. prelado para que ordenasse ao vigario Calisto que explicasse as expressões contidas no seu requerimento, afim de ser devidamente responsabilisado em juizo: e S. Exc. Rvma. deu o seguinte despacho com data de 27 de Janeiro de 1864 (tres mezes antes da sua morte): « O Rvd. supplicante continúa a merecer a Nossa confiança « pelo mui bem que tem desempenhado as funcções do seu cargo com nunca desmentida fidelidade: portanto se nomeamos juiz *ad hoc*, foi « unicamente para tirar ao Rvd. supplicando todo « pretexto de oppressão, e não por duvidarmos da « rectidão do Rvd. supplicante, que poderá mandar « juntar copia deste despacho aos autos respectivos para a todo o tempo constar. Palacio da Soledade, 27 de janeiro de 1864. — Assignado: « João, bispo de Pernambuco. »

No acanhado espaço que me circunscrevi neste ultimo artigo limito-me a citar em abono do Rvm. ex-vigario geral a carta e o despacho do Exm. prelado. Estes dous documentos se acharão igualmente nesta typographia onde pedi ao Rvd. Dr. Cunha e Figueiredo que os depositasse por alguns dias.

Basta.—Sinto que na minha resposta me fosse necessario fallar dos disturbios que outr'ora se deram no recolhimento de Olinda; mas eu o fiz tão somente para mostrar o verdadeiro motivo por que o Sr. conego Tavares da Gama tanto se interessou pela causa da Sra. D. Anna Claudina. Persuado-me que não faltei ás conveniencias fallando nessas occurrencias, as quaes cessaram de uma vez desde que com o governo prudente, esclarecido e reparador do Exm. Sr. Dr. vigario capitular da diocese reappareceu a calma e a paz no recolhimento, que continúa com a regularidade que deve ter um estabellecimento daquella ordem.

Olinda, 12 de outubro de 1865.

Conego *Joaquim Ferreira dos Santos.*

CORRESPONDENCIAS

Senhores redactores.—Não admiro que o Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito surgisse pelo *Diario* de hoje a fazer a apologia de Rogerio Lucio da Silva Mergulhão, e de Joaquim Tavares, visto como foi elle, segundo estou informado, uma das pessoas que muito se esforçaram por *acreditar* estes dous individuos perante o governo da provincia, como idoneos e capazes de serem nomeados para os cargos de policia do termo do Brejo: admiro, porém, e até com sorpreza, que o Dr. Brito se apresentasse com o maior displante, e segurança a preconisar a *fina educação, o cavalleirismo puro, o prestigio illimitado, e a popularidade sem rival* do seu amigo Mergulhão, objecto até de idolatria no termo do Brejo!

Com effeito, assim é que se zomba da boa fé publica! Comprehendo que o Dr. Brito, habituado a applicar *vesicatorios* em casos extremos, não hesitasse, por meio de estimulantes fortes, em promover na opinião alguma reacção em favor de seus dous amigos, por mim documentadamente accusados pelos seus feitos perante o publico, e o governo; comprehendo, sim, até que ponto o devia preoccupar a necessidade da impossivel defeza, que tentou; mas não comprehendo como quizesse fazer de Rogerio Mergulhão uma *potestade* de tanto valor moral e politico no termo do Brejo! E assim se escreve a historia!

Entre os documentos com que instrui a minha representação ao Exm. Sr. presidente da provincia figura a certidão de uma *pronuncia* proferida contra Rogerio Mergulhão pelo juiz municipal de então Dr. Hisbello Florentino Corrêa de Mello, por crime de *falsificação de actas eleitores*, gentileza a que recorreu o Sr. Rogerio Mergulhão em *prova de sua grande influencia politica* no termo do Brejo! Não entro, nem devo entrar na apreciação das razões que levaram o Sr. Barros Lacerda a não sustentar a pronuncia do Sr. Hisbello: respeito essas razões; mas o que não posso deixar de tornar bem patente é, que Rogerio Mergulhão, sem embargo da muita estima e consideração em que o tinha o Sr. Hisbello, tal foi a evidencia das provas, que foi por elle pronunciado, julgando assim *procedentes* as accusações dos adversarios politicos, sendo aliás o Sr. Hisbello *alliado politico* de Rogerio Mergulhão! E vem aqui a proposito lembrar, que o processo instaurado contra Rogerio Mergulhão foi, se me não engano, em virtude de ordens positivas do governo geral pelas falsificações, que visivelmente constavam das *actas* da eleição!

Ora, pergunto eu ao Dr. Brito: o Sr. Hisbello pronunciando a Rogerio Mergulhão se mostraria menos independente do que o Sr. Barros Lacerda? Aposto que o Dr. Brito não contesta a independencia do dito Sr. Hisbello, que é *a menina dos olhos* da familia progressista, e creio que tambem um dos informantes em favor de Rogerio, e Joaquim Tavares! Aposto não menos que o Dr. Brito não disconcordará comigo em que, é muito *arriscado* pôr-se a policia de um termo nas mãos de um homem, que já uma vez foi pronunciado por um juiz *amigo*, como falsificador de papeis publicos, e que por esse facto incorrendo nas suspeições do povo, jamais sahirá da cabeça deste a idéa de que quem falsifica uma acta eleitoral, ou outro qualquer documento, é capaz de falsificar *autos*, pelo principio de que: *cesteiro que faz um cesto, faz um cento!*

Ainda mais: será de *fina educação* e de *nobres instinctos* um individuo, que, em qualidade de subdelegado daquelle termo, espancou publicamente, dentro da villa, no dia 28 de setembro do anno passado, a Estevão José de Souza, que conservou *preso* por 28 dias, e estaria por mais tempo, se não fosse solto por *Habeas corpus*?

Sera' de *fina educação* um individuo, que metteu tambem na cadeia, por oito dias, a Semeão José Ferreira, só por que este censurou a barbaridade com que era espancado o referido Estevão?

Sera' de *fina educação* um individuo que, em menos de dous annos, prendeu e metteu na cadeia *cento e quarenta e tantas pessoas*, por mero recreio e espirito de perseguição, conservando aliás impunes a Joaquim de tal Baixa, a um irmão de Jardim, e a diversos outros, cujos corpos de delicto se acham em seu poder?

Sera' de *fina educação* um individuo, que tolera a seu irmão *Zuca*, que por ciumes de uma mulher casada, que tirou do poder de seu marido, como é publico e notorio naquelle termo, e com a qual vive *teúda* e *manteúda*, quiz assassinar ao alferes Manoel Rodrigues França, as 11 horas da noite, na rua da Cacimba, em fevereiro deste anno, como se lhe queixou o dito França, sem que nenhuma providencia désse?

Sera' de *fina educação* um individuo, que consente a Manoel Antonio Bezerra, conhecido por Manoel marinheiro, andar armado de chicote insultando pelas ruas, e até espancando, como fê-lo na fallecida Barbara?

Será de *fina educação* um individuo, que forçou a João da Costa Pinheiro a passar uma lettra a Francisco Clemente, da quantia de *quinhentos mil réis*, sob pena de mettê-lo na cadeia, como ja o disse por este *Diario* o Sr. tenente-coronel Francisco Berenguer, cuja honrada palavra não foi contestada até hoje?

Sera' de *fina educação* um individuo que....... basta por agora. Não me faltara' occasião de dizer o que por ventura ficar no tinteiro. O publico, e o governo que avaliem por aqui a idoneidade do homem, que o Dr. Brito apresentou com o Dr. Hisbello, segundo corre, como o mais apto para ser delegado do Brejo! Assim é que se abusa da boa fé do governo!

Quanto a Joaquim José Tavares de Souza não ha quem tire da cabeça do publico daquella comarca que é homem de maos costumes, ja pelo facto do furto do moleque pertencente ao finado José do Rego, como de outro em Pajeú de Flôres, onde corre por muito certo que fôra preso, mettido na cadeia no termo de Ingazeira, e d'alli remettido para Flôres, de cuja prisão fugira, vindo depois precatoria para o prender no Brejo! E um homem que verga a taes imputações póde ser autoridade n'um termo? Póde ser; mas só o é nestes tempos desgraçados!

E a que vem o Dr. Brito trazer á balia o assassinato do tenente coronel Cordeiro (o *primeiro homem do Brejo*!) e do Cardeal? Isto não merece resposta, tanto mais quanto a illustrada redacção ja de antemão poz termo a qualquer discussão a tal respeito. E é o Sr. Dr. Brito quem ainda falla nesses factos!

Basta por hoje, senhores redactores.

Recife, 18 de outubro de 1865.

José Corrêa de Araujo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Proposta.

E' dispensavel a expedição de mandado de busca, quando a autoridade assiste ou preside a deligencia?

—

Muito e bem controvertida como está a questão da proposta em autos, que teem adquirido no fôro uma certa celebridade, temos difficuldade em exprimir, ainda que sob censura, a nossa humillissima opinião.

No em tanto, e já que se nos exige parecer, ahi vai em substancia o que pensamos.

O art 195 do cod. do proc., combinado com varios outros da lei de 2 de dezembro de 1841, resolve á nosso vêr a questão por modo á espancar duvidas. Attribuindo á officiaes de justiça, e não á funccionarios de outra classe, competencia para a execução do mandado de busca, claramente deixa entender que a presença da propria autoridade, que o expede, podendo ser invocada por motivos de conveniencia publica, não é formalidade substancial da busca,, e por ahi não póde ser dispensado o mandado, ainda nesta hypothese.

Occorre-nos trazer como exemplos, por bem cabida analogia, a penhora, o sequestro e a propria citação, que não poderiam ser feitas independentemente de mandado, ainda mesmo presente a autoridade que taes deligencias autorisasse.

Entre as attribuições que competem, e isto está definido em lei, as autoridades de policia e judiciarias, comprehende-se, sim, a de expedir taes mandados com os requisitos legaes, mas em nenhuma das disposições organicas do processo deparamos fundamento em que se possa commetter a taes autoridades a execução do mandado.

Assim nos parece. E, a nosso juizo, encontra a questão facilima solução nas disposições prenotadas. Aguardemos, porém, que o superior e illustradissimo tribunal, a que foi sujeitada a materia, venha firmar por sua decisão a verdadeira doutrina a seguir, como tanto convém a uniformidade da jurisprudencia, e a mantença da segurança individual.

Sub censura.

Recife, 14 de outubro de 1865.

* * * *

A jurubeba.

As virtudes therapeuticas da *jurubeba* são desde muito conhecidas não só no Brasil, pois que dellas tratou Pison em sua excellente obra—*Historia naturalis et medica Indiæ occidentalis*, — senão nas Antilhas, onde o succo das folhas e fructos é, como aqui, muito estimado e applicado contra as obstrucções abdominaes, principalmente do figado e baço; e se todos os facultativos desta provincia o não applicam com frequencia, isto se não deve a não reconhecerem elles essas virtudes, mas sim a não serem encontradas com facilidade e em todas as estações do anno os fructos dessa planta, e a repugnancia, que apresentam os doentes em fazer uso do succo desses fructos, em consequencia de ser extremamente amargo.

A *jurubeba* não é desconhecida dos botanistas: esta planta pertence á familia das solaneas, e tem a denominação de *solanum paniculatum*, que lhe foi dada por Lyneo.

Parecendo-nos conveniente facilitar o uso do succo dos fructos da *jurubeba*, que é o mais empregado, nos propozemos e conseguimos preparar com elle não só um extracto alcoolico que póde ser applicado em pilulas, mas tambem um vinho, um xarope, e um emplastro que póde substituir, em certos casos, o de Vigo; e estamos persuadidos que com isto prestamos um serviço á humanidade e á therapeutica.

Pison, tratando da hydropesia, prescreve a decocção das raizes da *jurubeba*, e Mérat e Delens, em seu *Diccionario de materia medica e therapeutica*, dizem que nas Antilhas se faz uso do succo dos fructos maduros dessa planta contra o catarrho vesical; e a autoridade dos nomes desses medicos, merecidamente celebres, nos leva a crer em suas palavras, e por isto cuidaremos de ter em nosso estabelecimento essas raizes, para que possam ser experimentadas.

A reputação da *jurubeba* é tal, e os resultados therapeuticos obtidos ultimamente são tão importantes, que nos parece inutil dizer mais do que isto, que fica escripto.

Deposito: pharmacia de

Joaquim de Almeida Pinto.

HUMA VIDA SALVA!

Não temos conhecimento algum de nenhum caso que tão positivamente mostre d'uma maneira a mais clara e persuasiva o poder da *Sciencia Medica* sobre a molestia; qual seja o de Antonio Joaquim Pereira, da Bahia. Este homem infeliz havia mais d'um anno que soffria as dores as mais atrozes e pungentes, provenientes de

Treze

Terriveis Chagas Abertas

espalhadas por sobre differentes partes de seu corpo, sendo uma das quaes sobre o peito do pé uma funda e maligna chaga, a qual o privava de andar, causando-lhe as dores as mais agonisantes quer de dia quer de noute; continuadamente atormentado por taes afflicções e dores, e quasi que aborrecido da continuação de similhante vida, tendo posto de parte toda a fé e confiança em medecinas, e na realidade parecia qué para elle não lhe restava mais esperança alguma; assim pois resignado esperava com paciencia o termo final de seus mutiplicados soffrimentos, eis que milagrosamente por fortuna sua lhe receitarão o grande purificador do sangue

A Salsaparrilha DE BRISTOL

e mediante a sua grande efficacia e excellencia elle se achou dentro de pouco tempo, livre de seu irremediavel estado de desespero, e a doce e risonha esperança tornou de novo á reviver em seu coração; sob a poderosa e benevola influencia deste admiravel medicamento, as suas chagas em breve principiarão assumir um caracter favoravel diminuindo o aspecto de sua malignidade. A massa do sangue e mais humores do systema tornou adquirir uma apparencia clara e saudavel, ás dores atormentadoras d'outro ora o deixarão, e uma doce e suave tranquillidade principiou á precorrer todo o seu systema, restaurando-lhe a desejada paz e socego d'espirito; as chagas uma á uma se forão fechando até que finalmente se cicatrizarão d'um todo, e hoje acha-se perfeitamente são, gosando d'um perfeito estado de saude, depois de se ter visto privado d'este grande goso durante mais d'um anno. Elle durante esta sua cura, apenas fes uso de *Desaseis* garrafas da Genuina Salsaparrilha de Bristol, preparada exclusivamente por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes d'ambos os sexos, que empreguem toda a cautella na escolha d'este admiravel remedio, afim que não obtenhão outra composição qualquer, que não seja a Salsaparrilha Genuina de Bristol, pois que todas as mais preparações e imitações d'esta natureza são falsas não possuindo virtude alguma.

Vende-se nas boticas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

Erysipella.

O medicamento que com mais influencia e energia tem combatido essa terrivel enfermidade, tem sido o xarope alcoholico de velame.

Uma escrava da mãi do Sr. Francisco Firmino Monteiro, pessoa bem conhecida nesta cidade, achando-se de cama, e com as pernas bastante inchadas, e cheia de tumores, tomando o xarope de velame, acha-se hoje boa, prestando serviços.

A mana do Sr. José Francisco Pinto, morador na rua Direita n. 51, tendo sido accommettida do mesmo mal, acha-se tambem boa.

A Sra. D. Senhorinha Umbelina dos Santos, moradora na rua das Calçadas n. 38, achando-se atacada de erysipella nas côxas, com quatro tumores bastante volumosos, no estado indolente, que a privava de pôr-se de pé ha muito tempo, com o uso do xarope alcoholico de velame e pilulas purgativas do mesmo, acha-se restabelecida, e no uso dos medicamentos os tumores terminaram pela suppuração.

A Sra. D. Rita, moradora na rua de Santa Rita n. 13, primeiro andar, soffrendo do mesmo mal ha muitos annos, pois que a erysipella atacava amiudadamente, depois que tem tomado esse remedio nunca mais lhe deu.

Outros muitos factos desta ordem deixo de mencionar aqui para não me tornar prolixo e enfadonho.

Sendo a erysipella uma molestia que sem duvida é effeito de materia gerada no corpo como expõem alguns escriptores de medicina, e em consequencia da febre é lançada na pelle, onde produz inflammação, e que muitas pessoas, por não se terem convenientemente tratado, succumbem com o pernicioso uso de que, nos tres dias não devem usar de remedio algum, o que faz-se estender o mal por não se ter a principio combatido; por isso, pois, é conveniente que, logo que alguem se sentir atacado de tal mal, deve provocar a transpiração tomando ao principio uma colherinha de chá do xarope alcoholico de velame dissolvido em uma chicara de infusão de flôr de sabugueiro quente, adoçado-a com mais assucar, continuando nos tres dias nesse tratamento, no fim dos quaes usara' do xarope de velame na fórma prescripta no receituario, tendo todo o cuidado de se abafar, afim de soar convenientemente, alem de conservar o ventre corrente, que conseguirá tomando uma ou duas pilulas purgativas do mesmo velame.

Todos quantos succumbem desta molestia se diz:—falleceu de erysipella recolhida—; ao contrario, alguns expositores presumem ser o desenvolvimento da putrefacção no sangue, tanto que o lugar inflammado que, então a sua côr era encarnada, se troca em livida ou negra, e termina em gangrena, e é por essa razão que é conveniente o xarope alcoholico de velame na infusão de flôr de sabugo, para se conseguir resolver a inflammação, ou pelo menos terminar pela supporação, impedindo assim a gangrena.

Os effeitos do xarope alcoholico de velame applicado na flôr de sabugo ao doente, não só é de vantagem por sua qualidade diaforetica, como pela anti-septica para impedir a putrefacção nas molestias.

Na erysipella não deve o enfermo nos primeiros tres dias usar de comidas e bebidas que possam esquentar e inflammar o sangue.

A comida durante esse tempo deve ser do farinaceo, como sagú, farinha do Maranhão, pão torrado, bolacha, etc.

Ainda não vi expositor de medicina que recommendasse que nos primeiros tres dias do accommettimentos de mal, não se usasse de medicamentos; o que elles repellem são os unguentos, junturas que obstruem mais e repellem do que promovem a evacuação da parte; o que convém é trazer o lugar atacado e bem agasalhado para ajudar a transpiração e defender do ar.

O verdadeiro xarope de velame vende-se na botica da rua Direita n. 88, de José da Rocha Paranhos.

Tenho recebido cartas de algumas pessoas de outras provincias que me communicam ter desta cidade sido remettido o meu xarope falsificado, que tem dado resultado ao descredito de minha preparação, cujo conhecimento se tem verificado depois dos effeitos que taes remedios apresentava; assim, pois, tenho a declarar ao publico que no letreiro que vai pregado na garrafa do xarope, sempre foi assignado por meu punho, e daqui em diante, além desta assignatura o farei tambem no papel que cobre a garrafa. Rogo ao mesmo publico que quando forem assim enganados, tomem testemunhas, me remettam os rotulos falsificados e me participem para fazer effectivo o artigo 167 do codigo criminal do Brasil.

José da Rocha Paranhos.

Attenção

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. E' elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancios, sarna degenerada, fluxo alvo.

Fodas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crêr que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é. sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xardo esó se vende nesta cidade na botica acima indicada, do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos,

JURUBEBA.

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas, do reino vegetal, e pertence á classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engorgitamento de figado e baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydropesia, catarrho da bexiga e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlorose.

Extrato alcoolico de jurubeba.
Emplastro idem.
Oleo idem.
Tintura idem de idem.
Xarope idem.
Vinho idem de idem.
Pilulas de ext. idem.
Deposito, pharmacia de Pinto, rua larga do rosario n. 10.

COMMERCIO.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 9 por cento ao anno até o prazo de seis mezes

Novo Banco de Pernambuco

O Novo Banco paga o decimo quinto dividendo na razão de 8$ por acção.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A caixa desconta as letras de seu aceite pela paixa de 6 0/0 ao anno.

O guarda-livros
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17......	301:630$076
Idem do dia 18..................	11:978$276
	313:608$352

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	13	
« « com generos.....	124	137
Volumes sahidos com fazendas.....	121	
« « com generos.....	97	218

Descarregam hoje 19 do corrente.

Barca ingleza — *Imperador* — farinha de trigo e mais generos.
Brigue inglez—*Aquila*—diversos generos.
Vapor inglez—*Gladiator*—mercadorias.
Patacho inglez—*Spray*—bacalhão.
Brigue inglez—*Alexandra*—idem.
Brigue inglez—*Gertrudes*—mercadorias.
Sumaca hespanhola—*Agustina*—vinhos.
Barca ingleza—*Seraphina*—ferro.
Brigue hespanhol—*Corina*—charque.
Patacho portuguez—*Forto*—idem.

Importação.

Brigue inglez *Alexandra*, entrado de Terra-Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2472 barricas bacalhão; aos mesmos.

Patacho inglez *Spray*, entrado de Terra-Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2800 barricas bacalhão; aos mesmos.

Brigue inglez *Aquilá*, entrado de Glasgow, consignado a Wilson & Hett, manifestou o seguinte:

1600 barris de quarto polvora; a ordem.
125 e meias toneladas carvão de pedra; a Wilsons & Hett.
11 fardos saccos vasios; a Paton Nash & C.
18 ditos ditos, 8 volumes fazendas de linho, 5 ditos ditas mixtas, 4 ditos ditas de algodão, e 250 barricas cerveja; a Adamson Howie & C.
10 volumes fazendas de algodão; a Schafheitlim & C.
430 barricas cerveja; a Saunders Brothers & C.
50 barricas cerveja; a Sumpson & C.

Barca ingleza *Gertrudita*, entrada de Liverpool, consignada a Paton Nash & C., manifestou o seguinte:

2 correntes, 1000 tijolos, 30 peças de cabo; a José Antonio de Araujo.
4 volumes vidros, 20 caixões phosphoros, 20 volumes ferro, 10 barris breu, 1 volume fazendas de lãa, e 5 volumes saccos vazios; a Paton Nash & C.
122 gigos louça, 1250 caixas sabão, 39 volumes fazendas de algodão, 10 toneladas ferro em gusa; a Saunders Brothers & C.
5 caixas phosphoros; a Duarte & C.
50 barris chumbo de munição, 32 toneladas carvão de pedra, 15 caixas folhas de Flandres; a ordem.
251 peças de ferro, para a ponte de Motocolombó.
12 peças machinismo; a Tasso Irmãos.
10 barris manteiga; a V.-F. da Costa & Filhos.
6 volumes fazendas de lãa; a Gibson.
1 dito ditas de algodão; a Schafheitlim & C.
3 ditos ditas de dito; a J. F. Lopes.
5 ditos ditas de dito; a Adamson Howie & C.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 17......	23:799$624
Idem do dia 18................	3:411$589
	27:211$213

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17.......	29:033$243
Idem do dia 18.................	602$237
	29:635$480

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 18.

Terra-Nova—32 dias, brigue inglez *Jane*, de 210 toneladas, capitão Daniel Mc. Neil, equipagem 10 carga 2260 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Liverpool por Lisboa—23 dias, sendo 18 dias do ultimo porto, vapor inglez *Gladiator*, de 467 toneladas, capitão James Guard, equipagem 23, carga fazendas e outros generos; a Thomaz Jefferies & C.

Observação.

Não houveram sahidas. Bordeja no lamarão um brigue francez.

EDITAES.

Perante a camara municipal desta cidade estarão novamente em praça publica nos dias 21 e 28 do corrente mez, para serem arrematados com o abate da quinta parte pelo tempo de um anno, por quem mais offerecer, os impostos seguintes:

Os alugueis da casa sita no patéo do Corpo Santo na cidade do Recife onde se acha a Associação Commercial por 645$;
Dizimo do capim de planta por 960$;
Coqueiros de producção para negocio por..... 472$000;
Afferições de pesos e medidas, sendo o arrematante obrigado a afferir os da mesma camara, sem indemnisação alguma por 692$;
500 réis por cabeça de gado vaccum por... 384$000;
Mascates e boceteiras por 27$200;
Casinhas da Ribeira por 107$200;
100 réis por cabeça de gado recolhido no curral por 38$800:
Repeso do açougue por 8$400;
Gado ovelhum por 1$308.

Os pretendentes podem comparecer nos mencionados dias com seus fiadores habilitados na forma da lei.

Paço da camara municipal de Olinda, 14 de outubro de 1865.

Joaquim Cavalcante de Albuquerque,
Presidente.
Marcolino Dias de Araujo,
Secretario.

O cidadão João José de Albuquerque, juiz de paz do 2º anno desta freguezia de S. José do Recife, em exercicio no 1º em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem ou della noticia tiverem, em como Monteiro Lopes & C. me fizeram a petição do theor seguinte: —Dizem Monteiro Lopes & C., que querem fazer citar a Claudiano Oliveira, para que pague amigavelmente a quantia de 6:648$758, saldo de 8 letras aceitas pelo supplicado, por conta das quaes já receberam os supplicantes o que lhes coube dos dividendos que se fizeram da massa fallida do supplicado por occasião do processo de sua fallencia: como o supplicado esteja ausente em lugar incerto, requerem os supplicantes a V. S. para que se digne admittir que seja justificada sua ausencia para o fim de ser citado por editos de 30 dias, para a 1ª audiencia deste juizo, sob pena de revelia, dando o escrivão declaração do resultado, sendo o supplicado condemnado nas custas. Pede a V. S. Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de S. José assim lhe defira e recebera mercê.—João Caetano de Abreu, procurador.

E mais se não continha em dita petição na qual dei o despacho seguinte:—Como requer. Freguezia de S. José do Recife, 13 de outubro de 1865.—Albuquerque.

E mais se não continha em dito despacho, em virtude do qual produziram os justificantes suas testemunhas, e subindo-me os autos conclusos dei a sentença do theor seguinte:—Vistos estes autos, etc., e attendendo aos depoimentos de folhas a folhas, julgo justificada a ausencia do supplicado em lugar não sabido, e mando que se passe carta de editos com o praso de 30 dias, para o fim requerido na petição a folhas 2; paguem os justificantes as custas. Freguezia de S. José do Recife, 16 de outubro de 1865.—João José de Albuquerque.

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada, por força da qual o escrivão que esta escreveu passou a presente, pela qual e seu theor se chama, cita, e hei por citado ao supplicado Claudiano Oliveira, para o fim declarado na petição aqui transcripta, para que compareça por si ou seu bastante procurador a 1ª audiencia deste juizo, que terá lugar a immediata depois de findo dito praso, para conciliar-se a respeito do que fica expendido na mesma petição, sob pena de revelia: pelo que toda e qualquer pessoa, amigos, parentes, ou conhecidos do justificado o poderão fazer sciente do que acima fica declarado.

E o porteiro do juizo affixará a presente nos lugares do costume e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta freguezia de S. José do Recife, aos 17 de outubro de 1865.

Eu José Gonçalves de Sá, escrivão de paz a escrevi.

João José de Albuquerque.

O Dr. Eduardo Augusto Pinto d'Oliveira, juiz municipal e do commercio do termo de Olinda, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 19 de outubro proximo vindouro, depois da audiencia respectiva, se ha de arrematar por venda a quem mais dér, em praça publica deste juizo, um sitio denominado—Fundão—em Beberibe-debaixo, do termo de Olinda, em terreno proprio, com casa de vivenda de pedra e cal, com duas sallas, quatro quartos com gabinete ao lado, de taipa, cozinha e despensa tambem de taipa, com telheiro em aberto; com diversos pés de coqueiros e arvoredos de fructo, contendo uma capoeira, onde se póde tirar lenha e estacas para o mesmo sitio, o qual divide, pelo nascente, com o pantano de Olinda, pelo sul, com o sitio de D. Senhorinha, mãi do finado Antonio Claudio da Silva Guimarães, pelo norte, com o sitio denominado—Craveiros—, e pelo poente, com o beco que serve de estrada do mesmo sitio—Craveiros — e terras do finado Henrique Gibson: achando-se a coberta da casa do referido sitio em máo estado; avaliado por 4:000$000, pertencente a Antonio Noberto de Souza Lealdade, e a este penhorado por execução de Antonio Botelho Pinto de Mesquita, e não havendo licitante, sera a arrematação feita pelo preço d'adjudicação, e com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 22 dias do mez de setembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de 1865, quadragesimo quarto da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Felippe do Nascimento de Faria, escrivão, o subscrevi.

Eduardo Augusto Pinto d'Oliveira.

DECLARAÇÕES.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade são convidados os senhores arrematantes dos alugueis das casas da praça da Independencia, das ruas da Florentina, Imperial e Soledade, e das ribeiras das freguezias de S. José e Boa-Vista, do patrimonio municipal, a comparecerem na mesma secretaria acompanhados logo de seus fiadores, afim de que uns e outros assignem os termos de contrato.

Secretaria da camara municipal do Recife 17 de outubro de 1865.—O secretario,
Francisco Canuto da Boaviagem.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

De ordem da Illmª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife faço publico que foi recolhido ao hospital Pedro II um preto de nome Antonio, gravemente enfermo, e qual assevera ser escravo do Sr. Thomaz, morador na rua do Quartel, e pelo presente previne ao senhor do dito escravo que fica responsavel pelas despezas do respectivo tratamento, a razão de 1$200 por dia.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 18 de outubro de 1865.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. commendador José Pires Ferreira, thesoureiro da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 30 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, na casa dos expostos, fara' pagamento das mensalidades vencidas até o ultimo de setembro, áquellas amas que forem acompanhadas das respectiuvs crianças.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 18 de outubro de 1865.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

De ordem da Illmª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife faço publico que das 10 horas da manhãa as 6 da tarde do dia 19 corrente, será franca a entrada a todas as pessoas que quizerem visitar o hospital Pedro II.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 17 de outubro de 1865.

O escrivão
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Conselho de compras navaes.

O conselho promove em 20 do corrente mez, sob as condições do estilo, a compra dos objectos abaixo declarados, e convida aos que queiram vendêlos a apresentarem suas propostas nesse dia até a's 11 horas da manhãa em cartas fechadas:

Objectos.

8 lenções de ferro de 1¼ de grossura—10 duzias de lapes—10 arrobas de mialhar branco—3 arrobas de pregos ripares de cobre—2 grosas de parafusos de metal — 4 arrobas de pregos ripares de ferro — 6 duzias de taboas de costadinho de amarello — 3 duzias de taboas de assoalho de amarello de 3 palmos de largura — 40 duzias de taboas de louro para forro— 20 duzias de taboas de assoalho de amarello—10 duzias de limas chatas de 16 a 20 pollegadas—10 duzias de limas meia cana de 16 a 20 pollegadas — 2 arrobas de tachas de cobre — 4 arrobas de agua-raz — 24 garrafas de tinta de escrever—12 duzias de taboas de pinho de 3 pollegadas—10 bandeiras nacionaes de 5 pannos— 10 bandeiras nacionaes de 4 pannos — 10 bandeiras nacionaes de 3 pannos — 10 bandeiras de gaupé de 2 pannos — 30 enchamés de qualidade —ferro bruto para fundição — e madeiras de construcção para um transporte de guerra.

Sala do conselho de compras navaes, 16 de outubro de 1865.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Subdelegacia de policia da freguezia da Boa-Vista 18 de outubro de 1865.

Foram apprehendidas a um menor um par de argolas de ouro com dous diamantes, que se suppõe terem sido furtadas, visto como o mesmo menor as andava vendendo por baixo preço: quem pois se julgar com direito as mesmas argolas, dando os signaes ou provando, ser-lhes-ha entregues.

O subdelegado,
Decio de Aquino Fonseca.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade, para os senhores abaixo declarados:

Antonio Antero Alves Monteiro.
Antonio de Castro Alves.
Dr. Felippe Lopes Netto.
Francisco Rufino Correia de Mello.
Dr. João Mauricio Cavalcanti da Rocha.
João de Freitas Guimarães.
Capitão João José Rodrigues.
Leora Weill.
Luiz Fernandes de Mesquita.
Manoel Antonio Santiago Lessa.
Manoel de Queiroz Monteiro Regadas.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

O emprezario tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico que contratou até o fim da empreza deste anno, os excellentes artistas D. Adelaide do Amaral e seu marido Pedro Joaquim do Amaral, de reconhecido merito no Rio de Janeiro e Bahia. Farão a sua estréa no magnifico drama de Alexandre Dumas Filho—A dama das camelias.

O emprezario orgulha-se sempre quando pode apresentar acquisições desta ordem ao illustrado publico desta capital, sempre apreciador dos bons artistas.

Quinta-feira 19 de outubro de 1865.

Estréa dos artistas D. Adelaide do Amaral e Pedro Joaquim do Amaral.

Representar-se-ha o magnifico drama em 5 actos, de grande espectaculo, por Alexandre Dumas Filho

A DAMA DAS CAMELIAS

PERSONAGENS.

Margarida Ganthier (Dama das Camelias...........	D. Adelaide.
Prudencia Duvernay..........	D. Joanna.
Nichette.....................	D. Camilla.
Olympia......................	D. Leopoldina.
Nanine.......................	D. Jesuina.
Aramando Duval...............	Amoedo.
Jorge Duval..................	Pedro Joaquim.
Gastão Ricus.................	Guimarães.
Saint-Gandens................	Pinto.
Conde de Geray...............	Porto.
Varville.....................	Lisboa.
Gustavo......................	Teixeira.
O doutor.....................	Borges.
Arthur.......................	Peixoto.
Um carteiro..................	Santa Rosa.

Convidados, etc., etc.

A scena passa-se na actualidade.

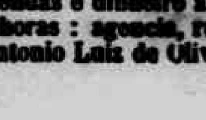
Começará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O
Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILERA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do norte até o dia 20 do corrente o vapor *Oyapock*, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida, ás 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Aracaty

O hiate « Graciosa » vai sahir com muita brevidade, recebe carga a frete; a tratar no trapiche do algodão com o mestre.

Para a Bahia

segue com toda a brevidade o patacho nacional *D. Luiz*; para o resto da carga que lhe falta trata-se com o seu consignatario José Maria Palmeira no largo do Corpo Santo n. 4.

Ceará

O hiate « Dous Irmãos »: a tratar com Tasso Irmãos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Maceió e escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Mamanguape*, segue no dia 20 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga hoje (18) e amanhã; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Linha regular do Brasil

Espera-se o brigue francez *Trois freres*, que sahio do Havre no dia 6 de setembro ao frete de 25 f. e 10 0/0. Recebe carga para o Havre a fretes baratos: a tratar com os consignatarios Tisset freres.

— Masurier le Jeune & Fils tendo sido prevenidos por varios carregadores que haviam receios de se ver levantar os fretes aos antigos preços, no caso de ficarem sós encarregados deste serviço, como antigamente compromettem-se por contrato a não tomar mais do que 35 f. e 10 0/0 d'aquelles que se comprometterem de sua parte a carregar todas as suas mercadorias nos seus navios. O dito contrato acha-se depositado em casa de Tisset freres que o apresentarão aos interessados que poderão tomar conhecimento delle e assigna-lo se as condicções forem de sua conveniencia.

Para o Maranhão,

O palhabote « Garibaldi », mestre Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmãos.

Aracaty.

Segue no dia 21 do mez corrente com a carga que tiver a bordo o hiate *Sobralense*: para o resto e passageiros trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Mereira & Irmãos, no largo do Corpo Santo n. 23.

Para Lisboa

sahira' com brevidade o brigue portuguez «Constante II», recebe carga a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata se com Manoel Ignacio de Oliveira Filho, no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio.

LEILÕES.

LEILÃO

De um cabriolet de 4 rodas e em bom estado com todos os pertences e 1 cavallo para dito.

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fará leilão do cabriolet e cavallo acima mencionado, isto

HOJE

Quinta-feira 19 do corrente as 11 horas.
No armazem a rua da Cruz n. 57.

LEILÃO

HOJE.

Quinta-feira 19 de outubro as 11 horas rua da Cadeia armazem n. 53.

Pelo agente Euzebio.

De um sobrado de n. 47 sito a rua da Roda freguezia de Santo Antonio, rende por anno 864$, chão proprio.

Idem de n. 27 sito á rua da Moeda freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, rende por anno 540$, chão proprio, as chaves deste predio estão junto no armazem n. 29.

De uma casa terrea de n. 32, sita a' rua da Praia do Caldeireiro tem sotéa de 3 janellas, é feita a moderna, rende por anno 408$.

Idem dita de n. 34 sita a mesma rua e junto da de n. 32, é de esquina, tambem com sotão e janella, está reparada a pouco, são do lado da sombra, rende por anno 432$, estas quatro unicamente foreiras a marinha.

Duas ditas no meio da rua de Detenção, rende cada uma por anno 192$.

Uma dita de n. 45 sita á rua da Crioulas, chão proprio, rende por anno 300$.

Duas ditas de n. 39 e 41 sitas a rua das Crioulas na Capunga, chão proprio, rende por anno 240$000.

LEILAO

De mobilias, trastes avulços, objectos de ouro e prata, sanctuarios de jacaranda', relogios de ouro e prata, 1 realejo com 40 peças e outros muitos artigos.

HOJE.

NO GRANDE ARMAZEM DE LEILÕES DO AGENTE

OLYMPIO,

36—Rua da Cadeia do Recife—36

LEILAÕ

De uma parte do sitio na Capunga que foi do finado Sampaio.

HOJE

No armazem da rua da Cadeia n. 36.

OLYMPIO,

acha-se authorisado a vender em leilão publico uma parte do sitio do finado Sampaio o qual extrema com os sitios dos Srs. Dr. Ferreira e Paulo José Gomes, avaliada dita parte em 4:823$ e todo o sitio em 13:000$, tendo excellente casa de vivenda com 2 salas, 10 quartos, cosinha fora, sotão envidraçado, cocheira, estribaria, casa de banho etc., e o sitio boa baixa de capim, grande jardim, um grande parreiral, muitas fructeiras, tendo a frente para a margem do rio (chãos proprios) os pretendentes podem examinar o referido sitio visto achar-se alugado.

LEILAÕ

Da galera ingleza Duncan Dunbar com seu carregamento de fazendas e generos

HOJE

Quinta-feira 19 de outubro ao meio dia em frente da Associação Commercial.

J. B. Swanson, capitão da galera ingleza *Duncan Dunbar*, fará leilão em presença do consul de S. M. Britannica, por intervenção do agente Pinto, e por conta e risco de quem pertencer, do casco (lotação 1374 tonelladas), mastros, velas, carregamento e mais pertences da referida galera, tal qual se acha nas rocas perto da Ilha de Fernendo onde naufragou na sua viagem de Londres para Australia.

O leilão será effectuado ao meio dia do dia 19 do corrente na praça do commercio, podendo os pretentes examinarem desde já' a natureza e qualidade da carga pelo manifesto existente no escriptorio dos Srs. Wilson & Hett, consignatarios da dita galera.

LEILÃO

Uma casa terrea sita na travessa do Caldeireiro n. 1, em chãos proprios, com 1 sala, 1 quarto e cosinha, rende 8$ mensaes.

HOJE

Quinta-feira 19 do corrente as 11 horas.
NO GRANDE ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO

36—Rua da Cadeia do Recife—36

LEILAO

De mobilias de amarello, guarda roupas, guarda louças e outros artigos

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fara' leilão de mobilias de amarello completas, guarda roupa, guarda louça, marquezas, cadeiras, louça, vidros, e outros muitos artigos de gosto.

HOJE

Quinta feira 19 do corrente as 11 horas
No armazem a rua da Cruz n. 57.

LEILAO

Da casa terrea com sotão na rua do Nascente n. 34, freguezia de S. José, edificada em chãos proprios e com quintal.

Uma dita na rua da Gloria n. 81, com quintal e tambem em chãos proprios.

HOJE.

Por intervenção do agente Pinto e em seu escriptorio rua da Cruz n. 38. As 11 horas em ponto.

LEILAO

Do escravo crioulo de nome Ignacio, pertencente ao casal de D. Nympha de Mello A. Fonseca viuva do Dr. Ignacio N. da Fonseca, a requerimento da mesma e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos.

HOJE

Por intervenção do agente Pinto e em seu escriptorio rua da Cruz n. 38, as 11 horas em ponto.

LEILAO

De um sitio no Rosarinho em chãos proprios com 470 palmos de frente e 1,200 de fundo, muitas fructeiras com casa de vivenda, com 2 salas, 2 quartos e cosinha fora, sendo a casa de taipa, cujo sitio pertence a viuva do finado Manoel Alexandrino de Mello e Albuquerque, sendo vendido pelo maior preço obtido.

HOJE.

Quinta-feira 19 do corrente as 11 horas.
NO GRANDE ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO,

36—Rua da Cadeia do Recife—36

Leilão

De uma escrava de idade 40 annos com habilidades e 1 carroça com cavallo.

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fará leilão da escrava, carroça e cavallo acima mencionados.
HOJE AS 11 HORAS.
No armazem a rua da Cruz n. 57.

Leilão

De 280 oitavas de prata de lei em colheres quasi novas e mais uma porção de quinquilharias e tambem uma bomba para jardim.

Cordeiro Simões

fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos objectos acima mencionados.
HOJE AS 11 HORAS.
No armazem a rua da Cruz n. 57.

LEILAÕ

De 3.000 chaminés de crystal para candieiros a gaz.

Hoje 18 de outubro as 11 horas.
NO GRANDE ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO

36—RUA DA CADEIA DO RECIFE—36

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Flial dos Advogados Brasileiros.

Para conhecimento dos membros do Instituto, faz-se publico o programma remettido a' commissão de jurisprudencia, que deve servir de thema a' proxima discusoão:

PROGRAMMA.

« — Feito o inventario por morte de um dos « conjuges, fica estabelecida a pendencia do juizo « para o segundo inventario, seja qual fôr a con« dição dos herdeiros, e sem attenção ao juizo « privativo ou especial que fôr designado por lei « para fazer este segundo inventario?

« No caso affirmativo, é relativa esta pendencia « assim ao escrivão como ao juiz, e da-se, seja qual « fôr o juizo, em que se tenha feito o primeiro in« ventario, ou a razão que determinou esta com« petencia? »

Sala do Instituto, 16 de outubro de 1865.
O secretario-adjunto,
F. L. de Gusmão Lobo.

LOTERIA

AOS 6:000$000, 1:200$000 e 500$000.

Novo e excellente plano approvado.

BILHETES A' 5$000, MEIOS A' 2$500 E QUINTOS A' 1$000.

Corre quinta-feira 26.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 4ª parte da loteria (36ª) a beneficio das familias dos voluntarios da patria, cuja extracção será no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Isaac Esnaty, subdito francez, vai para o Rio.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A beneficio das familias dos briosos voluntarios da patria.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:

Tres quintos n. 1653 com a sorte de 6:000$.
Um meio n. 2140 com a sorte de 1:200$.
Um meio n. 340 com a sorte de 600$000.
Dous quintos n. 2312 com a sorte de 200$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 4ª parte da loteria (36ª) á beneficio das familias dos voluntarios da patria, que se extrahirá a 26 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

França e Brasil,

J. Mercier alfaiate francez precisa de bons alfaiates e boas costureiras: largo do Corpo Santo n. 27, primeiro andar.

— Precisa-se de um amassador de padaria: na rua do Rangel n. 9, paga-se bem.

ATTENÇAO

Guilhermino Rodrigues do Monte Lima avisa aos officiaes e praças de todos os batalhões que recebeu um completo sortimento de todos os objectos como sejam: bonets, talins, cananas, bandas, talabartes, charlateiras, espadas e galão de todas as larguras, e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, na mesma loja concerta-se qualquer objecto tendente a mesma arte: na praça da Independencia n. 17 junto a loja de calçado do Sr. Arantes.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua do Rangel n. 10, 2º andar.

— O abaixo assignado vende a sua taberna sita na rua Augusta n. 114, ao Sr. José do Couto Guimarães, livre e desembaraçada.

Antonio de Souza Pereira.

— O abaixo assignado declara ao corpo commercial que tem justo a compra da taberna da rua Augusta n. 114, pertencente ao Sr. Antonio de Souza Pereira livre de dividas, não só de generos como de impostos, portanto se alguem se julgar com direito a mesma dirija-se ao pateo da Ribeira n. 15, nestes 3 dias. Recife 19 de outubro de 1865.

José do Couto Guimarães.

Roga-se ao Sr. Zeferino Botelho de Andrade (estudante) de dirigir-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 43, a negocio que não ignora, isto no prazo de 3 dias, do contrario declarar-se-ha qual o negocio.

— Aluga-se muito em conta o sobrado da rua de S. Bento, defronte de S. Pedro Velho, em Olinda, concertado e pintado de novo, tem muitos commodos e bom quintal, é muito fresco e fica perto do banho: a tratar na rua do Imperador escriptorio de Claudio Dubeux.

AVISO

J. Hunder, tendo de retirar-se desta praça roga a seus devedores que tenham a bondade de mandarem pagar suas contas na rua da Imperatriz sobrado n. 19, onde mora o Sr. Frederico Chaves que está com os poderes necessarios para receber e fazer as quitações necessarias, sob pena os que não mandarem pagar até o fim deste corrente mez depois serão chamados a juizo para pagar.

— Fugio do engenho Bamburral, na noite do dia 16 do corrente, o escravo Antonio, crioulo, preto, baixo, grossura regular, olhos grandes, barba pouca, pés apalhetados e seccos, uma perna mais curta, que no andar dá demonstração, tem uma cicatriz na testa, em uma das pernas uma marca de ferida na canella, veste roupa de algodão; dito escravo talvez siga para o Recife, visto ter sido preso na estação de Afogados na noite de 12 do corrente: quem o prender dirija-se a este engenho ou a casa de meu correspondente, no Recife, rua da Cruz n. 45, segundo andar, que sera' recompensado.

SITIO

Aluga-se uma casa com grande sitio em Sant'Anna, confronte ao antigo sobrado do finado Bellem, tem muitos arvoredos, e bem localisado por ficar na beira da estrada por onde passa o omnibus: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 3.

Para passar a festa.

Aluga-se a excellente casa da ilha do Retiro n 3, muito fresca e bons commodos: a tratar na rua Nova n 38. Tambem se vende.

— Na rua Formosa, esquina do becco dos Ferreiros, sobrado de um andar e sotão, aluga-se uma escrava para casa de familia.

BO ITO

O abaixo assignado protesta contra a prescripção em qualquer tempo de uma letra da quantia de 406$400, principal com seu competente juros, ha muito vencida, que a houve por transacção de negocio, aceita por Jacintho José Amaral Aragão, morador na provincia de Alagoas por ter sido participado por escripto a dar cumprimento de seu debito, não querer responder.

Manoel dos Santos Bezerra Leite.

— Contrata-se a venda de 50 a 60 pipas com excellente mel de furo: a tratar no escriptorio de José Pereira Vianna, na praça do Corpo Santo n. 6.

— Na fundição do Bowman precisa-se de malhadores e serventes.

— Precisa-se de 200$ a juros a 2 0/0 sobre penhores de ouro, pelo tempo de quatro mezes, pagando-se todos os mezes um tanto até o importe: na rua de Aguas-Verdes n. 21, ou annuncie.

— O abaixo assignado faz publico que não é mais procurador dos Srs. Magalhães, Bastos & C., e nem do Sr. Antonio Leite de Magalhães Bastos. Recife 18 de outubro de 1865.

Antonio Domingos Pinto.

Saques sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo n. 19.

Henrique Luiz Cavalcanti Wanderley

Avisa que sobre sua banca foram deixadas ha dous dias duas letras sacadas pelo dito Sr. Wanderley, a quem o annunciante não tem a honra de conhecer, ignorando quem as tivesse deixado em seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 34; assim como observa que poucos dias faltam para se não poder sellar ditas letras sem revalidação.

— Precisa-se de 100 ou 150$ a premio, dando-se segurança: quem quizer dar annuncie que se paga o importe do annuncio.

— Precisa-se de um criado prefere-se escravo: na rua das Cruzes n. 22, 2º andar.

— Aluga-se uma ama escrava: na rua dos Prazeres n. 22, nos Coelhos.

O advogado Affonso de Albuquerque Mello ao Sr.

— No pateo do Terço n 44, precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa de familia e paga-se bem; assim como se vende um bom escravo moço e bonita figura sem defeito algum.

— Quem precisar de 1:500$ a juros sobre hypotheca de um predio nesta praça, dirija-se a rua do Imperador n. 38, botica.

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prapeados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado I, e Bristo verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de toiele, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelã pimenta, louro, cereja, alfazema, juinpero, Portugal, lima, anis da Russia, capella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Club pernambucano.

A partida do mez de outubro terá lugar na noite do dia 25.

— Acha-se justa e contratada a armação da loja de calçado da rua do Livramento n. 29, se alguem se julgar com direito a ella compareça no prazo de tres dias, na rua Direita n. 56, loja. Faz-se o presente para que ninguem se chame a ignorancia.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar em uma casa de homem solteiro: a tratar na rua de Santo Amaro n. 8.

— A negocio que não ignora, deseja-se fallar no pateo do Paraizo n. 16, com o estudante Durval de Menezes Fraga.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convido a todos os senhores conselheiros para se reunirem em sessão ordinaria na sala das respectivas sessões, sexta-feira 20 do corrente, pelas 6 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 17 de outubro de 1865.

Domingos José de Amorim
1º secretario.

— Aluga-se por preço commodo um terceiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar para casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

Voluntaria da patria.

Acha-se a venda na photographia artistica, rua Nova esquina da Camboa do Carmo, o retrato em cartões de visita da voluntaria da patria D. Amalia do Rego Barreto, em ponto grande.

— Aluga-se uma cocheira no largo do Paraizo n. 26: quem a pretender dirija-se ao mesmo sobrado.

DEPOSITO DE CALÇADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

Ama.

Na rua de S. Francisco, ou Mundo-Novo n. 54, para cozinhar e comprar, que seja fiel e sem vicios.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha muito bom leite para acabar de criar um menino: a tratar na rua de Domingos Pires n. 46.

— Aluga-se um mulatinho de 14 annos, proprio para criado: na rua da Imperatriz n. 2.

No becco do Lobato n. 3 outr'ora rua dos Copiares, se precisa de uma ama secca.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar; na rua do Imperador n. 22, primeiro andar.

Caixeiro.

A pessoa que precisar de um caixeiro com pratica de taberna ou para outro qualquer estabelecimento, cujo caixeiro da' fiador de sua conducta tenha a bondade de deixar carta fechada com as iniciaes A. A. A.: na praça da Independencia ns. 6 e 8

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Ama

Precisa-se de uma ama secca para cuidar de um menino e fazer mais algum serviço que seja preciso: na rua do Queimado n. 39, loja de fazendas.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Imperial n. 64 por preço muito razoavel, e com muito bons commodos: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

O cabelleireiro.

Carlos Dubois mudou o seu estabelecimento da praça da Boa-Vista para o sobrado n. 18 da rua da Imperatriz.

— Offerece-se um moço para cozinheiro: na rua do Forte n. 30.

— Claudio Dubeux, autorisado por Antonio Demetrio da Silva Laranja, residente da provincia do Pará, vende a casa n. 67 sita na rua do Pilar em Fora de Portas, propriedade do mesmo Laranja: para tratar na rua do Imperador n. 43 escriptorio do mesmo Claudio Dubeux.

— Aluga se muito em conta o sobrado da rua de S. Bento, defronte de S. Pedro Velho, em Olinda concertado e pintado de novo, tem muitos commodos e bom quintal, é muito fresco e fica perto do banho: a tratar na rua do Imperador escriptorio de Claudio Dubeux.

AGUA PRETA

Declara-se pelo presente que ninguem faça negocio algum com os animaes do engenho Florente, sito em Agua Preta, que alem de estarem com o ferro triangulo, dentro do qual se distingue uma fórma de forquilha, na anca e queixo direito, esião elles de cauda, clinas e orelhas cortadas para assim serem conhecidos.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar bem e comprar: a tratar na rua da Cruz n. 56 primeiro andar.

ATTENÇÃO

Os arrematantes da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C. previnem aos senhores devedores para que no praso de 30 dias venham ou mandem pagar o que estão devendo a' mesma massa, na rua da Cadeia do Recife n. 3, e que findo o dito praso, os que não pagarem, terão de ver seus nomes publicados pelo *Diario*, e se promoverá a cobrança judicialmente. Recife 5 de outubro de 1865.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua de Santa Rita n. 25, caiado e pintado de novo, e com commodos para grande familia: a tratar ou no primeiro andar do mesmo, ou no armazem de carne secca na rua da Praia n. 44.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras	de 12 tubos grandes. . .	12$000
»	de 24 tubos grandes. . .	18$000
»	de 36 tubos grandes. . .	24$000
»	de 48 tudos grandes. . .	30$000
»	de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor odra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedirr o annunciante.

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achara sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

ma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa da ministração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de superviencia dos segurados sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de —A NACIONAL,— que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que e adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n.12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmao.

Roubo.

Na noute do dia 15 do corrente, foi roubado de uma sala, que fica nos fundos do sobrado de um andar, da rua do Seve; freguesia da Boa-Vista, no qual mora o abaixo assignado, os seguintes objectos: 1 relogio de ouro sabonete, 25,424 patente inglez, mostrador de louça escura, com cadeia e chave de ouro e com outra mais fina tambem de ouro com chave de dar corda; 1 par de castiçaes de prata, lavrados com angelicas: 1 escrivaninha de prata em fórma de concha, prato e espivitadeira de prata; 1 corrente do mesmo metal com diversas chaves miudas; 4 onças de ouro; 29$ em prata, que se achavam n'um sacco de damasco de laa côr branca e verde: suspeita-se que o ladrão entrara por uma das janellas, que deita para o quintal do referido sobrado, abaixo das quaes fica o telhado, que serve de coberta a cosinha, que é no pavimento terreo: pede-se pois as autoridades policiaes para que empreguem os meios necessarios para descobrirem o ladrão; bem assim aos senhores ourives; e mais pessoas a quem forem offerecidos os objectos roubados, para aprehender como roubados: offerece-se a gratificação de 200$, a qualquer que descubra o autor do roubo. Recife, 16 de outubro de 1865.

João Fernando da Cruz.

— Quem precisar de um jardinheiro ou feitor para um sitio, dirija-se a rua de Hortas n. 142, 1º andar, que achara' com quem tratar.

LOJA

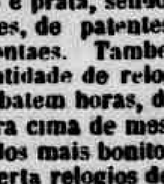
DE

RELOJOEIRO.

DE

VICTOR GRANDIN

N. 40—Rua da Cadeia do Recife—N. 40



O proprietario deste estabelecimento, premiado com a medalha da exposição universal de Paris no anno de 1855, tem exposto a venda em sua loja, um grande sortimento de relogios para algibeira como sejam de ouro e prata, sendo dos melhores fabricantes, de patentes inglezes, suissos e orisontaes. Tambem tem uma grande quantidade de relogios para parede, e que batem horas, ditos para embarcações e para cima de mesa, todos estes relogios são dos mais bonitos modelos. O mesmo concerta relogios de todas as qualidades existentes, assim como tambem concerta chronometros de algibeira e maritimos: recebe sempre por todos os vapores, um completo sortimento de correntes e trancelins, sendo tudo de ouro de lei e de modelos os mais modernos.

— O Sr. Francelino Carneiro de Lacerda, queira apparecer na rua do Crespo n. 16 primeiro andar, a um negocio de seu interesse.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Attenção.

Todas as pessoas que se julgarem credoras do fallecido João José de Carvalho Moraes, por contas miudas, titulos vencidos ou a vencer-se de qualquer natureza que sejam, queiram apresenta-los na rua do Queimado n. 13, no prazo de 8 dias, a contar da data deste para serem examinados e pagos pelo inventariante do mesmo casal João José de Carvalho Moraes Filho, não obstante ter o fallecido declarado em seu testamento nada dever nesta praça e nem de sua escripturação consta divida alguma, pelo que ha presumpção de falsa toda e qualquer letra ou titulos que apparecem assignados pelo fallecido. Recife 13 de outubro de 1865.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de rapazes solteiros que saiba bem cosinhar, engommar e fazer o serviço de casa: a tratar na rua Nova n. 37, loja.

Dentista de Pernambuco.

Rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja

FRANCISCO PINTO OZORIO

Colloca dentes artificiaes pelos systemas mais modernos

Emprega todos os meios scientificos para conservar os naturaes. Póde ser procurado em seu gabinete das 9 horas da manhaa as 5 da tarde.

— Precisa se de um caixeiro de 12 annos de idade para taberna, com pratica ou sem ella: no pateo da ribeira n. 23.

UMA GRANDE DESCOBERTA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO DE CHEVRIER

MEDALHA DE HONRA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO FERRUGINEO DE CHEVRIER

As propiedades medicaes do *oleo de figado de bacalao* forão unanimemente reconhecidas. Mas seo cheiro e seo sabor tão desagradaveis tornão o uso d'elle muitas vezes impossivel, mesmo aos estomagos os mais robustos e aos mais condescentes.

Por isso a descoberta do Snr. CHEVRIER que lhe permettio de desinfectar inteiramente o oleo de figado de bacalhao sem alterar suas propriedades tem sido um dos mais felizes problemas resolvidos pela therapeutica moderna.

O oleo de figado de bacalhao desinfectado de Chevrier, com um *cheiro agradavel* e um *sabor assucarado*, é o unico que não tem *nem gosto nem cheiro de peixe*.

Objecto de numerosos relatorios scientificos elle goza em França de uma fama bem merecida, e é receitado por todos os medicos em lugar do Oleo de figado de bacalhao ordinario. Tendo as mesmas propriedades do oleo de figado de bacalhau ordinario, usa se d'elle nos mesmos casos isto é nas :

Molestias escrofulosas,	Pobreza de sangue,
Rachitismo,	Esfalfamento por excesso de trabalho ou de prazeres,
Obstrucção das glandes,	Molestias dos bronchios recentes ou chronicas,
Tisica pulmonar,	Tosses pertinazes,
Molestias da pelle,	Gastrites, gastralgias,
Constituição lymphatica,	Dores de estomago.
Anemia, debilidade, fraqueza,	
Magreza,	

Elle convem a todas as compleições e a todas as idades, e é tomada facilmente pelas pessoas as mais delicadas. Elle é um poderoso socorro para a alimentação das crianças fracas e doentes.

O Oleo de figado de bacalhau desinfectado ferruginoso de Chevrier constitue o melhor meio de administrar o ferro. O ioduro de ferro reunido com o oleo de figado de bacalhau, augmenta a acção tão efficaz d'este ultimo, se dissolve mais facilmente nos liquidos das vias digestivas, se assimila muito mais bem do que quando é tomado sob a forma de pilulas, xaropes, etc., enfim perde suas propriedades irritantes e não provoca a *constipação.*

As pessoas as mais delicadas que não podem supportar as preparações ferruginosas ordinarias, as quaes, principalmente nos paizes quentes, tem muitas vezes grandes inconvenientes, poderão com a nova descoberta do Snr. CHEVRIER, usar do ferro, um dos mais poderosos agentes therapeuticos, tomando-o unido ao oleo de figado de bacalhau.

O oleo de figado de bacalhau desinfectado ferruginoso de CHEVRIER, se emprega em todos os casos que o ferro é aconselhado; julgamos inutil de os enumerar.

Um folleto accompanha cada vidro e contem as observações medicaes.

Deposito em *Paris*, na pharmacia de **Chevrier**, e em todas as boas pharmacias de França e do estrangeiro.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barbosa.

LIQUIDAÇÃO GERAL

NO

GRANDE ARMAZEM DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES

DE

THOMAZ TEIXEIRA BASTOS

60 — Rua da Cadeia do Recife — 60.

Todos os artigos abaixo mencionados foram comprados recentemente pelo dono do estabelecimento nas principaes fabricas de Paris, Londres, Birmingham, Manchester e em diversas cidades da Allemanha, e tendo comprado tudo nas melhores condições por ser a dinheiro, por isso vende todo e qualquer artigo barato, por menos do seu valor, e mui principalmente por querer inteiramente liquidar e ter de partir mui breve para a Europa.

Ha neste vasto armazem ricos objectos com brilhantes, como botões, anneis, rosetas etc., e bem assim diversas obras de ouro, como trancellins, correntões, anneis e muitos outros artigos, relogios de ouro inglezes do afamado fabricante Bennette; completo sortimento de fazendas finas e modernas; miudezas, perfumarias finas dos principaes fabricantes inglezes e francezes, como L. T. PIVER, Lubin, L. Legrand, Ed. Pinaud & Meyer, Delettrez (Perfumerie du mond élégant), Violet, Societé Hygienique, Mompelas, Mailly, Regenier, P. Gueland, e inglezas de Eug. Rimmel e outros; ricas galanterias em marfim, madreperola, etc., fabricadas na China e no Japão; ricas peças de crystal fino como ainda não appareceram nesta cidade, e bem assim modernos lustres para velas, ditos para gaz e para petroleo, serpentinas, castiçaes, enfeites e adornos para cima de consolos e para grande toillette, o que se tem feito de mais elegante em Paris, Londres, Birmingham etc.; modernos apparelhos de metal fino inglez para chá e café, os quaes em nada são inferiores á prata, e muitas outras peças do mesmo metal, ricos pentes de tartaruga da ultima moda para tranças de senhoras, excellentes luvas de pellica do afamado Jouvin, apparelhos de porcelana fina para chá e café, ditos para jantar, e immensos artigos de porcelana fina dourada, como ricos vasos para flores, figuras, etc; calçado dos principaes fabricantes de Paris e ditos de panno com sola de borracha, pianos dos celebres fabricantes Pleyel, Wolff & C., realejos modernos de Gavioli & C., para se tocar na rua, ditos com figuras para salões e ditos com figuras em movimento; modernos e bonitos instrumentos de physica (magica) para theatros ou salões, ditos de phantasmagoria; lanternas magicas, cosmoramas com vistas novas, dia e noite; stereocopios de nova invenção e com bello sortimento de vistas das principaes cidades da Europa; grande sortimento de brinquedos finos para crianças, e bonecas fallando — papae e mamãe —; grande sortimento de candieiros a gaz, o que se tem feito de mais elegante e que tem merecido toda a aceitação na Europa, grande e magnifico sortimento de caixinhas, cestinhas e outras galanterias feitas de crina e seda, proprios para presentes; grande sortimento de estampas finas coloridas com o fundo preto e de outras de todos os santos, ditas com figuras e ditas com novas paysagens para cosmoramas, finos e bem graduados vidros para cosmoramas, um bello chafariz de crystal proprio para meio de mesa de jantar ou para jardim; cutelaria fina, como talheres com cabo de metal fino, colheres, thesouras finas, ditas modernas para alfaiates, navalhas finas, canivetes e outros artigos, diversos artigos feitos de arame; completo sortimento de mascaras de veludo, setim, cera, papelão e arame; doces confeitados e chocolate em caixinhas e em vidros; camas de ferro de todos os tamanhos, lavatorios, etc.; ricos quadros para cartões de visita e ditos grandes e pequenos para retratos; chapéos de sol, bengalas, chicotes e ditos para carros; machinas para fazer café, ditas para bater ovos, proprias para quem faz pão-de-ló, bolinhos, etc.; pannos para cobrir mesas, bolsas grandes e pequenas para viagens, e outros artigos, como cobertores, malas, etc.; sortimento de violões finos; figuras finas e jarros de alabastro; galantarias e outras peças de charão para toillette; machinas para varrer o chão, excellentes machinas para photographia para tirar retratos, grandes e pequenas; lindos balões de papel fino transparente e lanternas coloridas para illuminações á moda de Paris; salva-vida de borracha, para homens e senhoras, proprios para quem toma banhos em lugares fundos; ameixas novas em caixinhas, biscoutos inglezes em latas, queijos, etc., e muitos outros artigos que para ennumera-los seria um nunca acabar, e todos se vendem barato e muito barato, no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

NO GRANDE ARMAZEM.

PERFUMARIAS FINAS

DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

Para completa liquidação vendem-se, por muito menos do seu valor, perfumarias muito finas e novas chegadas recentemente de Paris e de Londres dos mais afamados fabricantes seguintes: E g. Rimmel, R. Matheus & C., Lubin, Sociedade Hygienica, Piver, Violet, L. Legrand, Deletrez, Pinaud & Meyer, Regnrer, Mailly, Gillet frére, etc. etc., dos quaes ha grande sortimento d'agua de Colonia em vidros e garrafas, agua de lavande, agua para limpar dentes, oleo babosa, extractos em garrafinhas e vidros de differentes modelos, pós para limpar dentes, banha em potes e em vidros, pomadas, ricas caixinhas e balainhos com perfumarias para fazer presentes, e muitos outros artigos que se vendem por menos de seu valor, bem como todos os artigos em geral existentes no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

PARA SENHORAS.

Ricos e modernos pentes de tartaruga para trança de senhora, o que se tem feito de mais elegante até o presente: vende-se por menos de seu valor para se liquidar, no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

LUVAS NOVAS DE JOUVIN.

Vendem-se excellentes luvas de pellica, recentemente chegadas de Paris, tanto para homem como para senhora por menos de seu valor, para se liquidar : no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

PHOTOGRAPHIA.

No grande armazem da Exposição de Londres, rua da Cadeia do Recife n. 60, rua da Imperatriz loja de Mr. Dubarry n. 8 e na mesma rua loja de miudezas n. 54, vendem-se excellentes vistas para quadros de sala e para albuns, como:

Porto.
Campo de Sant'Anna e Braga.
Amarante.
Vista geral de Guimarães.
Porto, rua de Santo Antonio.
Ponte pensil sobre o Douro no Porto.
Villa da ponte da Barca.
Coimbra.

VISTAS DE PERNAMBUCO.

Tiradas na occasião em que S. M. o Imperador aqui esteve em 1859 :

Palacio da presidencia, a cavallaria acompanhando S. M. o Imperador no dia 2 de dezembro, indo para o Te-Deum no convento do Carmo.
Theatro de Santa Isabel.
Rua da Cruz com a pyramide.
Torre do Arsenal com a illuminação na frente.
Passeio publico, na chegada de S. M. o Imperador.
Rua do Collegio com a tropa.
Pateo do Collegio com o palanque.

VIAGEM A' EUROPA.

Stereoscopios de nova invenção com ricas vistas das principaes cidades da Europa, como :

França.
Inglaterra.
Italia.
Lisboa, etc., etc.

Vendem-se barato para liquidação no grande armazem da Exposição de Londres na rua da Cadeia do Recife n. 60, rua da Imperatriz loja de Mr. Dubarry n. 8, e na mesma rua loja de miudezas n 54.

Attenção.

Perdeu-se hontem 2 de outubro, do aterro da Boa-Vista até a rua do Crespo, um embrulho contendo a quantia de 610$: quem o tiver achado e quizer levar a rua do Crespo n. 19, será generosamente gratificado.

— Leon Chapelin tem exposto a' disposição do publico o retrato da voluntaria da patria a Exm^a. D. Marianna A do Rego Barreto em cartões e grande formato.

Massa fallida.

Alves, Homburger & C., administradores da massa fallida de Guimarães Irmãos, pedem aos credores da massa, que lhes apresentes seus titulos, no praso de 8 dias, findos os quaes procederão ao dividendo. Recife, 16 de outubro de 1865.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 1 da rua do Encantamento e a casa terrea n. 3 da rua do Hospicio : a tratar na rua do Encantamento n. 11.

BOTICA

Precisa-se de um official de pharmacia que tenha bastante pratica, e que seja activo e diligente, para tomar conta de um estabelecimento em Guarabira : a tallar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 40 precisa-se de uma ama de meia idade, que saiba engommar com perfeição.

OS PARAGUAYOS

E' a ordem do dia ! Acabar com os Paraguayos a bayoneta, a minié, a revolver; fulmina-los com os encouraçados armados de esporões, armstrongs e raiadas de 80 á 120; extermina-los em summa a espada, a facão e a punhal é de que se trata; mas ninguem se lembrou ainda de esmagar os Paraguayos com as armas que Deus nos concedeu; acabar com elles a tacão e a ponta pés, para o que é necessario encouraçar esta parte do nosso corpo com os formidaveis —rompe-ferro, esmaga cobra, arranca tocos, quebra marmore e outros que se vendem á

45—RUA DIREITA—45

Borseguins Bordeaux........	8$000
» patricios............	5$000
» para senhoras, enfeitados.......	5$500
» com laço e fivella..	4$800
Sapatões encouraçados........	5$000
Borseguins para meninas bom elastico..................	3$000
Sapatos de lona, sola elastica.	2$000
» avelludados..........	1$600
» de trança..........	1$600
» economicos para senhoras...........	$500
» com salto de lustre..	2$240
Chinelões do Porto..........	1$600

Um completo sortimento de calçado da terra para homens, senhoras e meninas; assim como bezerro francez, couro de lustre, marroquins, taixas de todas as qualidades, fitas para sapateiro, muito sortidas, sola e couros que tudo visto necessariamente faz cobiça ao comprador pela barateza.

CASA DE BANHOS.

Rua da Cruz n. 17

A abaixo assignada, tem a honra de participar ao publico que o seu estabelecimento acima mencionado, acha-se hoje funccionando muito regularmente, provido de todas as accommodações necessarias e sobre tudo com alguma limpeza.

Os cartões firmados por meus antecessores Cedrim & C. serão recebidos até o meado do mez de outubro vindouro, os da casa terão a firma da abaixo assignada, e serão como d'antes transmissiveis.

Tabella dos preços.

1 assignatura mensal com direito a um banho diario a 320 rs..	9$600
1 dita de 30 cartões transmissiveis a 360 rs.................	10$800
1½ dita de 15 ditos a 400 rs....	6$000
1 banho avulso, morno ou frio ou de chovisco..................	500
1 dito aromatisado com agua florida..........................	1$000

Os medicinaes serão pelo preço que se convencionar:

O estabelecimento estara' aberto nos dias uteis das 6 da manhãa as 10 da noite e nos dias santificados até 2 horas da tarde, havendo chegada de vapor estara' aberto por mais algum tempo.

Mathilde G. Lessa.

— Para quem precisar de banhos, offerece-se duas casas com commodos para familia, na ilha do Retiro, junto a ponte da Passagem : a tratar com L. M. R. Valença.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Notas do banco do Brasil e das caixas filiaes descontam-se na travessa das Cruzes n. 8.

Attenção.

Chegaram a livraria encyclopedica de José Barbosa de Mello, rua da Cruz n. 52, as seguintes obras do Dr. Chernoviz :

Formulario ou guia medica,

que contém a descripção de todos os medicamentos, sexta edição, com 121 figuras no texto que representam as plantas medicinaes ; 1 volume de 820 paginas, encadernado, preço 6$.

Diccionario de medicina popular

que contém a descripção das molestias e o seu tratamento, terceira edição, com 231 paginas; 3 volumes encadernados, preço 20$.

Historia natural

para os meninos e meninas, ou conversação de um pai com seus filhos sobre muitos animaes e vegetaes; 1 volume encadernado, com 154 figuras, preço 4$000.

Sahio a luz em Paris, e vende-se na mesma livraria homilias e sermões parachiaes para todos os domingos do anno por J. I. Roquete, 2 volumes, encadernado, com o retrato do autor.

CASA

Aluga-se a casa n. 4 da rua do Principe, com salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba a tratar na rua Nova n. 3.

Para se passar a festa não ha melhor

Aluga-se a bem conhecida casa denominada Cana-fistula, que foi do finado Xisto Vieira Coelho, a margem do rio Capibaribe no Monteiro, assim como a casa que foi do Sr. major Baixa, na povoação, com boas commodidades para grande familia : a tratar na rua do Crespo com Andrade Rego.

— Aluga-se para se passar a festa um sitio com uma boa casa com bastante commodo, caiada e pintada e até lavada, no lugar da Torre e muito fresca ; a tratar na padaria da Torre.

— Aluga-se um sitio na Torre para se passar a festa com alguns commodos, caiada e pintada e muito fresca por barato preço : a tratar na padaria da Torre.

— Na rua do Brum n. 38 vende-se um moleque de 10 annos de idade, com algum principio do serviço de uma casa.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Imperador n. 79 : a tratar na rua do Crespo n. 15.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : a tratar na rua da Senzalla Velha n. 22 2° andar.

Attenção.

Quem quizer prestar-se ao serviço do contigente da guarda nacional destinada ao sul do imperio, em substituição a um guarda nacional e mediante boa gratificação, póde dirigir-se a' casa n. 121 da rua Direita, que achará com quem tratar.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora

estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : no seu escriptorio, rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

O GRANDE BAZAR

Rua Nova ns. 20 e 22.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao respeitavel publico que acaba de receber um riquissimo sortimento de objectos de gosto, como sejam, capachos de lãa de carneiro de lindissimas cores, tanto para sala como para cobrir consolos, riquissimos tapetes, e muitos outros artigos. Este estabelecimento torna-se digno de ser visitado pelos apreciadores, onde encontrarão apar de melhor tratamento os mais commodos preços.

Ama de leite

Precisa se de uma ama de leite ; na praça do Corpo Santo n. 17.

João da Silva Ramos, medico, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe..	3$000	diarios.
Segunda dita....	3$500	»
Terceira dita..	2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Criada.

Precisa-se de uma criada para cosinhar e comprar em casa de homem solteiro : na rua do Queimado n. 32, loja.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos : á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas : na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Na rua do Crespo n. 16, primeiro andar compram-se libras sterlinas e moedas de ouro brasileiras.

— Compra-se papel diario para embrulho, paga-se bem : na padaria da rua da Imperatriz numero 66.

Ouro e prata.

Em obras velhas : compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma cadeirinha com dous braços que esteja em bom uso : quem a tiver annuncie ou dirija-se a livraria encyclopedica de J. B. de Mello, na rua da Cruz n. 52, Recife.

— Compra-se carosso (semente) de algodão : no armazem de algodão de Saunders Brothers & C., no caes de Apollo.

— Compra-se uma escrava moça, que não tenha achaques e nem vicios, e que seja cozinheira e engommadeira : para tratar na rua de Santa Rita Nova, casa n. 3.

— Compra-se um candieiro de gaz em bom estado : na rua da Senzala Velha n. 48.

VENDAS.

Cheguem aos corpinhos de cambraia.

Vendem-se corpinhos de cambraia com entremeios a 4$ e 5$, estão se acabando : na loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 52, porta larga, junto a padaria franceza.

Cambraias.

Parede Porto vende cambraias lisas finas, grande sortimento, a 3$ até 6$, ditas Victoria muito finas, com 10 varas a 6$, 6$500 e 7$: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria fanceza.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata : nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

GRANDE Pechincha

Vende-se riscadinho francez a 200 rs. o covado, por ter grande quantidade, esta-se acabando : na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, de Paredes Porto.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.

Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua dos Pescadores n. 29, contendo 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra e um grande quintal com sahida para a praia de S. José : a tratar com Cussy Juvenal do Bego, na rua Direita n. 20, 1° andar.

Cal de Lisboa.

Na rua do Vigario n. 19, 1° andar.

— Na rua do Brum n. 38 vende-se um moleque de 10 annos de idade com algum principio do serviço de uma casa.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Palma n. 71 : a tratar no pateo do Carmo n. 3.

Vende-se

um cavallo ruço muito bom de carroça : na cocheira de Ignacio Cabral, junto ao passadiço.

— Vende-se um sitio em Bemfica a' margem do rio Capibaribe, com bastantes commodos para uma grande familia : trata-se na rua Nova n. 24, das 9 horas as 4 da tarde.

— Vende-se uma boa escrava crioula muito sadia e sem vicios, cozinha e engomma : a tratar na rua de Aguas Verdes n. 21.

Cylindros.

Na rua Direita n. 84 ha para vender cylindros americanos para padaria, chegados ultimamente da america.

RETRATOS.

Vendem-se retratos de Estigarribia a 500 rs. : na rua estreita do Rosario n. 11, photographia.

Henry Forster & C.

na rua do Imperador n. 3, ou no caes do Pedro II n. 2, tem para vender o seguinte :

Farinha de trigo das melhores marcas existentes no mercado.

Machinas americanas de 20, 40, 50, 60 e 120 serras para descaroçar algodão.

Motores para o serviço das machinas ou outro qualquer trabalho tendente a rodagem.

Prensas para ensacar algodão.

Rocas americanas para cabriolei.

Gaz de primeira qualidade ultimamente chegado pelo navio «Jaboatão».

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão : na rua da Senzala Nova n. 42.

As melhores chitas francezas de cores escuras e fixas a 280 rs. o covado!!

Na rua do Queimado n. 1 vendem-se chitas francezas escuras e finas a 280 o covado.

Francisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Vendem se dous relogios para senhora, e dous patentes para homem, dous adereços e um alfinete com brilhantes, uma pulseira com brilhantes, tudo de ouro : na rua do Vigario n. 8.

VENDE-SE

um sitio nos Remedios, a margem do rio Capibaribe : quem quizer dirija-se a rua do Caldereiro n. 68, ou na rua das Aguas-Verdes n. 46, 2° andar, a tratar com Julio Pires Ferreira.

Vendem-se capellas de aljofar para serem collocadas nos tumulos, catacumbas, sepulturas, no dia 2 do vindouro novembro (finados) com as inscripções seguintes : meu pai, minha mãi. meu esposo, minha esposa, meu filho, minha filha, saudades etc. etc., e tambem se vende uma capella riquissima de marmore : na praça da Independencia loja de calçados ns. 37 e 39, as unicas que ha no mercado.

Grande bazar

Rua Nova ns. 20 e 22.

Carneiro Vianna, proprietario deste importante estabelecimento, tem a satisfaçao de scientificar ao respeitavel publico, que acaba de receber as utilissimas canetas magneticas, as quaes tem a propriedade de tornar firme a mão que com ellas escrever : está portanto sanado o mal tão commum a' pessoas de idade avançada, ou atacadas de molestias nervosas.

Colla da Bahia superior

Tem para vender Antonio Luiz de Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

— Vendem-se verdadeiros charutos da Bahia, feitos com fumo de Havana : no armazem do agente Olympio, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Normas para escripta

Vendem-se normas para escripta por C. Adlers, proprias para meninos, em collecções de ns. 1 a 6, e tambem collecções de ns. 1 a 12 : na livraria universal n. 54, na rua do Imperador.

Aproveitem antes que se acabe,

Na loja da rua Direita n. 57 ha para vender-se uma grande porção de bicos e rendas da terra e por preços muito commodos : as pessoas que quizerem mandar ver se darão as amostras aos portadores. Na mesma loja tem bramante de linho muito fino de uma só largura a 560 rs. a vara, fazenda muito propria para lençoes.

Pechincha.

Vende-se 30,000 tijolos de alvenaria batida da melhor qualidade que é possivel a 25$ o milheiro : quem quizer annuncie.

— Vende-se barato o sobrado n. 21, sito na rua de S. Pedro Martyr, em Olinda, e um terreno onde se acha edificada grande parte da ridade do Rio Formoso, o qual terreno estende-se da matriz até o trapiche : a tratar na rua da União n. 37.

— Vende se uma machina movida a cavallo, a qual serve para differentes misteres, como seja, para padaria e descaroçar algodão, e farinha : na rua do Rangel n. 9.

CAMAS DE FERRO

Grande sortimento de camas proprias para collegio e tambem para quem quizer passar a festa : vende-se na rua Nova n. 33.

O VILLAR

Com loja á rua do Crespo n. 17.

Recebeu de Paris sedas em cortes muito superiores e bellissimos padrões, e chales de renda pretos para 10$.

Este importante estabelecimento tornase recommendavel ao bello sexo pela variedade de fazendas superiores e bellos gostos

Proteja o bello sexo ao Villar

e verão todos a prosperidade.

GAZ, GAZ, GAZ.

Gaz em latas, o melhor que tem vindo ao mercado : vende se no armazem de Barros & Silva, travessa da Madre de Deos n. 57.

Lãas para vestidos a 240 rs. o covado!!

Na rua do Queimado n. 1 vendem-se superiores lãas para vestidos a 240 rs. o covado ; a ellas, antes que se acabem.

2 CAMBRAIA.

Cambraia de forro com 8 1/2 varas a peça a 2$, está-se acabando : na loja da porta larga da rua da Imperatriz n. 52, de Paredes Porto.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal de Lisboa a 6$ cada um : na rua do Brum n. 66, armazem de assucar.

— Vendem-se escravos de ambos os sexos, alguns dos quaes com habilidade : na rua das Cruzes n. 18.

Chales de renda

Paredes Porto, na rua da Imperatriz n. 52, porta larga, vende chales de renda de cores com pequeno toque de mofo, a 3$500 e 4$, fazenda de 10$ e 12$000.

— Vendem-se mais barato do que em qualquer parte para liquidar, dous bonitos motores para 2 e 4 cavallos, os quaes são proprios para mover machinas de descaroçar algodão, cylindros de padaria e outras quaesquer machinas : a ver e tratar, na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Vendem-se quatro burras muito mansas, boas de carga e de sella, por preço commodo : a tratar no hotel de França.

O NOVO GERENTE
DO
ARMAZEM
DA
LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60
TEM A HONRA DE SE DIRIGIR
AO
RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro, que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

A

ALPISTA a 120 rs. a libra.
Idem e painço de oito libras para cima a 100 rs.
ARROZ de 90 rs. a libra a . . . .
AMENDOAS, casca molle, a 280 rs. a libra.
AVELLÃAS a 240 rs. a libra.
AMEIXAS francezas em latas de todos os tamanhos.
Idem idem em potes de todos os tamanhos.
Idem idem em bocetas de todos os tamanhos.
Idem idem em frascos de todos os tamanhos.
AZEITE DOCE de primeira qualidade a 560 rs. a garrafa.
ALHOS a 200 rs. o molho.
ABSYNTHO a 2$800 a garrafa.

B

BOLACHINHAS do Beato Antonio em latas grandes e pequenas.
Idem do Principe Alberto a 1$800 a lata, e de cinco para cima a 1$700.
Idem de soda em latas grandes a 2$000 e de cinco para cima a 1$800.
BISCOITOS inglezes de todas as qualidades a 1$200, 1$250 e 1$300.
BOLO francez em caixinhas a 400 rs. cada uma.
BATATAS inglezas.
BANHA de porco refinada.

C

CHOCOLATE francez a 600 rs. a libra.
Idem suisso a 1$ a libra.
Idem de musgo a 1$500 a libra.
CHOURIÇAS muito novas a 800 rs. a libra.
CAFÉ a 240 e 260 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Idem de primeira qualidade a 7$000 a arroba.
CONSERVAS em frascos a 320 rs. cada um, são muito novas
Idem inglezas, frascos grandes.
CHAMPAGNE de todas as marcas.
CHAROPE de grosella, orchata, etc., etc.
CHICARAS e pires a 1$800 a duzia.
CERVEJA da superior marca Tenente a 500 rs. a garrafa, e em duzia se faz grande abatimento.
Idem Victoria Bas tres X e de outras marcas.
CHARUTOS das mais acreditadas marcas, como sejam: Normas d'Havana, Exposição, Flor do Brasil, Parisienses, Delicias, Guanabaras, Trovadores, Regalia, Mississipes, Panetellos, Apraziveis, Varetas, Brasileiros, Americanos, Fluminenses.
CHÁ de todas as qualidades e de todos os preços, hysson, huxim, aljofar, preto, e preto ponta branca, etc., etc., a 2$000, 2$200, 2$560 e 2$800.
COPOS lisos de todos os tamanhos de 120 a 320 rs.
Idem lapidados de todos os tamanhos a duzia a 2$500, 3$500, 4$ e 5$.
CALICES de todos os tamanhos.
COGNAC superior a 1$ e 1$500 rs. a garrafa.
CIGARROS do Rio, pardos, a 80 rs. o maço de cinco macinhos.

D

DOCES de todas as qualidades: brasileiros, portuguezes, inglezes, francezes, etc. etc.

E

ERVILHAS seccas a 120 rs. a libra.
ERVADOCE a 400 rs. a libra.

F

FARINHA S S S de 8 libras para cima a 120 rs. a libra.
Idem de araruta a 320, 400, 500 e 800 rs.
FIGOS de comadre a rs. a libra.
FEIJÃO verde em latas a 600 rs.
FAVAS em latas a 500 rs.
FUMO do Rio a 500 rs. a libra.
Idem americano em latas a 1$.500
FARELLO ha sempre em deposito de 500 a 800 saccos, de todas as qualidades, de todos os tamanhos e de todos os preços.

G

GRAIXA em latas, muito nova, a 80 rs. cada uma.

K

KIRSCH DE WASSER a 2$ a garrafa.

L

LATAS com graixa a 80 rs. cada uma.
LETRIA a 400 rs. a libra.

M

MANTEIGA ingleza e franceza de primeira qualidade a 1$, a libra.
MARMELADA dos mais acreditados fabricantes.
MACARRÃO E TALHARIM a 320 rs. a libra.
MASSA DE TOMATE a 600 rs. a lata.
MOSTARDA ingleza a 800 rs. o frasco.
MOLHO INGLEZ de todas as qualidades.
MARRASQUINO verdadeiro de Zara a . . . .
MASSAS finas para sopa branca e amarella a 600 rs. a libra, em caixas com 9 libras a 3$500.
MILHO painço e alpista, sendo mais de 8 libras a 100 rs.

N

NOZES a 120 rs. a libra.
NABOS em latas a 800 rs.

O

OSTRAS inglezas e americanas.

P

PEIXE em posta, latas grandes, a 1$000, de todas as qualidades, como sejam savel, goras, corvina, pargo, salmão, pescado e pescadinha, linguado, sardinha. etc., etc.,
PERAS em latas, excellente preparação.
PALITOS para dentes a 120 rs. o maço muito grande.
PASSAS em quarto a 1$400.
Idem muito novas a 400 rs. a libra.
POMADA muito nova a 280 rs. a duzia.

Q

QUEIJOS flamengos.
Idem prato a 800 rs. a libra.
Idem suissos a 600 rs. a libra.
Idem londrinos a 800 rs. a libra.
QUARTINHAS OU MORINQUES a

R

RAPE' Meuron a 1$ a libra.
Idem Princeza do Rio a 1$200 a libra.
Idem francez a 2$500 a libra.

S

SABÃO massa a 160 rs. a libra, em caixa se faz abatimento.
SAL refinado em frascos a 500 rs.
SALAME de Leon a 2$.
SARDINHAS de Nantes de todos os fabricantes.
Idem de Setubal em latas muito grandes a 720 rs.
STEARINAS a 600 rs. o maço.
Sagú muito novo a 400 rs.

T

TOUCINHO de Lisboa a 320 rs. a libra.
TOMATE em latas a 600 rs.
TINTA azul e preta para escrever.

V

VINHOS!!!

Principe Alberto, de 1831, a 5$000 a garrafa; dá vida aos velhos.
Velho secco a 2$ a garrafa.
Lagrimas do Douro a 1$500 a garrafa.
Duque do Porto verdadeiro a 2$ a garrafa.
Duque a 1$ e 1$500.
Chamisso a 1$, 1$200 e 1$500 a garrafa.
D. Luiz a 1$ a garrafa.
Moscatel verdadeiro de Setubal a 2$ a garrafa.
Carcavelos a 1$.
Colares a 900 rs. a garrafa; é o unico vinho que se póde beber por não ter composição alguma.
Lanterne a 800 rs. a garrafa.
Bordeaux Medoc a 800 rs. a garrafa.
Idem S. Julien a 600, 800 e 1$ a garrafa.
Absyntho a 2$ a garrafa.
Kirsch a 2$ a garrafa.
Wermouth a 2$, e a caixa a 18$.
Bitter Maurer a 1$ a garrafa,
Vinho figueira em ancoreta a 20$.
Idem Figueira e Lisboa em pipa a 2$500 a canada.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS,

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 460 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miolo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos, com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 86 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 460 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Fortado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs. cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 1,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando das propriedades eminentemente depurativas, approvada pelas juntas academicas de medicina; usada nos principaes hospitaes civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano: receitada pelos facultativosos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto enfermidades venereas e mercuriaes chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificações, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.

PARA A CURA DA

ESCROFULA

e todas as molestias provenientes della

ERUPÇÕES

todas as molestias da pelle

cherysipellas, tumores, ulceras, sarnas, nascidas, empingens,

REUMATISMO
E
SYPHILIS

em todas as suas fórmas, assim como todo o mal que provém do uso excessivo do

MERCURIO

Ulceração do figado

e em summa todos os males que tem sua origem na

IMPUREZA DO SANGUE

É um alterante poderoso para a

RENOVAÇÃO DO SANGUE

e para dar nova força e vigor ao corpo já enfraquecido pela doença.

Vende-se na pharmacia franceza de Maurer & C., rua Nova n. 18.

AGENCIA CENTRAL
15 Rua Direita 15
RIO DE JANEIRO.
Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA No. 18

GRANULOS E XAROPE
D'HYDROCOTYLE ASIATICA
DE J. LÉPINE

Resulta pelas experiencias feitas nos hospitaes em França pelos mais afamados medicos que os GRANULAS e o XAROPE de HYDROCOTYLA ASIATICA de J. LÉPINE são o optimo remedio contra todas as especies de IMPIGENS ou HERPES e outras molestias da pelle, até as mais inveteradas, assim como a LEPRA ou MORPHEA, a SIPHILIS, as MOLESTIAS ESCROFULOSAS, os RHEUMATISMOS chronicos, etc.

Deposito geral em *Paris*, em casa de FOURNIER LAMBLONYE, rua *Bourbon-Villeneuve*, 19.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

LUVAS DE PELLICA

DO AFAMADO JOUVIN.

Vende-se pelo preço de 2$ o par luvas novas de pellica de Jouvin, chegadas no ultimo vapor para homem e senhora: na rua da Imperatriz loja de mindezas n. 34.

FUNDIÇAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampos tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—Paezel lagniol.

— Vendem-se palmeiras imperiaes, em estado de serem transplantadas: no sitio murado á esquerda, depois do becco do Espinheiro, nos Afflictos

---

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, entre estas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

— Vende-se uma escrava moça que engomma, lava e cozinha excellentemente: a tratar na loja da rua do Queimado n. 14.

— Vende-se uma mulata moça, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, a qual é muito propria para o serviço de campo por ser muito robusta, e vende se por preço commodo: a tratar na rua das Flores n. 33.

— Vende se uma parte e um predio no sitio dos Arcos, perto da igreja dos Remedios, o qual é proprio para olaria por ter excellente barro, e as terras quasi todas proprias: a tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Vigario n. 17, escriptorio.

— Vende-se uma preta com habilidades: na rua do Imperador n. 2.

Attenção.

Senhores e senhoras.

Os proprietarios da nova loja e armazem de fazendas e roupas feitas, rua da Imperatriz n. 72, de Guimarães & Irmão, acabam de reduzir os preços de suas fazendas menos 20 0/0 do que em outra qualquer parte, afim de apurar dinheiro.

Lanzinhas de todos os padrões por barato preço por ter grande porção, a saber, 220 e 240, 280 e 320 rs. o covado; vende-se tambem um grande sortimento de chitas estreitas, pelo diminuto preço de 200 rs. o covado; ditas francezas largas a 240 e 260, 280, 300 e 320 rs. o covado; ditas preclaras muito finas a 360, 400, 440 e 500 rs. o covado, isto só na nova loja e armazem de fazendas e roupas feitas de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

E' baratissimo.

Peças de cambraia branca a 3$ e 3$500, ditas mais finas a 4$ e 4$500 até 9$, cambraia organdys de lindissimos desenhos a 320 e 360 rs. o covado, ditas muitas finas a 400 e 440, isto só na loja de Guimarães & Irmão rua da Imperatriz n. 72.

Aos 2,000 cobertores.

Vende-se cobertores de algodão a 1$, ditos melhores a 1$600, 2$ até 6$, grande sortimento de chales de merinó pelo barato preço de 2$ e 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos finos a 5$, 6$, 8$, ditos de renda, os melhores, que tem vindo ao mercado, por baratissimo preço: isto só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Oh que pechincha.

Cambraias de uma só côr, fazenda muito moderna, a 320 e 360 rs. o covado, vende-se por este preço por ter um pequeno toque de mofo; grande sortimento de saias bordadas que se vende muito barato: isto só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Os mais modernos vestidos de cambraia bordados, fazenda inteiramente nova, por preço muito barato; tambem chegaram as mais modernas mantas de seda para pescoço, e vende-se por commodo preço: isto só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Pechincha admiravel.

Este novo estabelecimento recebeu um grande sortimento de riscadinhos escossezes muito proprios para vestidos de senhoras e meninos, a 320 rs. o covado; vende se um grande sortimento de entre-meios e babadinhos, e tiras bordadas, por barato preço.

Roupa feita.

Vende-se um grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades, palitots, calças e colletes, camisas e seroulas: tudo isto só

Na nova loja de fazendas de Guimarães & Irmão.

Rua da Imperatriz n. 72.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Farinha de mandioca.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rival sem segundo

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de mindezas de tres portas, está queimando tudo bom e barato, quem quizer ver e admirar venham á loja do Bigodinho.

Caixas de papel amizade, e sem ella liso e pintado a 600 rs.
Grozas de botões de louça prateados fazenda moderna a 160 rs.
Duzias de penna de aço fazenda boa a 40 rs.
Peças de trança de lãa lisas e de todas côres a 40 rs.
Escovas finissimas para limpar dentes a 240 e 320 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 10 varas a 320 rs.
Caixas com colchetes francezes, superiores qualidades a 20 rs.
Tinteiros de barro, com superior tinta a 100 rs.
Peças de cordão para vestidos, fazenda boa a 20 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 200 e 240 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos de macaçá perula muito fino a 200 rs.
Frascos e garrafinhas com agua de Colonia a 400 rs.
Frascos grandes com superior agua de Colonia a 640 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Sabonetes pequenos de bolla a 240 rs. e grandes a 320 rs.
Duzia de sabonetes pequenos com cheiro a 700 rs.
Agua dentifice superior qualidade a 800 rs.
Caixas com superior pó de arroz a 800 rs.
Frascos de superiores essencias santal e outros a 1$200.
Frascos com essencias para tirar nodoas de roupa a 500 rs.
Frascos com cheiros de todos os preços a 160, 200, 240 e 320.
Frascos bonitos com cheiros finos a 500 rs.
Duzia de meias muito finas para senhora a 4$800.
Golinhas muito finas para senhora a 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo para meninos a 160 rs.
Peças de fita de lãa para debrum de vestido, com 10 varas a 600 rs.
Ditas de bicos superiores, para acabar a 600 e 800 rs.
Pedras de louss para meninos a 160 rs.
Bunecos de choro e panno a 160 rs.
Caixas com bonitas estampas para rapé a 100 rs.
Capachos compridos, boa fazenda a 500 rs.
Grosas de botões pequenos pretos para calça a 100 rs.
varas de cordão de espartilho a 20 rs.
Novellos francezes com 20 jardas a 40 rs.
Peças de tiras bordadas a 640.
Duzias de meias cruas muito fortes e superiores a 3$500.

Potassa da Russia

muito nova e superior: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19

Brides e picadeiras de Ipojuca

Vende-se na rua do Queimado n. 32, loja de Azevêdo & Irmão.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de mindezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de mindezas.

Agua de Mabar

Vende-se esta agua para tingir os cabellos brancos e suissas: na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

ÇORTINADOS BORDADOS

N. 11--Rua do Queimado--N. 11

A loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto, acaba de receber um muito grande e novo sortimento de cortinados bordados para cama de noivos a 36$, 40$, 45$, 50$000, 60$000 e 70$000.

Lindas mantas para gravata, de variadas cores, a 1$500 e 2$.
Cachinez de lãa de diversas e bonitas cores a 3$500 e 4$.
Chales de guipú, fazenda a mais moderna, a 16$, 20$, 22$ e 25$.
Rotondes de guipú, tambem os mais modernos a 26$.
Colchas de séda de côr para cama de noivos a 55$ e 60$.
Alcatifa de linho para salas, fazenda larga, bonita e de muita duração, a 600 réis o covado.
Tapetes grandes e pequenos, com ricos desenhos, para sofá.
Saias bordadas para senhoras a 7$, 8$, 9$ e 10$.
Capas e soutembarques de seda preta para senhoras.
Bonets, chapeos e chapellinas para senhoras, dos gostos mais modernos.
Chapeos elegantes para senhoras, a 12$.
Pecinhas de finissima bretanha de linho a 7$500.
Lãazinhas de quadros a 320 rs, o covado, setim de Paris a 700 rs. o covado, é cambraias francezas de cores a 500 e 700 rs. a vara.
Casemiras de quadros, moire antique pretos e de cores, pannos e casemiras pretas, grosdenopole preto e de cores, esguiões, silésias e cambraias ee linho, sortimento, de diversas fazendas para luto, chapeos de seda para homens a 9$ e 10$, chapéos de sol de seda, lindos manguitos bordados, e outras muitas fazendas que se vendem por preços razoaveis, inclusive

Esteiras da India para forrar salas

CHEGARAM A LOJA

DAS COLLUMNAS.

No ultimo vapor vindo da Europa

Superiores cortes de seda de cores o que tem vindo a Pernambuco de melhor gosto em seda.
Assim como mais algumas fazendas de bom gosto para vestido.

RUA DO CRESPO N. 13
LOJA DE
Antonio Correia de Vasconcellos e C.

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

NOVA LOJA

ENCICLOPEDICA

52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria fradeeza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sertimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto
Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto
Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto
Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto
Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto
Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 33$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto
Tem para vender por preço commodo, peças de esguião de linho com 10 varas a 7$, 8$, panno de linho para lençóes a 640 e 700 rs. a vara, bramante de linho de 4 larguras a 2$200 e 2$500 a vara.

Paredes Porto
Vende cortes de cambraia bordadas de ricos gostos a 10$ e 12$, ricos vestuarios para menina e menino, ricos cortes de cambraia Maria Pia a 10$ e 20$, tarlatana branca e de côr a 640 e 720 rs. a vara. Rua da Imperairiz armazem da porta larga n. 52.

Roupa feita
Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo e tabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$00, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.
Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho mencional-as.

Fazendas.

Vende se superior merinó preto proprio para capa de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.
Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

Paredes Porto
Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto
Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto
Vende gangas de côr propria para roupa de meninos a 320 rs. o covado, riscado francez fino a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, porta larga.

Paredes Porto
Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

O armazem da arara está fazendo liquidação detodas as qualidades de fazendas, na rua da Imperatriz n. 56

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, dono do grande estabelecimento, tem resolvido vender as fazendas por menos do que em outra qualquer parte, menos 30 por cento.

Cambraias brancas lisas a 3$000.
Vendem-se cambraias brancas lisas a 3$000 3$500, 4$, 4$500, 5$, 5$500 e 6$, tapadas a 6$500 e 7$: Mendes Guimarães.

Chales de merinó a 2$000.
Vendem-se chales de merinó estampados a 2$, merinó liso a 3$800.

Cobertores de algodão
Vendem-se cobertores de algodão a 300 rs., ditos bons a 1$600, 2$ e 3$500.

Cambraias de uma só cor
Vende-se cambraia de uma só cor a 320 rs. o covado.

Saias bordadas
Vendem-se saias bordadas pelo barato preço de 7$000.

Córtes de cambraia
Vendem-se os mais modernos córtes de cambraia bordados, sendo fazenda de gosto, a 10$000 e 12$000.

Riscados escocezes a 280 o covado
Vendem-se riscados escocezes a 280 o covado, tiras bordadas a 1$, entremeios a 800 e 1$.

Lãazinhas a 220 rs.
Lãazinhas finas a 220, 240, 280, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Córtes de cambraia
Vendem-se córtes de cambraia com barra a 3$ e 3$500, ditos sem barra a 2$800 cada córte, Mendes Guimarães.

Chambres
Vendem-se chambres para homem a 4$, e só para acabar, peitos de linho a 900 e 1$, lenços de linho finos a 500 e 640 rs., colarinhos de linho a 500 rs., camisas francezas a 1$400, 1$800, 2$000, 2$240, 2$500 e 2$800 : só Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Córtes de lãa
Vendem-se córtes de lãa a 3$, 3$500 e 4$500; Mendes Guimarães.

Chitas para coberta
Vendem-se chitas para coberta a 240 rs., franceza a 300 rs. o covado.

Cambraias de cores
Recebeu-se um grande sortimento de cambraias de cores que se vende a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Casemiras
Vendem-se casemiras a 1$280 o covado, finas a 2$240. 2$500 e 3$ o covado.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias : de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Charutos da Bahia

a 1$ a caixa ; na rua da Moeda n. 43.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº7.

DUARTE ALMEIDA.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

A tabella abaixo publicada serve de base de preços, tanto deste armazem como do armazem progressivo pateo do Carmo n. 9, principal armazem rua do Imperador n. 40.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente de 1,000 a 1,100 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Manteiga franceza da safra nova a 860 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA
Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHÁ

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.
Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.
Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos
Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas
Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.
Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,500 rs., tambem ha do vapor passado a 2,300 rs.

CHOCOLATE
Chocolate hespanhol a 1,000 a 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam : Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.
Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.
Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.
Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.
Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO
Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam : Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja : Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

Vinagre
Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e a 4,600 rs. a canada.

Massas
Macarrão e talaerim a 360 rs. a libra e a 5,000 rs. a caixa.

Passas
Superiores passas a 1,500 o quarto e 5,500 a caixa de arroba hespanhola e a 320 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.
Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.
Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.
Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 8,000 rs. cada um.

VELAS
Velas de spermacete a 600 rs. a libra.
Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE
Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO
Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS
Charutos dos mais acreditados fabricantes, como sejam : João Furtado da Serrias, Manoel Peixoto da Silva Netto, Castanho & Filho e Brandão e de outros muitos, os quaes vendemos pelo modico preço de 1.600, 2, 2,800, 3,500, 4,500, e 5,000 rs. a caixa.

Licores
Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces
Doce da casca da goiaba e caixões pequenos a 700 rs. e de 50 caixões para cima a 640 rs. o caixão.

Frutas
Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a ... rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

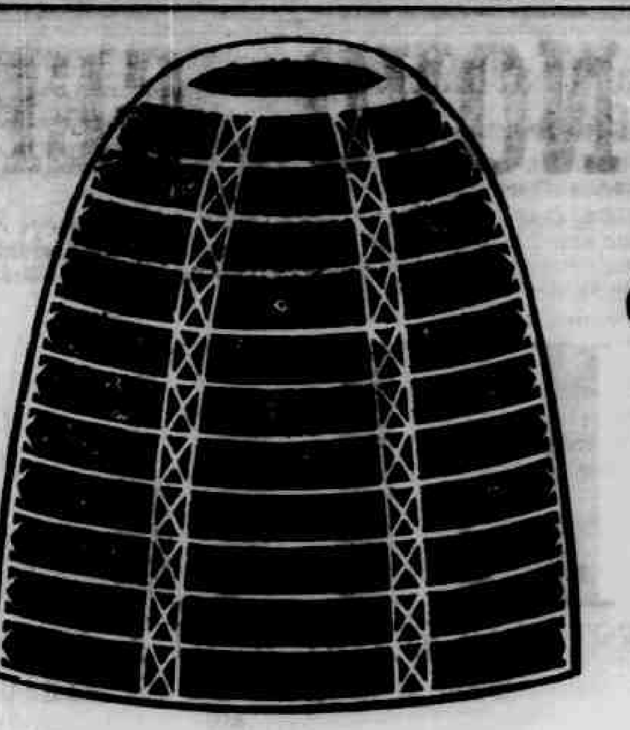
PORTUGAL.

Uvas pelo ultimo vapor.
Peras pelo ultimo vapor.
Maçãs pelo ultimo vapor
Ameixas pelo ultimo vapor.
Passas pelo ultimo vapor.
Figos pelo ultimo vapor.
Frutas seccas pelo ultimo vapor.
Fructas em calda pelo ultimo vapor.
Nozes pelo ultimo vapor.

INGLATERRA

Queijos londrinos pelo ultimo vapor.
Queijos flamengos frescos pelo ultimo vapor.
Presunto fiambre pelo ultimo vapor.
Tudo se vende barato nos seguintes armazens :

Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal.
Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.
Largo do Carmo n. 9, Progressivo.

LOJA DO  BALÃO

DE
AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Grande sortimento de fazendas por atacado e a retalho, e um completo sortimento de roupa feita, de casemira e de brim, tudo por menos que em outra qualquer parte: quem duvidar venha ver.

CALÇAS

de lindas e finissimas casemiras escuras e claras, de superior casemira preta, de finos brins brancos e bom brim pardo.

Paletós
de superiores casemiras escuras e claras, de fina alpaka branca, de superior alpaka preta e de brim pardo.

Colletes
de boas casemiras pretas e de cores e de fino brim branco.

CAMISAS

Superiores camisas francezas de 2$ até 5$.

Ceroulas.
Ceroulas de superior bramante de fino linho.

Balões.
Superiores balões de arcos para meninas de 2 até 12 annos.
Idem superiores para senhora.

Gravatas e mantas.
Superiores mantas para pescoço de homem, as mais modernas do mercado.

Madapolão.
Madapolão bom a 8$, 9$, 10$ e 12$.

Chapéos de sol.
Superiores chapéos de sol de seda á balão a 10$.

Fraques de casemira.
Fraques de casemiras, preta, escura e de cores claras, e não havendo que sirva ao freguez manda-se fazer por medida e com muita promptidão.
Todas estas fazendas por preços insignificantissimos, pois o fito do Balão é adquirir freguezes.

LOJA DO BALAÕ
DE
AZEVEDO & FLORES.

GRANDE PECHINCHA

NO

ARMAZEM DE FAZENDAS

RUA DO QUEIMADO N. 27

CUSTODIO CARVALHO & C.

Peças de madapolão fino francez com 22 e 1/2 varas e com um pequeno toque de mofo a 8$000 cada peça.
Cambraia branca para forro a 1$600 a peça.
Lenços de cambraia para homem e meninos a 1$300 cada duzia.
Cambraias organdis muito lindas a 600 rs. a vara.
Cassas de côres a 260 rs. o covado.
Lãas de côres muito lindas a 300 rs. o covado.
Rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas.

ULTIMA MODA.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um completo sortimento de capas e bournus de cores ricamente enfeitados a 12$, 15$ e 20$: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga junto a padaria franceza.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55.

Continúa a vender todas as miudezas que abaixo declara por preços admiraveis.
Massos de palitos lixados para dentes a 100 rs.
Espelhos de molduras douradas a 200, 240 e 320 rs.
Bonets de oliado para meninos a 1$000.
Ditos de couro superior fazenda a 1$500.
Frascos com superior tinta rocha a 240 rs.
Meiadas de linha froxa para bordado a 20 e 60
Caixas com 100 envelopes, fazenda fina a 600 rs.
Grozas de pennas de aço, fazenda superior a 500 rs.
Grozas de botões madreperola finos a 500 e 640 rs.
Caixas com 30 novellos de linha do gaz a 700 rs.
Caixas com superiores obreias de cola a 40 e 80 rs.
Peças de fita branca elastica com 9 varas a 280 rs.
Varas de franja de lãa para enfeites de vestidos a 40 rs.
Baralhos dourados superiores qualidades a 400 rs.
Novellos de linha com 400 jardas a 80 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões para punho, fazenda rica a 120 rs.
Tesouras para costuras superiores qualidades a 400 e 1$.
Caixas de pennas de calligraphia, fazenda boa a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Caixas com superiores agulhas a 240 rs.
Libras de lãa sortidas de bonitas côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias de massa a 40 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes muito superiores a 20 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400 e 2$800 rs.
Escovas para roupa, fazenda boa a 720 e 1$.
Duzias de tesouras com toque de ferrugem a 600 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto a 3$000.
Talheres muito fino para crianças a 240 rs.
Pulseiras para meninas a 320 rs.
Ditas e voltas para senhora a 500.
Frascos de Agua Florida verdadeira a 1$280.
Frascos com superior banha a 240 e 500 rs.
Idem de superior oleo babosa a 320 rs.
Caixas com lamparinas para 3 mezes a 40 rs.
Varas de babado do Porto a 80 e 140 rs.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Quadernos de papel pequeno a 20 rs.
Gravatas de côres, fazenda superior, a 500 rs.
Papeis de agulhas, fundo dourado, a 80.

Bichas de Hamburgo

todos os paquetes da Europa se recebe destas amigas do sangue humano e se vendem a troco de pouco lucro só afim de ter sempre cousa nova : a loja de barbeiro rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja.

Luvas de Jouvin.

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, resebeu-as por este ultimo vapor,

Fumo da Bahia para charutos

Vende-se fumo superior de todas as qualidades, a retalho e por atacado e por preço commodo : no Recife, rua da Cacimba n. 1.

Acha-se

á venda na livraria academica, na rua do Imperador; na do Sr. Nogueira, junto ao arco de Santo Antonio ; e na typographia imparcial, na rua estreita do Rosario a compilação de toda a legislação tendente á administração, á arrecadação e fiscalisação dos dinheiros de orphãos defuntos e ausentes, heranças jacentes, legados, etc., contendo não só o regimento de custas e a lei geral das execuções, como tambem todas as ordens e avisos do governo, que a tudo tem explicado, tanto a respeito das obrigações inherentes ao cargo dos differentes empregados de justiça e fazenda, como dos direitos nasionaes e emolumentos que são devidos. Este livro contendo mais de 700 paginas em nitida impressão e bom papel, e prestando-se a utilidade de differentes classes, torna-se recommendavel. Seu custo é 10$000 por cada exemplar em dous tomos.

— Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19 :
Vinhos do Porto muito superiores em caixas de 1 duzia e barris de oitavos e decimos.
Muscatel de Setubal da melhor marca, em caixas de 1 duzia.
Palmella tinto de excellente qualidade em caixas de 2 duzias.
Vinhos de Lisboa muito superiores da marca PRR em pipas e barris.
Cera em velas.
Portadas de pedra de Lisboa.
Azulejos para frentes de casas.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado :	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Vende-se

Bramante de linho fino e largo para lençóes.
Brim lona encorpado e fino para montaria.
Mantas para cavallo.
Cobertores de algodão de um e dous pellos.
Na casa de Edward Fenton n. 17, rua do Trapiche.

— Vende-se o engenho Furnas, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, é bom d'agua e tem proporções para 2,600 pães annuaes : os pretendentes dirijam-se ao engenho S. Bento, a tratar com o proprietario, que todo o negocio se faz a dinheiro ou a praso.

Grande loja e armazem do Pavão.

Rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tendo os proprietarios d'este estabelecimento de liquidarem uma grande porção de suas fazendas, até ao fim do corrente anno, afim de fecharem contas e apurar dinheiro, resolveram vender todas as fazendas com grande abatimento em preços, tanto em porção como a retalho, e por isso previnem a todos os seus freguezes, e ao respeitavel publico, e as pessoas que negociam em pequena escalla com fazendas, que neste estabelecimento encontrarão um grande sortimento que muito lhes hão de agradar tanto em preços como em qualidade; assim como mandam pelos seus caixeiros levar as fazendas e amostras nas casas das familias que não poderem vir a loja, ou dão as amostras deixando ficar penhor.

Cambraias lisas a 3$000, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa branca e transparentes, tendo oito e meia vara cada peça, pelo barato preço de 3$500, ditas muito finas, por 4$500, 5$, 6$ até 10$, sendo tapadas e transparentes, assim como córtes de cambraia com salpicos a 2$500: isto só na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Casimiras escuras, na loja do Pavão.

Vendem-se superiores casimiras escuras, mesclada e enfestada, com seis palmos de largura, proprias para calças, paletots e coletes, pelo barato preço de 1$600 o covado, assim como córtes da mesma fazenda para calças a 2$800, ditas garibaldinas muito bôa fazenda a 1$600: isto só na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Retondes a 12$000.

Vendem-se ricos retondes de renda preta, pelo barato preço de 12$000: isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Córtes de phantasia a 3$500.

Vendem-se os mais lindos córtes de phantasia com as mais lindas côres que tem vindo ao mercado, sendo fazenda transparente que serve até para bailes, pelo barato preço de 3$500, ditos brancos fazenda muito fina a 4$000: isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Percales do pavão.

Vendem-se as mais finas percales com os mais lindos padrões, sendo das melhores que tem vindo ao mercado a 440 rs. o covado: isto só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro.

Na loja do pavão.

Vendem-se peças de cambraias de forro muito boas, pelo barato preço de 2$ e 2$500 a peça: isto só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Costumes para homens.

A 13$000, na loja do pavão.

Vendem-se superiores costumes de casimira garibaldina, sendo calça, paletot e colete, pelo barato preço de 13$, ou vendem-se separado, sendo calça da mesma fazenda por 4$, paletot da dita a 6$, colete da mesma a 3$, calças de cassineta fazenda de uma só côr a 4$, e paletots da mesma a 6$, e um grande sortimento de calças de casimira preta pelos baratos preços de 6$, 7$ e 8$: isto só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Calças e paletots de casimira

vende o pavão.

Vendem-se superiores calças de casimira de differentes côres, sendo fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 7$, paletots saccos da mesma, sendo obra muito bem feita pelo baratissimo preço de 10$000: isto só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os colletes do pavão.

Vende-se um grande sortimento de colletes de todas as qualidades, como de casimira de côr, dita preta, de velludo, de meia-casimire, de brim branco e pardo, vendendo-se tudo isto por um preço que muito lhes hão de agradar: isto só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes granadinos.

A 10$000, na loja do pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes granadinos, fazenda de muita phantasia que serve até para bailes por serem transparentes e com palma de seda e tecidos com a seda, pelo baratissimo preço de 10$ cada um: isto só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As camisinhas do Pavão.

Vendem-se as mais modernas camisinhas bordadas com manguitos, para senhoras, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado a 4$500, ditas com manguitos, para acabar, a 1$; ditas pretas com manguitos para luto a 1$800 rs., manguitos e golinhas pretas a 1$, finissimas golinhas de cambraia branca bordada a 500 rs., calcinhas para menina a 640 rs., romeiras de filó e cambraia branca bordada a 1$600: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales pretos a 10$000.

Só o Pavão.

Vendem-se chales pretos de renda muito grandes de quatro pontas, pelo baratissimo preço de 10$ cada um, ditos brancos de tres pontas a 6$: na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Southembarques de côr.

Vendem-se southembarques de côr muito bem enfeitados a 5$, 6$ e 7$000 para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy modernissimo.

Chegaram os mais modernos organdys com os mais modernos padrões, sendo quasi todos listrados, como se usam agora, com as mais lindas côres e fixas; vendendo-se pelo barato preço de 900 rs. a vara: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas a 240 e 280 rs.

Vendem-se superiores chitas escuras a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado, sendo todas de côres fixas; ditas inglezas, muito boa fazenda a 200 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de meriné a 2$000.

Vendem-se os mais modernos chales de merinó estampados a 2$000 cada um, havendo tambem um grande sortimento dos mesmos matizados que se vendem a 6$, 7$ e 8$000: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os sintos do pavão.

Vendem-se riquissimos sintos de fitas de diversas cores e dourados com fivela larga e dourada, assim como enfeites para cabeça dos melhores e mais modernos que tem vindo ao mercado tudo isto se vende por um preço razoavel que muito lhes hão de agradar: isto só na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linho das melhores que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 9$000 a duzia, ou 800 rs. cada uma, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias do Pavão.

Vendem-se as mais finas saias bordadas asagutha brancas sendo da melhor fazenda que tem vindo neste genero, tendo mui a roda, pelo baratissimo preço de 10$000; ditas bordadas a croché a 6$000 e 8$000, ditas com babadinhos a 9$000, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos vestidos na loja do Pavão a 10$000.

Chegaram para loja do Pavão os mais ricos cortes de vestidos de cambraia transparente com os mais delicados bordados de differentes côres a ponto de agulha, sendo n'este genero a maior novidade que tem vindo ao mercado, garantindo-se o terem muita fazenda e enfeites sufficientes para o corpo e mangas, e vendem-se pelo barato preço de 10$000 cada um, na loja do Pavao, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se um grande e variado sortimento de espartilhos os mais bemfeitos que tem vindo ao merceds, sendo de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 4$, 5$, e 6$000, por haver grande sortimento, na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Meias cruas 4$000 e 5$000.

Vendem-se superiores meias cruas inglezas pelo baratissimo preço de 4$000 e 5$000 a duzia, ditas de todas as qualidades para senhora, meninos e meninas, na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

LOJA DO BEIJA FLOR

Na rua do Queimado n. 63.

Tem recebido um sortimento de cruzes que se estão usando, de diversos gostos; só quem tem é o beija-flor.

Tendo recebido variados sertimentos de voltas de aljofares de diversas cores, enfeites para senhora de diversos gostos, e mais barato do que em qualquer outra parte.

Facas e garfos.

Vende-se facas e garfos de cabos de balança de um botão a 5$200 a duzia, ditas de dous botões a 6$500, dita para doce a 5$100, ditas de cabo preto a 3$200, ditas de cabo branco, roliço e cravado a 3$000.

Tem recebido variados sortimentos de balaios para meninos de escola, de fórma de peixinhos, patinhos e outras de diverso gosto, que só com a vista bem se póde apreciar, e tambem serve para o leilão do hospital portuguez; lãas para botar de diversas cores a 7$ a libra: só no beija-flor.

Escovas para roupa.

Vende-se escovas para roupa muito finas com differentes gostos a 640 e 1$, ditas pera dentes a 120, 240, 320 e 500 rs.

Papel e envelopes.

Vende-se pautado papel e caixinhas a 680 rs., dito de côr a 700 rs., e enmvelopes a 640rs. a caixinha.

Algodão Para saccos e roupa de escravos da fabrica de Fernão Velho, e de muito superior qualidade: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo numero 19.

AGUIA BRANCA.

Colleiras de marroquim, com cascaveis e sem elles.

Na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8, vendem-se colleiras de marroquim, pospontadas e com cascaveis, ou sem elles proprias para cães e outros bichinhos.

Pennas inglezas de aço e douradas.

Nó novo sortimento de pennas de aço que a Aguia Branca acaba de receber, vieram tambem outras de metal dourado e bicos mui bem acabados, e por essas boas e necessarias qualidades os seus acreditados fabricantes Perry & C., as recommendam aos entendedores e apreciadores do bom, valendo mesmo a differença que ha no preço de umas para outras, por que estas se tornam mais duraveis na continuação de escrever; assim pois quem dellas se quizer utilisar é compra-las a dinheiro a vista: na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Franjas com borlas e sem ellas para cortinados.

A Aguia Branca recebeu um bello sortimento de franjas com borlas e sem ellas para cortinados, todas de novos e bonitos desenhos, cuja commodidade do preço está em relação a largura: acham-se ellas a venda na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Jogo da paciencia ou curioso entretenimento.

Na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8, acham-se a venda por preços razoaveis, caixinhas com tabolas de madeira, que das diversas pinturas dellas se formam agradaveis vistas e paisagens, segundo os desenhos que acompanham. Na verdade é esse um deleitavel entretenimento com o qual se despe ta a curiosidade, e apura a intelligencia. Os apreciadores dirijam-se á rua do Queimado, a dita loja da Aguia Branca n. 8, que serão satisfeitos.

Bonitos enfeites para senhoras.

A Aguia Branca acaba de receber um novo e lindo sortimento de enfeites os mais modernos e gostos inteiramente agradaveis, e como é seu louvavel costume os está vendendo baratamente a quem com dinheiro se dirigir á rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Meias de lãa para senhoras.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Mata mosca.

Na loja da Aguia Branca acha-se a venda o papel com composição para dar fim as moscas, sendo o modo de usar facillimo, e o effeito efficaz: molha-se o papel e deixa se ficar n'um prato, e nelle pousando as moscas, entristecem e morrem. Custa cada folha 40 réis: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Diversos brinquedos e entretenimento para crianças.

A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8, recebeu diversos brinquedos para crianças, sendo estradas de ferro, barcas e patos electricos, apparelhos de metal, louça pintada e porcelana dourada para almoço e jantar e muitos outros brinquedos de madeira, que se vendem baratamente: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Meias pretas de seda para senhoras a 500 réis o par.

A Aguia Branca quer acabar com a porção de meias pretas de seda para senhoras, e apesar do muito maior preço que lhe custaram e o bom estado em que ainda estão, comtudo está resolvida a vende-las a 500 réis o par, afim de que ninguem mais calce meias pretas de algodão, agora pois é aproveitarem a quadra e dirigirem-se á rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8. Tambem venderá as brancas a 1$ o par, e destas o unico defeito é estarem um pouco trigueiras.

— Algodão trançado da Bahia: no armazem de A. V. da Silva Barroca, rua da Cadeia n. 4.

Outros objectos.

Vindos tambem para a antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16.

Sapatinhos de setim branco bordados para baptisados.

Outros de merinó tambem bordados e igualmente bonitos.

Meias de seda, correspondente no tamanho dos sapatinhos.

Outras mui finas de fio da Escossia e brancas listradas.

Luvas finas de fio da Escossia brancas e de cores.

Ditas de seda para senhoras.

Ligas de dita para senhoras e meninas.

Pentes de tartaruga mui fortes para desembaraçar.

Carriteis com retroz preto e outras cores.

Carteiras com agulhas.

Agulhas francezas, as afamadas.

Caixinhas com alfinetes brancos e pretos.

Haspas de baleia para vestidos.

Fitas de linho proprias para ditos.

Caixas com linhas de novellos grandes para crochets.

Trancellim de borracha preto, redondo.

Bonitas fivellas grandes de aço, douradas, madreperola e tartaruga.

A loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, recebeu um bonito sortimento de fivellas grandes para cintos, sendo de aço, douradas, madreperola e tartaruga, as quaes estão sendo vendidas em dita loja por preços commodos; assim como boas e bonitas fitas de gorgorão achamalotado, proprias para ditas fivellas.

Oculos de peneira e de outras qualidades, para quem soffre da vista.

A' loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, tambem recebeu oculos de peneira com vidros claros e escuros, para quem soffre da vista, assim como outros de armação de aço, sortidos em gráos.

Coroas e terços de cornalina.

A antiga loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, recebeu mui bonitas coroas e terços de cornalina, os quaes estão a disposição dos bons christãos que os quizerem comprar em dita loja: na rua do Queimado n. 16.

Esponjas finas grandes e pequenas.

Vende-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Diversos objectos.

A antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, acaba de receber muitos e diversos objectos que fazem completar o seu bello sortimento, sendo:

Fitas finas de sarja da mais estreita que ha até a mais larga, todas de vivas e agradaveis côres.

Idem tambem de sarja lavrada, de bonitos e novos desenhos

Idem idem brancas, lisas e lavradas, padrões igualmente novos e bonitos.

Idem de gorgurão de seda achamalotada, e muito encorpadas, para cinto de fivellas grandes.

Idem de seda preta e de outras côres para debruar vestidos, colletes, palitós, etc.

Idem de lãa igualmente sortidas em côres e para os mesmos fins.

Idem de algodão brancas e diversas outras côres para vestidos de chita.

Idem de borracha brancas e pretas para soutembarques, vestidos pretos, etc,

Novas e lindas guarnições para enfeitar soutembarques, vestidos pretos, manteletes, etc., obras do muito gosto e modernissima.

Trança de seda com vidrilhos, moldes novos e mui bonitos.

Idem idem de côres tambem de bonitos moldes e agradaveis côres.

Botões para os mesmos fins, sendo pretos de seda maiores e menores, enfeitados com vidrilhos e pendentes e outros de diversas côres.

Idem pretos de velludo tambem de sortidos tamanhos.

Lunetas de doux vidros com aro de aço, bufalo e tartaruga.

A loja de miudezas, á rua do Queimado n. 16, recebeu um bello sortimento de lonetos e oculos de vidros com armação fina de aço, bufalo e tartaruga, e os está vendendo por preços razoaveis: os pretendentes dirijam-se a esta loja na rua do Queimado n. 16.

O gallo canta e está queimando.

Bom e baratissimo.

Rua do Crespo n. 7.

Collares.

Collares anodinos electro magneticos Roier para as crianças não morrerem de convulsões pelo barato preço de 6$.

Novidades.

Riquissimas pulseiras ou braceletes para senhora e para meninas a 1$, 2$ e 3$, assim como lindas voltas para pescoço a 3$.

Enfeites.

Riquissimos enfeites para cabeça cousa de muito gosto a 1$500, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.

Fivelas.

Riquissimas fivelas de madreperola e de tartaruga, assim como pretas.

Cruzes.

Riquissimas cruzes douradas porém o melhor gosto que se pode desejar.

Cascarrilhas.

Bonitas cascarrilhas com biquinhos de seda e aljofar cousa inteiramente nova para enfeites de vestidos.

Binoculos.

Bonito sortimento de binoculos com superiores vidros para os amantes do theatro.

Assim como uns pequininos

que serve para enfeite de relogio mais com excellente vidro.

Sestinhas.

Riquissimas cestinhas com preparos para meninas de escola trazer no braço, assim como de vidro enfeitadas proprias para mimo.

Pentes.

Riquissimos pentes de borracha com aro branco de metal para menina segurar o cabello pelo barato preço de 500 rs., e duzia 5$, assim como grande sortimento de todas as qualidades para desembaraçar.

Escovas.

Grande sortimento de escovas para roupa e para cabello, para unhas e para dentes.

Lunetas e oculos,

Finissimos lunetos de um e dous excellentes vidros e aro de bufalo e de tartaruga, assim como oculos com arame dos lados proprio para quem soffre dos oculos.

Touquinhas.

Riquissimas touquinhas de filó de linho, de seda e de lãa para crianças.

Para o cabello.

A superior agua para attingir os cabellos, as barbas brancas e fazer conserva-los, os frascos acompanha um rotulo que ensina a forma como se deve applicar.

Para caspa.

Superior banha sem gordura com um frasco com agua propria para limpar a cabeça, os frascos acompanha um folheto que ensina o modo como se deve applicar, assim como agua balsamica, opiata e pos para limpar dentes.

Banhas.

Grande sortimento de banhas em copos, em latas de folha e em frascos de todos os tamanhos por preços menos do que em outra garte, assim como muitos outros objectos que não se pode mencionar por hoje: só no gallo vigilante rua do Crespo numero 7.

Vinhos do Porto

das melhores marcas, em caixinhas de uma duzia de garrafas para casas particulares, sendo: Lagrimas do Douro, Duque do Porto e D. Luiz; tambem tem ancoretas de decimo encapadas com superior vinho, barris de 5ª e 10ª em pipa: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

NO ARMAZEM

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende se o seguinte:

Lençóes de panno de linho a 2$200.

Ditos de bramante de linho de um só panno pelo baratissimo preço de 3$200.

Cobertas de chita da India a 2$400.

Peças de cambraia de salpicos branca e de côr com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$500.

Peças de cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado a 11$.

Balões de arcos a 3$, 3$500 e 4$.

Lenços de cambraia brancos pequenos, a duzia 2$000.

Ditos ditos de dita finos, a duzia 2$600.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara.

Atoalhado de linho a vara 2$800.

Dito de algodão 2$.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.

Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia a 3$500.

Filó de linho liso fino, vara 800 rs.

Dito com salpicos a 1$.

Cambraia de linho fina, a vara 4$500, 6$500, 9$.

Flanella branca fina a 600 rs o covado.

Dita de cores a 880 rs.

Córtes de algodãozinho de lindos gostos, com 15 covados, pelo baratissimo preço de 5$.

Madapolão fino largo a 9$ e 10$ a peça.

Esteira da India de 4, 5 e 6 palmos de largura, propria para forro de sala, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Novidade.

Chegaram os bonitos chales e retondas de guipure brancos, e vendem-se na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, de Paredes Porto.

ESCRAVOS FUGIDOS.

AVISO

aos capitães de campo e a policia

200$000 de gratificação por cada um

Desappareceu em principio do mez de outubro proximo passado, de bordo do palhabote nacional *Arroio Malo*, dous escravos de nome Roberto, por appellido Maceió, e Miguel, o 1º de idade 45 annos, pouco mais ou menos, criculo, cor fula, estatura baixa barba cerrada, um pouco torto das pernas, e com alguns cabellos brancos, tanto na barba como na cabeça; o 2º alto, cheio do corpo, sem barba, falla grossa, representa ter de 25 a 30 annos; cujos escravos desconfia-se andarem pelos arrabaldes desta cidade: quem os apprehender, queira levar a rua do Trapiche n. 4, ou a bordo do dito navio.

Gratificação de 50$.

Ausentou-se da basa n. 59 da rua do Imperador (outr'ora Collegio) no sabbado 16 do corrente mez de setembro de 1865, o escravo pardo de nome Joaquim, com os signaes seguintes: estatura regular, idade 18 a 20 annos, sem barba, pés largos, olhos grandes, cabello corrido, com uma cicatriz grande e bem visivel na testa, parte dos dentes da frente arruinados, e com falta de alguns dos lados, sahio com calça de brim pardo e paletot curto de panno, mas levou mais roupa branca e de côr, é muito astucioso, costuma intitular-se forro e andar calçado; foi escravo do Sr. Guilherme Frederico de Souza Carvalho, genro do finado Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva: roga-se a sua captura a todas as autoridades policiaes e a qualquer capitão de campo ou outra pessoa particular que o apprehender se gratificará com 50$, além das despezas de conducção, entregando-o a seu senhor Miguel José Alves, na casa acima, ou no seu escriptorio na rua da Cruz casa n. 19.

Attenção

Acham-se fugidos os escravos seguintes: Bento, mulato, idade de 25 annos, cabellos annelados, sem barba, dentes um pouco limados, secco do corpo, testa larga, e falla um pouco descançada; e Luiz, crioulo, já um pouco velho, altura regular, muito cabelludo, barba com alguns cabellos brancos, assim como na cabeça, corpo reforçado, olhos um tanto pequenos, falla grossa e as vezes finge-se rouco: pede-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que os façam apprehender e conduzi-los a' casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, que generosamente recompensará, e lhes pagará toda despeza que fizerem com a sua conducção: suppõe-se que elles terão ido em seguimento dos sertões desta provincia, por serem filhos desses lugares.

LISTA GERAL. 35ª

DOS PREMIOS DA 3ª. PARTE DA LOTERIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 605, A BENEFICIO DAS FAMILIAS DOS VOLUNTARIOS DA PATRIA, EXTRAHIDA EM 18 DE OUTUBRO DE 1865.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	6$	243	6$	431	6$	601	6$	863	6$	1038	6$	1248	6$	1422	20$	1614	6$	1800	6$	2025	6$	2192	6$	2415	6$	2594	6$	2782	6$	2994	10$	3220	6$	3415	6$	3631	6$	3794	6$
5	—	62	—	32	—	10	—	66	—	44	—	51	—	26	6$	15	—	1	—	27	—	94	—	16	—	96	—	88	10$	97	6$	23	—	29	—	32	—	99	—
8	40$	64	10$	37	—	14	—	69	—	45	—	52	10$	27	—	16	—	6	—	28	—	97	—	17	—	97	—	91	6$	99	—	29	—	32	—	36	—	3800	—
11	6$	68	6$	38	—	28	—	70	—	46	—	53	6$	37	—	21	—	10	—	30	—	98	—	18	—	2602	10$	94	—	3005	—	31	—	34	—	38	—	4	—
17	—	75	—	44	—	30	—	71	10$	56	—	64	—	38	—	25	—	14	—	37	—	2206	—	20	—	5	6$	2803	10$	12	—	32	—	37	—	41	—	6	—
30	—	77	—	53	—	33	—	84	6$	57	10$	66	—	49	—	26	—	27	—	47	10$	7	—	25	—	6	—	6	6$	13	—	38	—	39	—	42	—	7	—
36	—	78	—	55	—	38	—	85	100$	75	6$	71	—	50	10$	27	—	31	—	48	6$	17	—	27	—	10	—	18	—	14	—	47	—	42	—	46	—	9	10$
41	—	89	—	60	—	39	—	87	6$	78	—	78	20$	56	10$	32	—	35	—	51	—	20	—	30	—	12	—	22	10$	20	—	50	—	52	—	48	—	10	6$
43	—	94	—	62	—	55	—	93	—	80	—	83	6$	57	6$	38	—	36	—	52	10$	21	—	34	—	14	—	23	6$	23	—	55	—	55	—	53	—	11	—
53	—	95	—	66	—	63	—	94	—	84	—	89	—	58	—	39	—	39	—	57	6$	23	—	35	—	16	—	24	—	30	—	61	—	59	10$	54	—	14	—
61	—	99	—	70	—	68	20$	97	—	89	—	95	—	59	—	42	—	44	—	59	—	25	—	39	—	24	—	27	—	31	—	74	40$	60	6$	57	—	25	—
75	—	301	—	72	—	69	6$	98	—	91	—	96	—	63	—	50	—	48	—	60	10$	28	—	40	—	27	—	29	—	35	—	75	6$	62	—	59	10$	27	100$
77	—	3	—	73	—	71	—	900	—	1104	—	99	—	68	20$	53	6:000$	52	—	63	6$	30	—	43	—	50	10$	30	—	38	—	76	—	64	—	61	6$	37	6$
78	—	5	10$	75	—	77	—	3	—	5	—	1302	—	69	40$	54	6$	54	—	64	—	34	—	44	—	51	6$	31	—	45	—	82	—	65	—	64	—	38	—
83	—	6	6$	76	—	98	—	11	—	6	—	3	—	71	6$	61	—	55	10$	68	—	38	—	51	—	55	—	41	—	46	—	83	—	68	—	69	—	42	—
84	—	7	—	77	—	700	—	14	—	8	—	7	—	80	—	71	—	58	6$	69	—	39	—	52	—	59	—	59	—	49	—	92	—	69	—	80	—	54	—
85	—	9	—	78	—	6	—	19	10$	9	—	9	—	82	10$	76	—	60	—	70	—	44	10$	53	—	60	—	60	—	50	—	96	—	79	—	85	—	65	—
90	—	19	10$	86	—	12	—	20	6$	17	—	11	—	84	6$	82	—	62	—	80	—	47	6$	63	20$	69	10$	62	—	68	—	3301	—	83	—	86	—	67	—
94	—	21	6$	87	10$	14	—	23	—	27	—	14	—	88	—	85	—	65	—	85	—	50	—	68	6$	79	6$	67	—	70	—	3	—	88	—	88	—	74	—
98	—	23	—	88	6$	17	—	26	40$	31	40$	16	—	90	—	86	—	67	—	86	—	60	—	69	—	81	—	69	20$	74	—	5	40$	94	—	91	—	76	—
100	—	24	—	89	—	20	20$	29	6$	32	6$	19	—	91	—	89	—	69	—	87	—	67	—	76	—	84	—	71	6$	76	—	9	6$	98	—	92	—	81	20$
1	—	27	—	91	—	22	6$	35	—	41	—	21	—	94	—	92	—	71	—	88	—	68	—	78	—	86	—	80	—	77	—	10	—	99	20$	94	20$	84	20$
2	—	29	10$	93	—	29	—	37	—	48	—	25	20$	99	—	94	40$	73	—	90	—	69	—	89	—	92	—	82	20$	84	—	15	—	3506	6$	95	6$	86	6$
5	—	38	6$	99	—	33	—	38	—	49	—	28	6$	1504	—	96	6$	74	—	2100	20$	77	—	91	—	94	—	87	6$	90	—	19	—	9	—	97	—	87	—
7	—	39	—	503	—	35	—	41	—	53	—	29	—	6	—	97	—	82	—	8	6$	86	—	93	—	95	—	94	—	91	—	23	—	10	—	98	—	95	—
10	—	40	500$	7	—	39	—	42	—	58	—	33	—	12	—	1703	—	84	—	12	—	87	—	94	—	97	—	2902	—	97	—	25	—	15	—	99	—	99	—
11	—	45	6$	8	—	40	—	43	—	62	—	39	—	14	10$	5	—	85	—	15	—	90	—	2600	—	2705	—	6	—	3101	—	26	—	16	—	3703	—	3905	—
13	—	49	—	9	—	41	—	45	—	71	100$	43	10$	18	6$	9	—	92	—	16	—	93	—	8	—	8	—	8	—	3	—	27	10$	25	20$	5	—	23	—
18	—	53	—	17	—	52	—	55	—	75	20$	45	6$	27	—	14	—	1900	40$	21	—	2304	—	15	—	9	—	14	—	6	—	29	6$	33	6$	16	—	25	10$
26	—	58	—	19	—	56	—	56	—	78	6$	50	—	30	—	24	—	6	6$	23	—	9	—	18	—	14	—	22	—	21	—	30	—	38	—	17	—	27	6$
29	—	59	—	21	—	59	10$	59	—	79	—	51	—	33	—	25	—	9	—	36	—	12	200$	19	—	17	—	25	—	33	—	31	—	54	—	24	—	45	—
31	—	61	—	22	—	66	6$	60	—	80	—	52	—	34	—	29	—	16	—	40	1:200$	20	6$	21	—	18	—	28	—	35	—	36	—	58	—	25	—	46	—
35	—	62	—	29	10$	72	—	62	—	82	—	59	—	47	—	30	—	22	—	42	6$	28	—	25	—	21	—	32	—	41	—	37	—	63	—	26	—	49	—
46	—	64	—	34	100$	77	10$	69	—	83	—	69	—	52	—	34	—	27	—	46	—	34	—	26	—	22	20$	33	—	43	20$	44	—	71	—	31	—	51	—
47	—	69	—	36	6$	80	6$	72	—	88	—	70	—	53	—	43	—	28	—	48	—	35	—	27	—	25	6$	34	10$	47	6$	51	—	82	—	34	10$	54	—
57	—	76	—	37	—	84	—	76	—	1203	—	74	—	58	—	44	—	42	—	50	—	39	—	28	—	27	—	42	40$	52	—	54	—	89	—	36	6$	56	—
63	—	80	—	39	—	85	—	82	—	6	—	78	—	59	—	47	—	45	—	52	—	42	—	31	—	36	—	45	6$	53	—	55	—	93	—	41	—	59	—
65	—	88	—	48	—	90	—	84	—	10	—	82	—	64	—	48	—	49	—	57	—	50	—	43	—	37	—	47	—	61	—	62	—	95	—	44	—	62	—
70	—	89	—	53	—	97	—	89	—	15	—	87	—	69	—	51	—	51	—	58	—	54	—	48	—	40	—	50	—	69	—	65	—	96	—	45	—	63	—
73	—	93	—	56	—	99	—	92	—	17	—	88	—	70	—	55	—	54	—	59	—	74	—	51	—	42	—	52	—	71	—	70	—	97	—	46	—	64	40$
76	—	401	—	58	—	801	—	1002	—	22	—	93	—	76	—	57	—	61	—	60	—	76	—	53	—	55	—	54	—	72	—	76	—	98	—	50	—	72	6$
96	—	6	—	65	—	5	—	16	—	27	—	94	—	81	—	62	—	66	—	63	—	79	—	57	—	57	—	55	—	79	—	77	—	99	—	56	—	75	—
98	—	7	—	71	—	15	—	11	—	28	—	1400	—	92	—	65	—	74	—	64	—	80	—	59	10$	59	—	58	—	88	—	80	—	3606	—	58	—	77	—
204	—	10	—	72	—	20	—	12	—	32	10$	4	—	95	—	66	—	76	—	69	—	88	10$	63	6$	60	—	69	—	95	—	83	—	10	—	68	—	79	—
9	10$	14	20$	82	—	37	20$	14	—	35	6$	6	—	99	—	68	—	79	—	70	100$	92	10$	64	—	63	—	74	—	97	—	85	—	11	—	73	—	80	—
10	6$	17	6$	83	—	41	6$	15	—	40	—	12	—	1604	—	70	—	80	—	74	6$	2402	6$	65	—	66	—	76	—	3200	—	88	—	14	—	75	—	82	—
11	—	18	—	85	—	46	—	17	—	41	—	13	—	7	—	71	—	92	—	81	—	3	—	69	—	67	—	78	—	5	—	94	—	18	—	76	—	86	—
22	—	22	—	92	—	53	—	27	—	43	—	14	—	8	—	78	—	2000	—	82	—	5	—	77	—	71	—	87	—	6	—	95	—	19	—	80	—	91	10$
26	—	26	—	95	—	55	—	29	—	44	—	17	—	12	—	94	—	13	—	83	—	8	—	86	—	78	—	91	40$	12	—	99	—	20	20$	83	—	94	6$
36	—	30	—	600	—	57	—	33	—	46	—	21	—	13	—	95	—	22	—	86	—	9	—	89	20$	80	—	93	6$	16	40$	3406	—	22	6$	94	—	99	—

JURISPRUDENCIA

O Forum.

Foi-nos remettida a exposição que abaixo se lê, em resposta a dous pequenos communicados insertos no *Diario*, referindo-se um delles ao que dissemos no *Forum* acerca da questão entre partes, Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão e João Paes Barreto de Lacerda, sobre a arrematação do engenho Mupan.

Nada accrescentaremos a essa resposta. Ella contém factos que dispensam argumentos, e que devem ser bem conhecidos por quem os refere, e se compromette a prova-los.

Apezar disto, talvez que o autor do primeiro artigo ainda continue a descrer da *imparcialidade* do *Forum*. Pois olhe que faz uma grave injustiça se acaso duvida das bôas intenções dos respectivos redactores.

Esteja, porém, certo de que sobre os factos por nos citados, fundamo-nos em esclarecimentos fidedignos, e até mesmo em informações colhidas com o mais paciente escrupulo. Ainda assim deixámos de fazer certas revelações importantes que *por em quanto* não eram indispensaveis para a sustentação do direito, e podiam parecer *impertinentes* aos olhos do communicante incognito.

O Sr. João Paes apresenta-se como uma victima. Entretanto é seu contendor que até hoje tem lutado até mesmo com a inercia do nosso fôro. E' de mais:

O Sr. Dr. Montarroyos deu-se de suspeito, passando os autos a outro supplente. E depois de se dar curso *prolongado* a um incidente facil de resolver, foi o processo entregue ao juiz effectivo, sem ter havido sentença.

Má sina persegue a justiça da villa do Cabo!

Acreditamos que o Sr. Dr. Bacellar, actualmente em exercicio, estará convencido de que mais aproveita ás partes a injustiça prompta, que admitte os recursos legaes, do que a justiça *demorada* que occasiona perda de tempo, de paciencia e de dinheiro.

O Sr. João Paes Barreto de Lacerda ou alguem por elle occupou-se commigo em dous communicados insertos nos *Diarios* de 27 de setembro e 13 do corrente, pretendendo mostrar sob a fé somente de sua honrada palavra:

Que elle é casado, e tem filhos, ainda que illegitimos.

Que ha mais de vinte annos reside no engenho Mupan, onde foi collocado por seu pai, fazendo alli importantes bemfeitorias.

Que si tenho mais de um engenho.

Que se Mupan está de fogo morto, é porque os dous escravos, Pedro e Maria, com que conta o Sr. João Paes para o costeamento, estiveram occultos na senzala do meu engenho, donde se passaram para um *rancho* ou *mucambo*, retirando-se depois por intimação minha, visto ter sahido a sentença em favor delle; sendo que estas mesmas cousas, *pouco mais ou menos*, declararam os escravos aos capitães de campo, como se vê de um auto de perguntas que está á mostra em certa casa.

Que perante o delegado do Cabo requeri vestoria e interrogatorio sobre castigos rigorosos em uma escrava fugida, *sem motivo algum*, do poder do Sr. João Paes em principios de setembro; e que essa autoridade ficou envergonhada da miseria que presenciou, e despedio me com máo humor e ao meu advogado, mandando comtudo recolher a escrava á cadeia.

Dahi tira o Sr. João Paes argumento para deduzir os meios *honestos* de que me sirvo para lança-lo fóra de Mupan; e pergunta se ainda continuarão meus *apreciadores* a dar credito ás minhas interminaveis *historietas*.

Depois do que disse a meu respeito a redacção do *Forum* na oitava pagina do *Diario* n. 118 de 23 de maio deste anno, o Sr. João Paes guardou um silencio tão completo e prolongado, que parecia importar a confissão de tudo quanto acerca de nós ambos se allegara. Agora porém que se approxima o termo de minhas cansadas demandas, entendeu o Sr. João Paes que era tempo de *prevenir os animos*.

De uma só vez me occuparei com os dous communicados, não tendo remedio senão incommodar o publico com questões que eu nunca traria a lume si não fosse tão provocado por uma pessoa que além de andar sempre desavindo com seus parentes, assentou de incommoda-los incessantemente com pleitos judiciaes, inculcando-se a unica victima, como si uma familia numerosa fosse toda composta de algozes que só andam a torturar uma innocente creatura.

Vamos por partes.

Nunca neguei que o Sr. João Paes fosse casado, nem que tivesse filhos *illegitimos*. Mas neste ponto elle deve ter consciencia da vantagem que eu levaria na comparação do procedimento de nós ambos. Vivo *em companhia de minha mulher*; conto sete filhos, sendo quatro moças, e todos a' excepção de uma casada, *residem no lar paterno*, e são por mim tratados com muita *solicitude e bondade*.

Pouco importa a époeha em que o Sr. João Paes sob fiança do Sr. Thomaz de Aquino Fonceca, foi mettido na administração do engenho Mupan por seu pai e meu sogro, que, segundo consta de uma carta, nunca percebeu rendas, passando entretanto um recibo dellas por instancias desse seu filho primogenito e de mais outra pessôa

A verdade é que ainda em vida de meu sogro fui aquinhoado no sobredito engenho por fallecimento de minha sogra. Ainda tive ahi outro quinhão no inventario amigavel dos bens de meu sogro inventario cuja annullação o Sr. João Paes promoveu apezar de havê-lo assignado com tanta sciencia e consciencia do que fazia.

Depois que succumbio meu respeitavel sogro, pai sempre *indulgente* para com seu filho primogenito foi este deixando deteriorar-se e ficar de fogo morto o engenho Mupan, em que ja' hoje não trabalha, nem deixa que os mais trabalhem.

O peior de tudo é que recusa pagar-me as rendas de seis annos que me são devidas, e para isso allega umas decantadas bemfeitorias realizadas ainda em vida de meu sogro, sem consentimento deste, nem meu, que entretanto o Sr. João Paes julgou necessario o anno passado, mandando-me citar para vêr fazer novos reparos na propriedade.

Consistem as taes bemfeitorias n'uma casa de adoração (de taipa) unida á de vivenda; uma estribaria, tambem de taipa, e dispensavel, pois que havia outra; e finalmente uma estufa. Ja' não existem as casas de telhas para lavradores, e a *tomada* das aguas. Damnificaram-se ou destruiram-se outras obras e utensilios, taes como uma roda e vasos de cobre que o Sr. João Paes recebeu ao tomar conta do engenho, *moente e corrente*. Vê-se um pilar em ruinas, e o cavouco e a levada em máu estado.

A importancia das bemfeitorias alludidas, e o dominio que nellas tem o Sr. João Paes são pontos ja' compridamente discutidos no fôro. Basta dizer que a relação do districto não reconheceu a quem pertenciam taes obras, e mandou que os interessados disputassem seu direito competentemente, apezar do empenho com que o Sr. João Paes pretendeu provar o jus que tinha ás bemfeitorias, e no qual firmava a sua intenção —de não ser o engenho arrematado por outrem!

Eu possuo mais de um engenho, diz o Sr. João Paes, com o fim de inspirar compassivo interesse por sua pessoa, que é pobre, ao passo que eu sou *rico e poderoso*. O estratagema ja' é mui corriqueiro entre os demandistas carecedores de razão,

Tenho com effeito o engenho Brejo, *que não me tocou por herança de meu sogro*. Estou em Arassuagy pequeno engenho que me havia cabido no inventario que a relação annullou. Mas esse e outros bens confundem-se no monte commum sujeito a' nova divisão, em consequencia do julgado daquelle tribunal. E portanto, a' excepção do Brejo, e de uma parte de Mupan, no qual tambem meus filhos tiveram um legado, conto apenas com direitos que vão ser liquidados. E' o que acontece ao Sr. João Paes, com uma differença: elle apenas tem uns dous escravos, como confessa, e não póde costear um engenho de grande força, o qual precisa de importantes beneficios para dar lucros; sendo talvez por isso que *meu cunhado* pretende arrenda-lo, e faz-me a guerra preferindo algum estranho... Eu porém, graças a Deus, tenho fabrica sufficiente, e disposição para trabalhar, como devo, por amor de uma familia numerosa e legitima, para a qual estou olhando com desvelo.

Affirma o Sr. João Paes que não faz safra porque lhe occulto escravos. Ainda eu morava na freguezia de Santo Amaro Jaboatão, e elle apenas fazia então alguns poucos pães de assucar, pagando-me a renda por parcellas, e até com bois velhos, depois de repetidas instancias minhas.

Queixe-se de sua inactividade, de seu genio rispido que afugenta os braços livres... e do systema singular de promover lutas e desavenças que o embaraçam, embaraçando tambem os outros.

Má sina persegue meu cunhado! Os seus tres escravinhos andam sempre escondidos. Dir-se-hia que o máu trato os conserva arredios da morada de seu senhor.

Affirmar-se, porém, que os occulto, é falsidade clamorosa, contra a qual protestam os documentos abaixo transcriptos e firmados por meus visinhos, e visinhos tambem do Sr. João Paes, que provavelmente não recusara' o testemunho de proprietarios respeitaveis, antepondo a elles a declaração, embora forgicada, dos capitães de campo.

A propria narração do Sr. João Paes contém circumstancias inverosimeis que revelam a faculdade inventiva do meu cunhado, e fazem duvidar da exactidão do que elle *attesta*. Si eu occultei os escravos, porque razão mandei-os embora espontaneamente? A sentença que houve foi a annullação do inventario, e o accordam para que o engenho fosse a' praça por arrendamento, como eu pretendia. Em que é que essas lides, em quanto pendentes ou depois de decididas, podiam influir para que eu occultasse ou mandasse embora os escravos do Sr. João Paes?

E' certo que taes escravos foram encontrados nas immediações de meu engenho por um morador, que por ordem minha determinou-lhes que se afastassem daqui, pois eu não queria contacto algum com os famulos do Sr. João Paes, que infelizmente é arguido de acoutar escravos alheios, taes como— Feliciana do finado Manoel Xavier de Vasconcellos, consenhor que foi do engenho Arariba de baixo, e o preto José que pertencia ao finado José Antonio de Oliveira, e foi visto em tão misero estado que só por empenhos póde dispensar a intervenção da policia.... Paro aqui, promettendo ir além se porventura for instigado...

Tambem veio á baila a preta Germana, a cujo respeito o que se passou foi o seguinte. Sabendo eu que ella fôra encontrada em casa de um morador meu, procurando mercurio para curar feridas provenientes de castigos rigorosos de seu senhor, fi-la conduzir immediatamente á casa do subdelegado do 2º districto, o Sr. major Candido José Lopes de Miranda, afim de ser vistoriada. Evitar a progressiva destruição dos bens que haviam tocado ao Sr. João Paes, era dever meu, afim de poupar maior prejuizo a meus filhos, visto que taes bens vão ser novamente inventariados em consequencia da annullação de que acima fallei.

Achava-se presente o Sr. Manoel Jeronymo Barreiros Rangel (senhor do engenho Pimenta) quando me apresentei em casa do Sr. major Candido, que, querendo pôr-se a coberto de qualquer suspeita de parcialidade, julgou conveniente que a vistoria fosse feita na villa, em presença do delegado, que effectivamente mandou recolher a escrava a' cadeia.

De volta do Recife onde então se achava, o Sr. João Paes levou a escrava para o engenho.

Não sei do resultado da vistoria, nem do fundamento da entrega. O que asseguro é que na casa do Sr. major Candido a escrava, fugida de poucos dias, deixou *tapurús*, que ainda ninguem considerou como prova de *bom tratamento*.

E' bem possivel que o delegado se tivesse indignado com esta *miseria*. O que nego é que elle me tivesse despedido a mim e ao meu advogado, com máo humor. Não havia direito, nem pretexto, ao menos, para tanto.

A autoridade policial, que aliás não se mostrou convencida da sem-razão da vistoria, podia ter-se contentado em fazer alguma *admoestação* camararia ao Sr. João Paes, evitando-lhe a vergonha de um processo, e a perda de força moral perante seus famulos.

Si os factos que cita são os unicos a que póde soccorrer-se o Sr. João Paes para mostrar os meios *honestos* de que lanço mão para expelli-lo de Mupan, devo estar tranquillo com a justiça que sem duvida me farão os meus *apreciadores*, não por causa de *historietas* (em que é tão fertil meu cunhado) mas pela força irresistivel dos factos e documentos que tenho exhibido, e continuarei a exhibir, si preciso for.

E' sempre repugnante uma luta entre parentes. Sirva-me, porém, de justificação perante o publico a longanimidade com que eu e outros membros da familia temos soffrido do Sr. João Paes, que em qualquer tempo e lugar não nos poupa invectivas...

A paciencia tem seus limites: e depois, trata-se de restabelecer a verdade dos factos, adulterados em meu desabono.

Tanto não sou levado pelo capricho de infelicitar o Sr. João Paes, nem lança-lo fóra de Mupan, que estou prompto a deixar esse meu cunhado em santa paz, uma vez que elle pague as rendas que me deve, e dê fiança ás futuras.

Não ha muito que amigos meus, que não tinham a menor indisposição com elle, tentaram debalde uma accommodação. Depois de consentir n'uma base, o Sr. João Paes arrependeu se, como outr'ora se arrependêra, do inventario amigavel, e redobrou de exigencias que tinham por fim locupleta-lo em desproveito meu.

Engenho Arassuagy, 16 de outubro de 1865.— Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão.

Eis as cartas a que acima refiro-me, e que publico com permissão de seus autores.

« Respondendo ao seu favor, tenho a dizer-lhe que em quanto aos escravos do Sr. João Paes, esse senhor disse-me em casa do Sr. Manoel José de Sant'Anna Araujo que o Pedro se achava na morada da Exma. Sra. baroneza de Ipojuca (*); ao que lhe respondi que nenhuma defeza fazia a essa senhora, bem conhecida por sua probidade. Não é de hoje que temos amizade, e sim desde a nossa infancia, e ha mais de trinta annos que resido aqui; sempre o tenho reconhecido zeloso por sua honra, em não acoutar escravos alheios: é a pura verdade tudo quanto fica dito, pois sou franco em manifestar os sentimentos do meu coração. De V. S., etc. Engenho Mundo-Novo, 5 de outubro de 1865.—Candido José Lopes de Miranda. »

« Em resposta ao prezado favor de V. S., cumpre-me dizer-lhe que nunca me constou ter V. S. occulto escravo de ninguem em sua fazenda. Ao contrario tenho ouvido sempre fazer-lhe muito boas ausencias a seu respeito. Sou, etc. Engenho Massanassú, 6 de outubro de 1865. — Marcionilio da Silveira Lins. »

(*) Ora o escravo esta' na minha senzala, ora na de minha cunhada, irmã do Sr. João Paes!

« Satisfazendo ao pedido de V. S. exarado em sua carta retro, devo responder-lhe o seguinte.

« Não me consta que V. S. occultasse em sua casa os escravos de que me falla (os do Sr. João Paes), antes estou certo de que isso não póde ser exacto em attenção aos honrosos precedentes de V. S. incompativeis com semelhante proceder. De V. S., etc. 11 de outubro. — André Dias de Araujo. (E' o Sr. do engenho Noruega). »

« Em resposta á carta supra de V. S. tenho a declarar que nunca ouvi dizer por pessoa alguma que V. S. acoutasse escravos alheios, e nem tambem que os escravos Pedro e Maria, propriedades do Sr. João Paes, estivessem em seu engenho Arassuagy. Desejo que V. S. e sua Exma. familia, etc. Engenho Arariba-de-baixo, 8 de outubro de 1865. —João Luiz Gonçalves Ferreira. »

Tambem tenho outra carta extensa do Sr. João Cavalcanti de Souza Leão, proprietario do engenho Santa Rita. Nessa carta, confirmando diversas circumstancias que refiro, declara o Sr. João Cavalcanti que indo á casa do Sr. João Paes ouvira este interrogar o escravo Pedro apprehendido, o qual disse — que apenas se dirigira a uma filha e parenta que tem na senzala de Arassuagy, pedindo alguma cousa para comer, mas nunca se apresentára aos senhores desse engenho:—que de João Paes Cabral ouvira que eu havia mandado dizer ao dito preto que se retirasse, pois do contrario o faria prender, constando-me que elle andava em mattas de meu engenho: — que elle, o escravo, de seu motu-proprio fôra para Gaibú, d'onde se passára para a provincia das Alagoas, com carta de uma senhora D. Maria. A estas respostas assistiram tambem um preto ferreiro, e o ajudante do capitão de campo Ignacio. Nessa occasião dizendo o Sr. João Paes que essas respostas não combinavam com o que ja' tinha sido referido pelo escravo, este desatou a chorar.

São as declarações essenciaes da carta, que tem a data de 10 do corrente.

LITTERATURA.

THEATRO DA GUERRA.

E' esta a noticia do feito de 18 de setembro de 1865, segundo o boletim do exercito em operações na provincia do Rio Grande do Sul, publicado no acompamento junto á villa de Uruguayanna, 19 de setembro de 1865.

No dia 18 de setembro de 1865, designado para o ataque do inimigo entrincheirado na bella villa de Uruguayanna, conforme as ordens do general em chefe, o Exm. Sr. barão de Porto-Alegre, a's 6 horas da manhãa, já se achavam formados em uma cochilha a' margem esquerda do rio Imbaa' todas as forças do exercito imperial.

Em numero de 4,000 praças a nossa infantaria, incluindo 2,000 homens de cavallaria armados como infantes, marchou em columnas contiguas em cinco brigadas, acompanhando a artilharia com 10 boccas de fogo e 4 estativas, e dirigio-se a villa de Uruguayana.

S. M. o Imperador, principe conde de Eu, o ministro da guerra, o general em chefe, ajudantes de campo de Sua Magestade e comitiva, occupavam a frente da força.

A divisão oriental ao mando do general Flores, e a argentina commandada pelo general Paunero, tambem em columnas contiguas, e na ordem em que se achavam, acampadas, isto é, a primeira na esquerda, e a segunda no centro, seguiram a mesma direcção.

Ao meio dia menos 11 minutos já a praça se achava investida inteiramente e toda a força disposta em ordem de ataque. Occupava o exercito brasileiro a direita da linha, a distancia de um tiro de fuzil ordinario das trincheiras do inimigo, ficando entre as mesmas trincheiras, e o cemiterio, que fica fóra da villa: a divisão argentina occupava o centro, e a oriental a esquerda.

Collocou-se toda a cavallaria a esquerda da linha, e a retaguarda na posição conveniente de protege-la.

Ao approximarem-se as forças a essa posição, adiantou-se o general em chefe barão de Porto-Alegre, e por si só fez um reconhecimento approximando-se ás trincheiras inimigas. As forças paraguaya em numero de 6,000 guarneciam o parapeito das trincheiras, que em linha continua envolviam toda a povoação: tinham tambem assestadas em diversos pontos cinco boccas de fogo.

O general em chefe mandou immediatamente chamar o major Rufino Eneas Gustavo Galvão, chefe da commissão de engenheiros, e o capitão Manoel da Gama Lobo d'Eça, commandante geral das baterias do exercito imperial, e lhes ordenou que escolhessem a mais conveniente posição para collocar-se a artilharia. O que feito, marcharam logo dous batalhões de infantaria para a frente, e formaram se em columna a' 4ª distancia, e por grandes divisões, e acobertaram os trabalhos de engenharia, que com presteza foram effectuados, pois em menos de meia hora estavam assentados e cheios os sertões e levantadas as baterias.

Da divisão argentina vieram quatro boccas de fogo para reforçarem a nossa artilharia.

O general barão de Porto-Alegre, ministro da guerra e generaes Mitre e Flores, conferenciaram mui perto das trincheiras inimigas, e fizeram um novo reconhecimento.

O Imperador, a despeito das observações do seu ministro da guerra, do general em chefe e do visconde de Tamandaré, que tambem se achava presente, esteve sempre na linha, junto do mesmo general, e respondeu ás mesmas observações, que occuparia a posição digna de si.

Investida a praça, mandou o general em chefe o seu ajudante de ordens, capitão Manoel Antonio da Cruz Brilhante, como parlamentario, levar a seguinte nota ao commandante da praça:

« A prolongação do rigoroso sitio em que se acham as forças sob o commando de V. S. deverá por certo te-las convencido de que sentimentos meramente humanitarios retem os exercitos alliados em operações nesta provincia ante o ponto do territorio que V. S. occupa.

« Estes sentimentos que nos animam e sempre nos dominaram, qualquer que seja o resultado da guerra a que fomos levados pelo vosso governo, me obrigam a ponderar a V. S. que semelhante posição e estado de cousas deve ter um paradeiro, e em nome do Imperador e dos chefes alliados annuncio a V. S. que dentro do prazo de 4 horas nossas operações vão começar.

« Toda a proposição que V. S. fizer que não seja a de renderem-se as forças do seu commando, sem condições, não sera' aceita, visto que V. S. repellio as mais honrosas que lhe foram pelas forças alliadas offerecidas.

« Qualquer que seja, porém, a sua resolução, deve V. S. esperar de nossa generosidade o tratamento consentaneo com as regras admittidas pelas nações alliadas.

« Deus guarde a V. S. Acampamento junto aos muros de Uruguayana, 18 de setembro de 1865.— *Barão de Porto-Alegre*.—Ao Sr. coronel Estigarribia, commandante da divisão paraguaya em operações sobre o rio Uruguay. »

Passadas as duas horas mandou o commandante da praça pedir mais meia hora, porque estava em conselho de officiaes resolvendo sobre a resposta que devia dar a' referida nota: foi-lhe concedida.

Expirado esse prazo chegou a resposta do coronel Estigarribia concebida nos seguintes termos:

« O commandante em chefe da divisão paraguaya offerece render a guarnição da praça de Uruguayana debaixo das seguintes condições:

« 1.ª O commandante e a força paraguaya entregará a divisão e o commando desde sargento inclusive, guardando os exercitos alliados para com elles todas as regalias que as leis da guerra prescrevem para com os presioneiros.

« 2.ª Os chefes, officiaes e empregados de distincção sahirão da praça com suas armas e bagagens, podendo escolher o ponto a que quizerem dirigir-se, devendo o exercito alliado sustenta-los e vesti-los durante a presente guerra; se escolherem outro ponto que não seja o Paraguay serão para alli enviados por conta do mesmo exercito, e por conta propria se preferirem o Paraguay.

« 3.ª Os chefes, e os officiaes orientaes que estão nesta guarnição, e a serviço do Paraguay, ficarão prisioneiros de guerra do imperio, guardando-se todas as considerações de que forem credores.

« Sitio de Uruguayana, setembro 18 de 1865.— *Antonio Estigarribia*. »

Assim que foi recebida essa resposta, o general em chefe barão de Porto Alegre mandando logo chamar os generaes em chefe das forças alliadas, a entregou a Sua Magestade, com quem todos os generaes, ministro da guerra, e visconde de Tamandaré, conferenciaram a respeito, e concordaram fazer restricções nas condições propostas, e o ministro da guerra offereceu-se para se entender pessoalmente com o commandante da praça; o que fez, dirigindo-se logo para a mesma: tiveram ordem do commandante em chefe para acompanharem a S. Exc. o chefe do estado maior general João Frederico Caldwel, major Miguel Pereira de Oliveira Meirelles, secretario do commando em chefe, e o capitão Antonio José de Amaral, ajudante de ordens e official de gabinete do Exm. ministro.

Alli dentro das muralhas da Uruguayana o ministro depois de conferenciar, com o coronel Estigarribia, concordaram nas restricções conforme o documento seguinte:

« Os generaes alliados concedem, e admittem a 1.ª e 3.ª condições sem restricção alguma. Quanto á 2.ª, admittem-a com as seguintes restricções: 1.ª, os officiaes de qualquer categoria se renderão, não podendo sahir da praça com armas, sendo-lhe livre escolher para sua residencia qualquer lugar que não pertença ao territorio do Paraguay. Uruguayana, 18 de setembro de 1865. As 2 1/2 horas da tarda.

Pelo chefe dos alliados, o ministro da guerra do Imperio do Brasil, *Angelo Muniz da Silva Ferraz*. »

Depois do que immediatamente as forças paraguayas depozeram as armas e desfilaram em columna serrada para fóra da praça em presença de Sua Magestade o Imperador e de todo o exercito alliado.

A evacuação da villa principiou ás 4 horas da tarde, e ás 6 ainda sahiam os invasores, ficaram em poder do exercito cinco boccas de fogo, todo o armamento e munição de guerra, e sete bandeiras.

A villa foi logo occupada por dous batalhões brasileiros, o 1.º de voluntarios e o 2.º de infantaria de linha.

Deram-se todas as providencias para a segurança, commodidade e bom tratamento de todos os prisioneiros.

Sua Magestade recommendou muito aos differentes chefes, que não consentissem que os prisioneiros fossem maltratados nem perseguidos.

Tem reinado sempre a mais perfeita harmonia entre os chefes e forças alliadas, e todos se achavam dispostos ao combate e muito animados pela presença imperial.

Bateriam como leões, se houvesse resistencia, venceram porém sem combater e triumpharam salvando-se os principios da humanidade.

UM POUCO DE TUDO.

Conta a *Gazeta de Augsburgo*, que na Siberia nasceu um menino com as extremidades dispostas de maneira que parece um quadrupede.

O que ha de singular neste phenomeno teratologico é que em vez de mãos e pés, tem patas muito semelhantes ás dos ruminantes; e a voz que lembra o canto do gallo.

A mãi é uma robusta camponeza dos arredores de Tobolsk.

O menino parece viavel, mas a mãi tem um grande desgosto, porque alguem a poderia suspeitar de ter seguido os exemplos a mulher de Minos.

Se isto é verdade, este menino, a ter nascido na nossa terra, seria um prodigio de felicidade, porque estaria exempto do recrutamento, sem que o pai votasse na lista do administrador, e estava depois feito deputado com concerteza, pela sua configuração especial.

E quem sabe se em vista da voz particular que possue, não viria a ser depois o gallo da casa, quer dizer o chefe da maioria.

Parece-nos maranhão! mas emfim elle ha cousas por esse mundo, louvado Deus, que ninguem já pode dizer, desta agua não beberei; isto é, com applicação ao caso, eu não deitarei!

Em Llanducno, cidade situada nas costas do paiz de Galles, que tem sido recentemente escolhida para banhos pelos banhistas da alta aristocracia, tem havido uma serie de festas ao ar livre, de bailes com mascaras e sem mascaras ao clarão de archotes, de illuminações, de partidas de *crocket*.

Chamava sobretudo a attenção geral uma reforma introduzida no systema dos banhos do mar.

O fardamento de zuavo foi geralmente adoptado pelos banhistas, de modo que as damas e os cavalheiros da mesma sociedade podem, sem faltar ás conveniencias, reunir-se tão livremente na praia do oceano como n'uma sala.

Um grande numero de senhoras aprenderam a nadar, e multidão, que da praia contemplava as suas evoluções convenceu-se da superioridade desse espectaculo sobre o da corrida dentro de um sacco, que era ha muito tempo considerado o *nec plus ultra* dos passatempos nas cidades de banho inglezas.

Ultimamente um esquadrão de damas da primeira sociedade se entregava a variadas evoluções nas ondas, na companhia de seus pais, irmãos e amigos e M. Halley, um *gentleman* nadador de primeira força, teve a idéa de propor uma *quadrilha*.

A proposta foi acolhida com enthusiasmo.

Em menos de cinco minutos os nadadores de ambos os sexos estavam collocados aos pares, uns em frente dos outros, *nadaram* uma quadrilha de um genero inteiramente novo, com grande satisfação dos espectadores, cuja admiração era sobretudo excitada por uma *chaine des dames* da mais gracisas.

Por occasião da chegada do vapor *Galgo* do norte, noticiamos a vinda de 14 escravos, que pelo prior do convento do Carmo do Pará eram offerecidos para sentarem praça de voluntarios, devendo as cartas de liberdade dos referidos escravos ser passadas pelo provincial da ordem na côrte.

Acontece agora que o dito provincial reprova o acto da offerta, e ja' requisitou do Sr. ministro do imperio a entrega dos escravos.

Noticiando este succeso accrescenta o *Diario do Rio de Janeiro*:

« Convém que o publico saiba que esta ordem possue bens no valor de vinte mil contos, e que, com quanto esteja onerada com uma divida de dous mil, a liberdade de quartoze irmãos de Jesus Christo não compromettia o seu futuro financeiro.

« Mas emfim tudo é para a maior glaria de Deus!

FOLHETIM

O DEMONIO DO JOGO

POR

HENRIQUE CONSCIENCE.

VII

(Continuação.)

O Sr. Van de Werve contemplava com olhos humidos sua filha e o angustiado velho. Mas soube a sua commoção e disse:

— Maria, pedi-te que te deixasse estar no teu quarto, porque não sabes moderar a expressão da tua dor. Foste de encontro a minha vontade. Perdoo-t'o, minha filha, attendendo á desgraça que parece ameaçar-nos; mas se queres passar mais alguns instantes com o Sr. Deodati, esforça-te por ser superior a' dor, para não me obrigares a chamar a aia para que te acompanhe até ao teu quarto.

E acrescentou logo com meiguice:

— Maria, peço-te, supplico-te que faças por comprehender o dever que tens de cumprir aqui; é preciso que sejas forte e derrames alguma consolação no coração do nosso infeliz amigo.

Maria fez sobre si um heroico esforço, e erguendo a cabeça, balbuciou entre lagrimas:

— Tem razão, meu pai; estamos a affligir-nos como se nenhum raio de esperança podesse suavisar a nossa dor; mas...

E parecia abafar debaixo do peso do soffrimento que se esforçava por occultar; mas tambem venceu essa dolorosa commoção e continuou:

— Ah, senhor, quem pode saber... Deus é tão bom e Geronimo tinha um coração tão puro...

— Com effeito, minha filha, murmurou o velho, Deus é bom; mas os seus decretos são incomprehensiveis. Se eu pudesse ao menos achar um motivo possivel que explicasse a ausencia do meu pobre sobrinho... Mas nada!

— O juiz, observou Van de Warve, deu-nos esta manhãa uma razão plausivel para termos ao menos como possivel que Geronimo appareça são e salvo.

— E' aquelle caso do banqueiro Liefmans, meu pai?

— E' verdade. Liefmans tambem tinha desapparecido de improviso; depois de quinze dias de buscas inuteis, seus parentes tinham mandado celebrar uma missa pelo descanso de sua alma, quando elle foi achado vivo em uma adega, onde os salteadores o tinham fechado, para o obrigarem a pagar uma grande quantia.

— Oxala' que fosse isso o que acontecesse a Geronimo! disse Maria, fingindo-se animada pela esperança para auxiliar seu pai nas suas generosas intenções.

Deodati meneou a cabeça com incredulidade.

Maria apertou-lhe a mão com ternura e disse com uma voz a que se esforçava por dar certo tom de certeza e confiança:

— Não desesperemos ainda. Oh, se o Senhor pela sua misericordia quizesse permittir que não se realisassem os nossos tristes receios!... Que ardentes expressões de reconhecimento dirigiriamos para o céo durante o resto da nossa vida, não é verdade?

O ancião meditabundo fez com a cabeça um signal affirmativo e murmurou:

— Sim, sim, durante o resto da nossa vida!... e eu arrastaria o meu corpo paralitico a Nossa Senhora do Loreto para exprimir á milagrosa madona o meu reconhecimento sem limites. Mas se feriu um ferro homicida!...

Esta supposição fez estremecer Maria, que, comtudo, interrompeu o ancião:

— Geronimo possuia um amuletto, senhor, que já tinha estado no tumulo do salvador, e estava convencido de que o livraria sempre de uma morte violenta. Nunca deixava de o trazer sobre o peito.

— Sei em que circumstancias esse amuletto lhe foi dado. Respondeu Deodati. Tambem eu tinha alguma fé no poder desse talisman, porque era a recompensa de uma boa acção; mas nada nos prova que estivesse bem certa da virtude do amuletto a mulher que o deu a Geronimo. Comtudo, esperemos. Essa voz suave, minha filha, alliviou a minha dor. Queira Deus restituir-me o meu pobre sobrinho! A felicidade que eu ousava sonhar para os meus ultimos dias ainda poderia vir a ser uma realidade. Maria Van de Werve, pura imagem de bondade, de fé e de amor, seria minha filha! E quando o velho Deodati pendesse a sua cabeça para sempre, ve-la-hia com Geronimo, um a cada lado do seu leito, como dous anjos a mostrarem á sua alma o caminho do céo..... Oh, não, não, é muito; a cabeça desvaria...... E, com tudo esperemos!

Maria estava vivamente commovida com a pintura da felicidade que julgava perdida para sempre. As faces tremiam-lhe e os olhos estavam rasos de lagrimas. E' provavel que o seu coração oppresso se houvesse alliviado com uma violenta explosão de dor, se seu pai com um olhar severo não a despertasse para a consciencia da situação e para o sentimento do dever.

O Sr. Van de Werve, que julgou possivel dar então outra direcção a' conversação, disse a Deodati:

— Havemos de esquecer, senhor, que somos homens e que devemos levantar a cabeça quando uma menina possa ter o direito de curvar-se sem resistencia ao peso de dolorosa incerteza? Não soube nada desde esta manhãa? Não vio o Sr. Turchi?

— Fallei com o Sr. Turchi antes da abertura da bolsa, respondeu o velho fidalgo mais socegado. Que bom moço elle é! ainda parece mais afflicto do que nós. Nestes cinco dias tem emmagrecido tanto, que nem parece o mesmo. Não descansa um momento. Desde pela manhãa até a' noite afadiga-se, corre, procura, como se Geronimo fosse para elle um irmão muito querido.

— E' bem verdade, disse Maria; ha naquelle coração um thesouro de generosidade. Pobre Simão! e eu não tenho sido sempre justa para com elle; mas é na desgraça que aprendemos a conhecer os nossos verdadeiros amigos. Agora em quanto viva for, só terei para elle respeito e reconhecimento.

— Elle ha de procurar-me aqui depois da bolsa, tornou Deodati. Não sei se tem alguma communicação particular a fazer-me, mas parecia que me queria revelar algum segredo. A chegada de alguns negociantes seus conhecidos não o deixaram abrir-se comigo. Estive quasi a ter uma questão com o Sr. Turchi...

— Uma questão! disse o Sr. Van de Werve admirado.

— E' verdade, mas uma questão honrosa para elle. Pois não me disse elle que tinha a intenção de ir ter com o juiz para prometter uma grande quantia ao primeiro que desse noticias de Geronimo?

— Ah, quanto devo á sua generosa amisade! disse Maria, suspirando.

— E' claro que eu não quiz consentir, continuou o ancião. Testemunhando-lhe o meu reconhecimento por tão boa idéa, declarei-lhe que eu mesmo a poria em execução. Deixei o Sr. Turchi com os negociantes e fui á casa da camara para prometter uma recompensa ao primeiro que desse noticias de meu sobrinho; mas mostraram-me uma ordem e proclamação do burgo-mestre e dos vereadores, pela qual são promettidos trezentos florins carolos a quem poder dizer o que é feito de Geronimo. Fallei com o juiz ao meio dia. Disse-me que, apesar das buscas mais activas, não se tinham podido descobrir rastos da mulher nem dos camaradas de Bruflerio. Parece que toda essa maldita gente sahiu desta terra logo depois da morte do malvado. Mas hoje de tarde ha de receber o juiz um relatorio sobre importantes pesquizas que foram ordenadas pela manhãa. Se souber alguma cousa que possa interessar-nos, virá elle mesmo dar parte. Parece-me que dão cinco horas na igreja visinha. O Sr. Turchi não póde tardar.

Durante estas explicações, Maria permanecera immovel e com os olhos baixos. Provavelmente mal ouvira as ultimas palavras, porque tinha o olhar fito no pavimento e era visivel que os seus pensamentos voejavam por longe.

Só quando um criado abriu a porta da sala e annunciou em voz alta o Sr. *Simão Turchi* é que ella se ergueu vivamente e correu para a porta, como se esperasse que o recem-chegado trouxesse uma importante noticia.

Van de Werve e Deodati tambem foram ao seu encontro. Maria apertou-lhe as mãos com involuntaria effusão e todos tres ao mesmo tempo olharam para elle com ar interrogador.

— Ah, meus amigos, não sei nada, nada! disse Turchi com uma voz que parecia o ecco de um coração dilacerado. Todos os meus esforços são sem resultado. Prometti na presença de Deus não poupar fadigas nem dinheiro para descobrir o que é feito do meu infeliz amigo; mas trevas impenetraveis envolvem o terrivel segredo. Que havemos de fazer? Esperemos que o juiz ordinario e os seus agentes serão mais felizes do que eu, que para dirigir os meus passos só tenho a minha affeição e a minha anciedade.

Estas palavras de Simão Turchi foram amargosissima desillusão para Maria, que recuou vacillante e deixou-se cahir em uma cadeira, dando um profundo suspiro.

Turchi assentou-se ao seu lado, contemplou-a com a expressão da mais profunda compaixão e disse:

— Pobre menina! a sua dôr é immensa, não é verdade? Sinto por mim quanto o seu coração deve estar lacerado por esta cruel incerteza!

A virgem ergueu para elle os olhos e vio que pelas faces lhe corriam duas lagrimas. Então tambem rompeu em pranto copioso e balbuciou entre soluços:

— Obrigada, senhor! Pedirei a Deus que lhe dê o galardão da sua boa affeição... da sua generosidade.

O rosto de Simão apresentou nesse momento uma notavel particularidade. Em quanto a dôr lhe cobria de pallidez as faces, um sangue mais quente parecia affluir aos labios da cicatriz; porque essa marca de antiga ferida corria-lhe sobre o rosto como uma linha rosada. Era porque o malvado fingia excessiva tristeza e tinha bastante poder sobre si para obrigar o rosto a empallidecer e os olhos a verter lagrimas; mas a cicatriz não se sujeitava tanto ao imperio da sua vontade, e denunciava a alegria que afogava o coração do assassino ao ouvir as doces e affectuosas palavras de Maria.

Com effeito essas palavras davam-lhe lugar a esperar que realisaria completamente os seus planos. Tinha tirado a obrigação das dez mil corôas ao mancebo assassinado; tinha escondido na escura adega as provas do seu crime; mas isso não era bastante. Para se julgar bem pago do horroroso assassinato do seu amigo, para ficar rico, grande e cheio de honras, era-lhe preciso alcançar a mão de Maria Van de Werve. Bem sabia que isso não podia ser breve; comtudo, desde o dia do crime, começára a calcular e a medir todas as suas palavras e acções, de maneira que viesse infallivelmente a occupar um dia, tanto quanto fosse possivel, o lugar de Geronimo no coração de Maria. Do consentimento do pai estava elle certo, porque era para o obter que fingia excessiva tristeza e derramava silenciosas lagrimas fitando os olhos em Maria, como se os soffrimentos della lhe despedaçassem o coração.

Pegou na mão de Maria, que continuava a chorar, e disse-lhe:

— Não se affiija tanto; não estão perdidas todas as esperanças. Esta noute tive uma idéa... uma idéa bem estranha. Se esta inspiração não me engana, ainda ha bem fundados motivos para esperarmos o feliz apparecimento de Geronimo.

— Oh, diga o que é, disse-lhe Maria com um sorriso cheio de anciedade. Diga, que boa idéa foi a que teve?

Turchi abaixou a cabeça com fingido embaraço e murmurou:

— E' impossivel, senhora, é um segredo que não me pertence.

— Ah, não me é dado ter essa consolação! disse Maria com desesperação.

— Vamos, senhor, seja ainda mais bondoso. Que vale alegrar-nos e despertar a nossa curiosidade para depois nos entristecer com o seu silencio? Não cite nomes; mas deixe-nos ao menos divisar até que ponto podemos ter esperanças.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO —TYP. DE M. F. DE F. & FILHO